



HENRIQUE JOSÉ MELO DA CRUZ

A INFRAESTRUTURA ESPORTIVA DO DISTRITO FEDERAL:

Um estudo de sua distribuição territorial e utilização

Brasília

2016

HENRIQUE JOSÉ MELO DA CRUZ

A INFRAESTRUTURA ESPORTIVA DO DISTRITO FEDERAL:

Um estudo de sua distribuição territorial e utilização

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Geografia da Universidade de
Brasília – UnB como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Geografia

Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo
Sobrinho

Brasília

2016

HENRIQUE JOSÉ MELO DA CRUZ

A INFRAESTRUTURA ESPORTIVA DO DISTRITO FEDERAL:

Um estudo de sua distribuição territorial e utilização

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Geografia da Universidade de
Brasília – UnB como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Geografia

Orientador: Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo
Sobrinho

Banca Examinadora

Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho

Orientador/UnB

Profa. Dra. Regina Maniçoba

Docente/UnB

Prof. Ms. Wallace Pantoja

Docente/UnB

Brasília, 25 de agosto de 2016.

À minha Família, pelo apoio incondicional,
por sempre acreditar no meu potencial e por
nunca desistir de mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me abençoar e me conceder oportunidades para vencer e por estar me moldando para ser uma pessoa cada vez melhor. Agradeço também a Nossa Senhora, por interceder por mim em todos os momentos da minha vida.

Agradeço a minha família, por estar ao meu lado em todos os momentos e por acreditar em mim, em todos os períodos da vida. Agradeço em especial, aos meus pais Edson e Regina, aos meus irmãos Erick, Camila, Edson e Daniel, a minha avó Joanita, meu avô Jose Torquato (in memoriam), minha avó Antônia (in memoriam) a minha querida Tia Ana (in memoriam) e a todos os familiares, que fazem parte da minha existência e que moram no meu coração.

Agradeço as professoras Iridan Carla e Rosane Umbelino, por terem acreditado no meu potencial e na minha capacidade de vencer.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha história na Escola Classe 10 de Taguatinga Sul e no Colégio Vital Brazil em Samambaia por terem me ensinado coisas importantes que levarei comigo para sempre.

Agradeço aos amigos que eu fiz ao longo da minha vida, especialmente aos do grupo jovem JASMIM, da Paroquia Nossa Senhora Aparecida de Samambaia Norte, por me ajudarem nas minhas conquistas e por me ensinarem a caminhar com Jesus Cristo.

Agradeço também aos meus colegas de curso, especialmente ao meu amigo Kalley Brito, que foi meu tutor no Curso de Geografia, com o apoio necessário para que eu conseguisse me desenvolver na Universidade.

Agradeço também aos docentes das disciplinas do Curso de Geografia da Universidade de Brasília pela generosidade na transmissão dos seus conhecimentos. Agradeço ao Prof. Fernando Luiz Araújo Sobrinho por me orientar na realização deste trabalho e agradeço também a Profa. Helen Gurgel, coordenadora do Laboratório de Geografia, Ambiente e Saúde – LAGAS, pelo apoio no desenvolvimento deste trabalho. Agradeço a Celia Cristina S. Silva e Daniela Gropen pela grande ajuda e magnificência nos momentos em que precisei de seu apoio e conhecimento.

Agradeço a todos os meus colegas de trabalho, na Superintendência de Planejamento de Recursos Hídricos (SPR) da Agência Nacional de Águas (ANA), pelo apoio acreditando na minha capacidade e por me prepararem para ser uma pessoa e um profissional diferenciado para o mercado de trabalho.

“A espetacularização do futebol tem uma grande relação com a profissionalização do mesmo, e ambos contribuíram para o aumento do significado social desse esporte em diversos Estados-nações”.

(ESCHER, T.A; REIS, H.H.B., 2005)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é mostrar como o Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha conseguiu territorializar a região ao seu redor, de que modo esse procedimento ocorreu e identificar os fatores e os elementos que propiciaram esse processo. Detectar os procedimentos que levaram a territorialização da região ao redor do estádio, principalmente, durante a Copa do Mundo de 2014, como o capital agiu no procedimento e as consequências dessa ação; apresentar os motivos do Governo do Distrito Federal - GDF para reconstruir a arena, além de reconhecer o que leva o torcedor ao estádio: se é a estética da construção ou as emoções de uma partida de futebol. Os principais instrumentos de levantamento de dados foram a pesquisa documental no Arquivo Público do Distrito Federal e toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema e, principalmente, reportagens de sites de notícias, sobretudo os registros mais críticos, produzidos por grandes meios de comunicação social do Brasil e do mundo, pois não há muitas informações bibliográficas disponibilizadas sobre o assunto em pauta que pudessem ser utilizadas unicamente como parâmetro para este trabalho. Algumas estruturas esportivas do Distrito Federal foram objetos de estudo desta monografia. Essas estruturas são: O Pelezão (Estádio Edson Arantes do Nascimento), primeiro estádio do Distrito Federal, inaugurado em 1965, no Guará; o Ginásio Claudio Coutinho, inaugurado na década de 70 em Brasília; o Ginásio Nilson Nelson, inaugurado em 1973 em Brasília; o Estádio Mané Garrincha, inaugurado em 1974 e reinaugurado em 2013, em Brasília; o Serejão (Estádio Elmo Serejo Farias), inaugurado em 1976 (parcial) e 1978 (total), em Taguatinga; o Bezerrão (Estádio Walmir Campelo Bezerra), Inaugurado em 1977 e reinaugurado em 2008, no Gama; o CAVE (Estádio Antônio Otoni Filho), que faz parte do Centro Administrativo Vivencial-CAVE, complexo de lazer do Guará, inaugurado em 1977; o Estádio Augustinho Lima, inaugurado em 1978, em Sobradinho e o Abadião (Estádio Maria de Lourdes Abadia), inaugurado em 1978, na Ceilândia. Foi perceptível que algumas das estruturas esportivas ficaram obsoletas ou utilizadas somente para partidas do Campeonato Brasiliense e alguns eventos sociais. Além dessas questões o documento também vai abordar como a realização de megaeventos pode influenciar um determinado espaço urbano, tanto positiva como negativamente, e qual o legado desses eventos para o Brasil, tendo como principal conclusão a possibilidade de inserir Brasília nas dinâmicas sociais, culturais e esportivas, sendo um estudo sobre o uso da área do estádio, a solução para todos esses problemas, pois o espaço poderia ser explorado com o investimento na parte esportiva, em especial, no campeonato local, o que provocaria mais interesse dos torcedores e, conseqüentemente, haveria maior uso do estádio nas partidas do campeonato local e também do nacional, e ao mesmo tempo, poderia ser proposto um maior investimento em outras estruturas esportivas do DF, pois assim desenvolveria o futebol e o desporto local. E por último, um aumento da diversificação dos eventos no Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, o que poderia expandir o uso do local durante o ano todo.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol, Copa do Mundo, Megaeventos, Infraestrutura.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to describe the state of infrastructure for sports in the Federal District and how these areas are being used for sporting events. It will discuss the historical context of soccer in Brazil and the world and the growth of soccer in other aspects, especially as measured by economic terms. The paper will also discuss the impact of choosing Brazil as host of the World Cup in 2014. Concurrently, through the critical analysis of the local soccer tradition, the impact of the World Cup matches in the city, and also the use of the Mané Garrincha National Stadium after the end of mega sport events in Brazil, the paper will address the condition of Federal District sporting spaces, how they were built and their current usage. In addition to those issues, the paper will also address how mega events can influence a given urban space, both positively and negatively. The paper will also explore the possibility that the Mané Garrincha National Stadium will be used for non-soccer events. The research methods employed in this project consisted of bibliographic queries to news sites; analysis of images from the internet and from the Public Archives of the Federal District. The main conclusions focus on the use of sports infrastructure in the Federal District, the staging of mega-events in Brazil more generally and the legacy of such events to the country.

KEYWORDS: Soccer, World Cup, Mega Events, Infrastructure

LISTA DE SIGLAS

ANCOP	Articulação Nacional dos Comitês da Copa
BRT	Bus Rapid Transit
CAVE	Centro Administrativo Vivencial do Guará
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CBMDF	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
CBFS	Confederação Brasileira de Futebol de Salão
CEUB	Centro de Ensino Unificado de Brasília
COI	Comite Olímpico Internacional
COL	Comite Organizador Local
CONMEBOL	Confederação Sul-americana de Futebol
CONPLAN	Conselho de Planejamento
DER/DF	Departamento de Estradas e Rodagem do Distrito Federal
EPTG	Estrada Parque de Taguatinga
FBF	Federação Brasiliense de Futebol
FDB	Federação Desportiva de Brasília
FFDF	Federação de Futebol do Distrito Federal
FIFA	Fderation Internationale de Football Association
FMF	Federação Metropolitana de Futebol
GDF	Governo do Distrito Federal
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPHAN	Instituto do Patrimnio Histórico e Artístico Nacional

MPDFT	Ministério Público do Distrito Federal e Territórios
NOVACAP	Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PMCMV	Programa Minha Casa Minha Vida
PMDF	Polícia Militar do Distrito Federal
PT	Partido dos Trabalhadores
RIDE-DF	Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno
STJD	Superior Tribunal de Justiça Desportiva
TCB	Transporte Coletivo de Brasília
TCDF	Tribunal de Contas do Distrito Federal
TCU	Tribunal de Contas da União
TJDF	Tribunal de Justiça do Distrito Federal
UNICEUB	Centro Universitário de Brasília
VLP	Veículo leve sobre pneus
VLT	Veículo Leve sobre Trilhos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 BREVE HISTÓRICO DO FUTEBOL E SUAS INFRAESTRUTURAS TERRITORIAIS NO DISTRITO FEDERAL	15
1.1 As origens do futebol no Brasil e no mundo	15
1.2 A Copa do Mundo no Brasil e no imaginário do povo brasileiro	18
1.3 A Copa do Mundo de 2014: uma avaliação crítica do evento.....	22
1.4 A Copa do Mundo em Brasília: projeto a serviço do esporte ou do capital?	31
2 O ESTÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA MANÉ GARRINCHA	37
2.1 O antigo estádio Mané Garrincha.....	37
2.2 As demais estruturas obsoletas ou semi-obsoletas do futebol no Distrito Federal.....	41
2.3 Características e tradições do futebol no Distrito Federal e Entorno	7373
2.4 O projeto do “novo Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha”.....	83
3 TERRITÓRIO DO FUTEBOL OU DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA?	94
3.1 O uso do Estádio na Copa.	94
3.2 Os usos atuais do “Elefante Branco”	102
3.3 Política pública de democratização do esporte ou valorização imobiliária?	109
3.4 Impactos Territoriais do Estádio Nacional Mané Garrincha	132
3.5 É possível inserir o estádio nas dinâmicas culturais, esportivas e sociais do Distrito Federal?	138
CONSIDERAÇÕES FINAIS	147
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÔNICAS	152

INTRODUÇÃO

Esta monografia é um estudo relevante pertinente a Geografia Urbana ramo da Geografia que estuda as áreas urbanas e seus processos de produção do espaço urbano e analisará a infraestrutura esportiva do Distrito Federal sua distribuição territorial e utilização. Abordará todo o panorama sobre a desigual disposição e subutilização dessas áreas, bem como sobre escolha de Brasília como sede da Copa do Mundo de 2014.

Nesta perspectiva, serão abordadas também, questões relacionadas aos estádios de futebol, suas origens, o uso dessa infraestrutura e até a tradição do futebol local. Também será apresentado o processo de reconstrução do Estádio Nacional Mané Garrincha; do seu uso anterior, durante e após a Copa do Mundo; e também o contexto histórico e crescimento do futebol no mundo e no Brasil; o processo de escolha do país-sede da Copa do Mundo FIFA 2014 e de como o evento produziu espaços urbanos de Brasília.

O objetivo geral desse trabalho é mostrar como a construção do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha conseguiu territorializar a região ao seu redor, como esse procedimento ocorreu e a identificação dos fatores e os elementos que propiciaram esse processo.

Objetivando, especificamente, identificar os processos que levaram a territorialização da região ao redor do estádio; apontar os elementos desse processo; como o capital age no procedimento e as consequências dessa ação; e o que levou o Governo do Distrito Federal - GDF a reconstruir o estádio, além de reconhecer o que leva o torcedor a ir ao estádio: é a estética da construção ou as emoções de uma partida de futebol.

As hipóteses são: segundo Hofig e Bragueto (2013), o projeto arquitetônico de boa parte dos estádios facilitam a transição de pessoas e o fluxo de espectadores, além de serem localizados em lugares onde o fluxo de transporte público e de outras vias de transporte é maior, e no caso de Brasília, o estádio fica em uma região setORIZADA e próximo do Eixo Monumental, onde o fluxo de transporte público é farto porque nessa localidade passam diversas linhas de ônibus para várias cidades do DF e Entorno.

Os principais instrumentos de levantamento de dados foram a pesquisa documental no Arquivo Público do Distrito Federal e toda bibliografia já tornada publica em relação ao tema e, principalmente, reportagens de sites de notícias, sobretudo os registros mais críticos, produzidos por grandes meios de comunicação social do Brasil e do Mundo, pois não há muitas informações bibliográficas disponibilizadas sobre o assunto em pauta que pudesse ser utilizada unicamente como parâmetro para este trabalho.

A territorialização aconteceu, principalmente durante a Copa do Mundo de 2014, onde o estádio ficou sob a tutela da FIFA conforme na argumentação de Darn (2011), a entidade máxima do futebol mundial obteve amplos poderes sobre o próprio evento, que refletiu no ordenamento territorial na região do estádio e, além disso, a própria estrutura arquitetônica da arena, exercendo a territorialidade naquela região (2012, p. 40). Outro aspecto importante nesse processo de territorialidade, onde é a paisagem local porque a próprio desenho arquitetônico do estádio, lembra um pouco de uma arena e a paisagem “... resulta da relação dinâmica entre elementos físicos, biológicos e antrópicos.” (MAXIMIANO, 2004, p.87), o que mostra essa interação na construção do estádio.

Outro fator que determinou a reconstrução e a remodelação do estádio foi a escolha de Brasília, como uma das cidades-sedes da Copa do Mundo de 2014 e que segundo Horn (2011), assim como em outras cidades-sedes, Brasília teve que passar pelas exigências da FIFA para poder sediar jogos da Copa do Mundo e uma dessas exigências, foi de reconstruir o antigo Estádio Mané Garrincha, em uma arena, que será usado não somente em partidas de futebol, mas de outros tipos de eventos, como em shows, por exemplo.

A pergunta central é: “Como o Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha consegue reger a dinâmica territorial em Brasília”? Quais os fatores que determinaram a reconstrução e a remodelação do estádio?

Dentro dessa situação, é possível identificar a problemática existente dentro desse tema e o problema a ser abordado é como um estádio de futebol consegue exercer o processo de territorialização de uma determinada localidade e de como consegue executar essa dinâmica. O processo de territorialização consiste em um elemento espacial exercer o território em uma localidade, ou seja, trabalha a questão do exercício do poder e da influência sobre um determinado local ou região. E a outra problemática existente é a construção do próprio estádio, que foi bastante contestada. Segundo dados do Governo do Distrito Federal, a capacidade total de público do espaço é de 72.788 lugares, sendo que durante a realização da

Copa, a capacidade foi reduzida para 70.824 lugares, por causa das questões de segurança e é uma arena multiuso, o que significa que o local será utilizado para outras atividades esportivas e culturais, como shows, exposições, etc.

Segundo o site Portal 2014, o custo da reforma do estádio foi na casa de R\$ 1,015 bilhão, sendo que só R\$ 173,9 milhões, foram para a construção da cobertura, o que tornou a edificação a mais cara dessa copa do mundo e a contestação aconteceu por causa da falta de transparência; do superfaturamento da obra e a questão do estádio ter uma grande capacidade de público, mas como no Distrito Federal não há times com grandes torcidas, acaba não deixando um legado, relacionado a essa situação.

Os times locais têm pequenas torcidas e por não estarem nas divisões superiores do Campeonato Brasileiro, o governo local acaba tendo que negociar com clubes tradicionais do Brasil, para mandarem algumas partidas no estádio, mas esse processo gera a elitização do futebol e a “... exclusão das pessoas que não tem o poder de compra” (HOFIG e BRAGUETO, 2013, p. 86), o que acaba sendo influenciando, pela lei da oferta e da procura.

O Capítulo 1 aborda um breve contexto histórico do futebol do Brasil e do mundo, como esse desporto foi ganhando adeptos a até mesmo como o capital começou a agir no esporte. Nesse mesmo capítulo será abordado o pensamento do brasileiro em relação aos megaeventos; como foi à expectativa do Brasil para a Copa do Mundo de 2014; como foi o processo jurídico e político da Copa, a Influência da FIFA nas questões internas do Brasil; a repercussão da escolha e posteriormente, do resultado final das obras da Copa e dos bastidores da organização da Copa. Também será abordada, a questão da Copa em Brasília e como foi à organização do evento na Capital Federal e como influenciou a cidade, principalmente na questão econômica e turística.

O Capítulo 2 expõe a construção do estádio sua inauguração na Década de 1970; como essa infraestrutura foi utilizada posteriormente e os motivos que levaram a reconstrução do antigo Estádio Mané Garrincha. Será discutido também como foi construído o novo Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha e todo o processo de remodelação do local, os assuntos internos e até mesmo o que ocorreu posteriormente. São colocadas em pauta, as outras construções esportivas do Distrito Federal - DF, quando esses espaços foram inaugurados, como foram utilizados durante a Copa do Mundo e ao mesmo tempo serão apresentados alguns problemas dessas áreas. Outro assunto explorado foi a tradição do futebol no DF, se a

Copa do Mundo 2014 melhorou a cultura do futebol local e dentro desse assunto, será apresentado um breve histórico do esporte no DF.

O Capítulo 3 discorre sobre o uso do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha durante a Copa das Confederações, a Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos Rio 2016; como foi a dinâmica espacial do estádio durante o evento e a repercussão do sobre a realização dos jogos. Discute sobre os “elefantes brancos” que existem em diversos lugares do Brasil e também em Brasília, será feita uma análise comparativa dos estádios brasileiros com os estádios sul-africanos; as consequências dos altos investimentos e das atividades ilícitas relacionadas a eles; do atual uso do novo Mané Garrincha e das projeções futuras do uso da infraestrutura. Apresentando análise bastante crítica do legado em que a Copa do Mundo deixou para o Brasil, do impacto ambiental provocado pela construção da infraestrutura e pela Copa do Mundo e por fim, mostrará a possibilidade de inserir o estádio em outras dinâmicas nos âmbitos social, cultural e institucional.

Dentro dessa temática será possível enxergar como o futebol era praticado em suas origens, como esse esporte chegou ao Brasil e como a Copa do Mundo foi crescendo tanto economicamente como geograficamente. E por último, será apontado se o novo Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha será utilizado em outras atividades ou se simplesmente, a estrutura será subutilizada.

1 BREVE HISTÓRICO DO FUTEBOL E SUAS INFRAESTRUTURAS TERRITORIAIS NO DISTRITO FEDERAL

1.1 As origens do futebol no Brasil e no mundo

O futebol surgiu na Inglaterra, mas não se sabe o ano exato da sua criação, no início não era considerado um esporte como nos dias atuais, mas já existia a prática dessa modalidade entre os Séculos XVI e meados do XIX, sendo que naquele tempo, praticar esporte era atividade exclusiva da nobreza, que segundo Oliveira (2012, p. 171) “tinha preferência por outras atividades, tais como a prática do arco-flecha e equitação”, com o objetivo de simular os combates, que existiam naquele tempo e que tinham forte ligação com a definição da geopolítica europeia.

O futebol por não se enquadrar nesse contexto era considerado um “passatempo”, tanto pela aristocracia, como pelo Clero, que era da Igreja Anglicana, uma das Igrejas que surgiu na Reforma Protestante. O Clero anglicano responsabilizava o futebol pela vida desregrada e pela violência que ocorria entre os camponeses e, até mesmo, pela morte de pessoas, dentro do reino e, pelo afastamento dos fieis, pois na argumentação de Oliveira (2012, p. 171), muitos homens deixavam de frequentar a religião, para poder praticar o futebol aos domingos.

Com a Revolução Industrial (Século XVIII) o futebol começou a ganhar mais adeptos, pois o esporte, que antes era exclusivo da burguesia, passou a ser praticado pelo proletariado, que eram os trabalhadores das fábricas, e com isso, os centros urbanos, começaram a ser utilizados, para a prática do futebol. Mas essa atividade teria um novo inimigo: os ricos, pois de acordo com Hobsbawn, citado por Oliveira (2012, p. 171), essa classe social “combatia o “passatempo” dos operários, pois esse reduziria a produtividade dos trabalhadores frequentemente”.

Durante parte do Século XIX, o futebol quase foi proibido pelo Parlamento Britânico, mas houve resistência a esse fato, o que acabou impedindo que a atividade fosse proibida e a partir daí começou a batalha para que esse esporte começasse a ser mais praticado. A marginalização do esporte, contudo, continuou ocorrendo até por volta de 1870, que foi marcado pela conquista por parte dos trabalhadores, do direito às folgas de sábado o

que facilitou o aumento da prática do futebol nos centros urbanos, pois com o tempo livre, tiveram condições de “bater uma bolinha”.

A partir daí o esporte começou a dar passos mais longos, iniciando com as normatizações do esporte, que foram feitas nas escolas públicas inglesas, de acordo com Elias e Dunning citado por Reis e Escher (2005, p. 4). Apesar desse processo ter ocorrido, o marco oficial da modernização do futebol foi a criação da Associação de Futebol Inglesa (*Football Association – FA*), em 1863, porém, o esporte ainda não havia passado pelo processo de profissionalização, que só ocorreria em 1885.

O que mais chama atenção é que mesmo que o esporte tenha sido normatizado em escolas públicas inglesas, o esporte ainda era praticado pelas elites, pois as escolas eram frequentadas por essa classe social. Mas, com o passar dos tempos, o esporte começou a ser disseminado entre as pessoas da classe trabalhadora e, até por pessoas que viviam ociosamente. Apesar da resistência das elites, o futebol disseminou-se tanto que começou a ser profissionalizado em 1885, e com esse fato, as pessoas de outras classes sociais começaram a praticar a atividade.

Segundo Reis e Escher (2005, p. 4), o principal fator do processo de profissionalização foi “à grande participação de ociosos que dedicavam muito tempo à sua prática”, e como em um treinamento a pessoa vai lapidando as suas qualidades; eles tinham mais habilidades do que os alunos da escola pública inglesa e isso fez com que esses alunos evitassem enfrentá-los com a argumentação de que eram contra o *ethos* profissional. Eram chamados de ociosos, os trabalhadores da classe operária que dedicavam o tempo livre para a prática do futebol.

Com o processo de profissionalização, o futebol começou a se expandir para o continente europeu, como explica Reis e Escher (2005, p. 4):

A expansão do futebol aos países europeus se deu concomitante ao processo de profissionalização do mesmo. Esta expansão levou consigo os elementos constitutivos do jogo, sua linguagem, sua forma de organização, seus costumes, suas vestimentas e, também, o hábito de terem adeptos assistindo aos jogos, aqueles que, atualmente, denominamos de espectadores ou de torcedores. Podemos verificar, então, que a “invenção” do futebol, como espetáculo, data do final do Século XIX e ocorre também na Inglaterra. Há registros, de que na última década do Século XIX, na Inglaterra, havia clubes que cobravam ingressos para a assistência em jogos de futebol. Então, é praticamente dessa forma, espetacularizada, que o futebol se dissemina por praticamente todo o mundo.

Depois do esporte ser disseminado no continente europeu, o futebol passou a ser difundido no restante do mundo chegando ao final do Século XIX, no Brasil, por meio do jovem paulista Charles Müller, que era estudante, filho de ingleses radicados em São Paulo. Esse jovem trouxe da Inglaterra materiais relacionados à prática do esporte, como bolas, um conjunto de regras e de uniformes de jogo.

Oliveira (2012, p. 172) argumenta que durante a estadia de Charles Müller na Inglaterra, o Brasil se encontrava em um período de grandes mudanças que geraram impactos no País, como a abolição da escravidão e a mudança do regime monárquico para o presidencialismo e, ao chegar no Brasil em 1894, ele se deparou com o fim da escravidão da população de origem africana e a imigração de europeus ao País, para substituir a população recém-liberta da escravidão nas fazendas. Nesse contexto, muitos negros que viviam na zona rural, acabaram tendo que ir para os centros urbanos, principalmente para o Rio de Janeiro, que até então, era a capital do Brasil.

Dentro desse quadro o futebol começou a ganhar adeptos no Brasil, porém assim como ocorreu na Inglaterra, o esporte começou a ser praticado pelas elites, principalmente em escolas que eram frequentadas por imigrantes de países europeus. Oliveira (2012, p. 172) explica que “não era somente o futebol que despertava dos jovens das elites, mas sim toda forma de atividade física que pudesse valorizar os ideais da burguesia, que enxergavam nisso uma forma de superioridade”. E assim, outros esportes como o boxe, o críquete, o *rugby* e os esportes náuticos eram praticados pela burguesia, sendo que fazer uma atividade física nesse tempo, era estar inserido em um grupo restrito de pessoas que se exercitavam com uma modalidade esportiva.

E, ao mesmo tempo em que o futebol foi se profissionalizando, houve também a espetacularização do esporte, onde as pessoas passaram a assistir as partidas de futebol nos centros urbanos, e essa relação da profissionalização com a questão do espetáculo, contribuiu para a significação social do esporte em vários lugares do mundo, como especifica Reis e Escher (2005, p. 5), sendo que no Brasil, na Argentina e no Uruguai, o esporte contribuiu bastante para a formação da identidade nacional e isso se reflete na Copa do Mundo, onde não somente nesses lugares existe uma atenção bastante evidente em relação ao futebol.

1.2 A Copa do Mundo no Brasil e no imaginário do povo brasileiro

Antes de falar dessa temática é preciso contextualizar o processo do capital no meio esportivo e a criação da Copa do Mundo, pois para entender o capital que age no futebol, é necessário compreender o processo de “mercadorização”, que chegou nos esportes, principalmente no futebol. Para conhecer todo o contexto de mercantilização e de como a Copa do Mundo surgiu, é necessário entender de que forma essa dinâmica ocorreu.

A FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*), foi fundada em 21 de maio de 1904 por sete federações dos seguintes países: França, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Suécia, Suíça (onde fica localizado a sede da entidade) e Espanha. Essa federação é a entidade máxima do futebol e foi uma das que mais colaborou para que o futebol fosse difundido no mundo, além de ter contribuído para que o esporte fosse inserido na economia de mercado e de acordo com Reis e Escher (2005, p. 6):

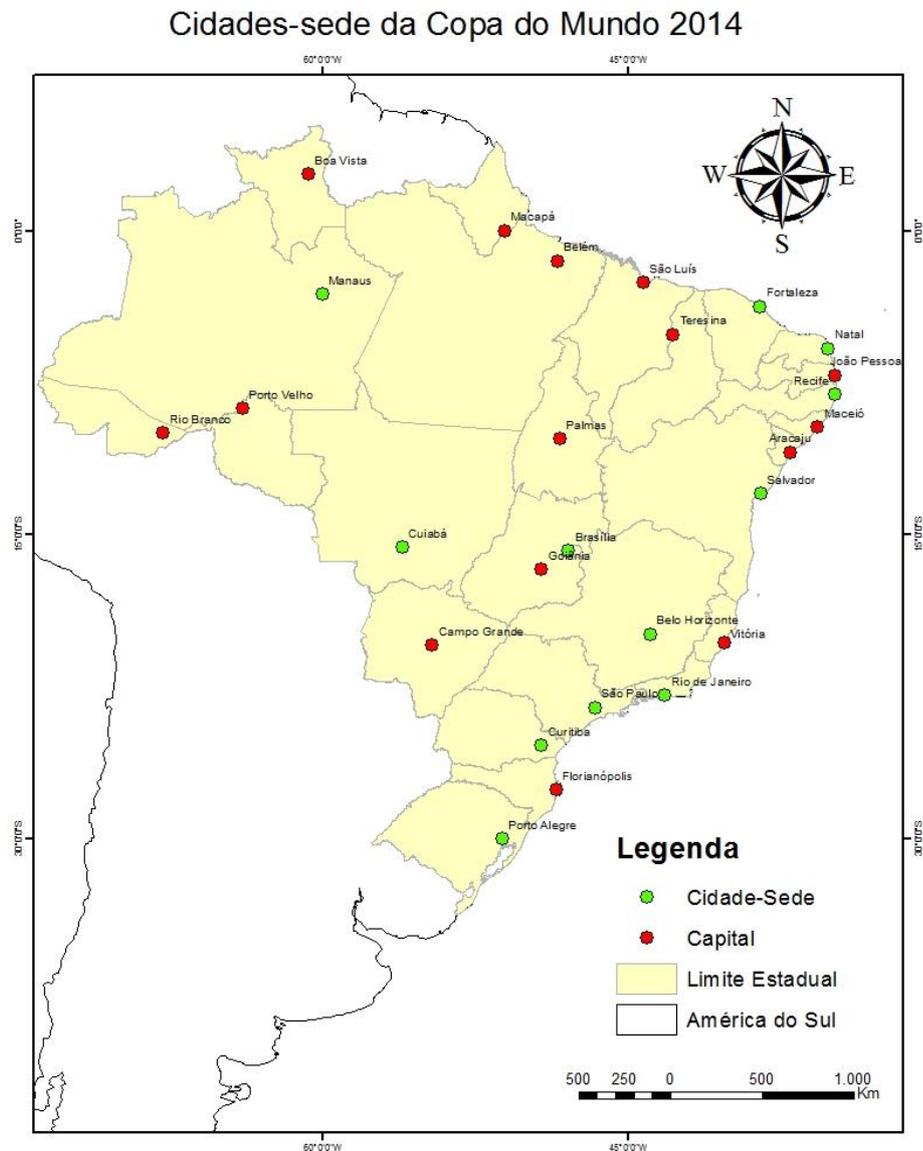
Podemos afirmar que foi a partir da gestão de João Havelange na presidência da FIFA (1974-1998) que o futebol teve um grande avanço na forma de espetáculo e transformou-se na mercadoria mais rentável da “indústria” esportiva. Segundo o site da FIFA, Havelange transformou-a de uma instituição puramente administrativa em uma empresa dinâmica e com muitas ideias. Essa transformação possibilitou um grande desenvolvimento do futebol em esferas extra-esportivas.

A primeira Copa do Mundo aconteceu em 1930, no Uruguai, e, em análise histórica com as Copas do Mundo nos dias atuais, é perceptível que não haviam tantas exigências nem o apelo comercial, como existe atualmente. Depois de 1930, tiveram mais duas Copas do Mundo, em 1934 e 1938. Somente em 1942 e 1946, não houve a realização do evento, em decorrência da Segunda Guerra Mundial. Depois de 12 anos, a Copa voltou a ser realizada, com sede no Brasil, em 1950 e desse mesmo ano em diante, o torneio não foi mais interrompido. Com o passar dos anos, houve um aumento do interesse do capital e na argumentação de Reis e Escher (2005, p. 6), tanto o futebol como a própria Copa do Mundo atraíram interesses do turismo, da indústria têxtil e de calçados, além de ter atraído principalmente, as empresas de material esportivo, por causa dos uniformes dos jogadores e dos árbitros, além de abrir espaço para novos profissionais de outras áreas como empresários, advogados e economistas.

A Copa do Mundo de Futebol FIFA de 2014, ocorreu entre os dias 12 de junho e 13 de julho e as partidas foram disputadas em 12 cidades-sedes (Figura 1), que foram: São Paulo,

Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife, Natal, Fortaleza, Manaus, Cuiabá, Curitiba e Porto Alegre, sendo que algumas dessas cidades já haviam sediado jogos da Copa do Mundo de 1950, realizado há 64 anos. Essa última Copa foi marcado por diversos questionamentos por parte da população, pois houve atrasos nas obras de infraestrutura e dos estádios e, ao mesmo tempo, ocorreram protestos nas ruas, por causa dos investimentos relacionados e direcionados ao campeonato.

Figura 1: Cidades-sedes da Copa do Mundo 2014



Fonte: Agência Nacional de Águas (2015)

Quando o Brasil foi escolhido para sediar a Copa do Mundo, houve muita expectativa por parte da população brasileira em relação aos benefícios que o evento poderia oferecer ao

Brasil, pois com isso, o País teve que passar por algumas adequações para ter condições de receber o evento, como está na argumentação de Dalonso e Lourenço (2011, p. 519)

Entretanto, cabe ao país receptor do evento dotar o destino de uma infraestrutura urbana que atenda à realização dos jogos, tais como: reforma e construção de estádios, adequação dos aeroportos, intervenções viárias e de mobilidade urbana, bem como preparar, tanto a população local quanto os profissionais do segmento turístico.

Como o futebol é um esporte que faz parte do cotidiano do brasileiro, houve também muita expectativa por parte da população local em relação à própria seleção brasileira, pois na argumentação de Bonfim e Kosel (2012, p. 18), “o futebol em todas as suas vertentes converge para a criação de um espaço social e geográfico – sendo este um processo prático e simbólico”, ou seja, isso mostra que a expectativa do brasileiro ficou maior ainda, por que o futebol é o esporte mais praticado no Brasil e um dos mais assistidos pela população, levando em consideração a presença do público nos estádios e o número de telespectadores que assistem a uma partida de futebol.

Segundo Santos (2012, p. 63), “o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas e objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. Com essa afirmação, pode-se perceber que o Brasil ao longo dos anos foi construindo esse espaço e o futebol foi um dos elementos que ajudou a transformar o espaço urbano de diversas cidades, como as quadras esportivas, os estádios de futebol, os bares, etc, e isso contribui para a estruturação do espaço urbano.

O que chama bastante atenção é que esse esporte foi considerado por muito tempo uma forma de aliviar os problemas sociais do Brasil, pois na explicação de Da Matta, citado por Bonfim e Kosel (2012, p. 20), o futebol “Foi utilizado por muitos governantes como ‘válvula de escape’ para outros problemas que a sociedade brasileira enfrentou e enfrenta no seu dia-a-dia como: períodos de inflação, articulações políticas, corrupção, desarmamento, guerras urbanas, violência exacerbada e outros males que especulam os movimentos sociais”.

Com essas situações acima, pode-se perceber que no imaginário do brasileiro, a Copa do Mundo seria a solução de boa parte dos problemas do Brasil, como a redução da desigualdade social, a melhoria das estruturas urbanas, da qualidade de vida das populações e até mesmo a atividade turística melhoraria nos locais que sediariam a Copa, e igualmente nas localidades que receberiam os turistas nacionais e estrangeiros.

Apesar dos objetivos terem sido esses, na prática a situação foi totalmente o contrário, pois houve um gasto excessivo dos recursos públicos para as obras da Copa do Mundo, como o superfaturamento das obras dos estádios. Segundo reportagem da BBC Brasil, de James Reeve¹, a última Copa do Mundo, custou cerca de US\$ 4 bilhões, que equivale a cerca de R\$ 14 bilhões, o que mostra o tamanho dos gastos no Brasil e conforme reportagem do Folha Política, do dia 7 de agosto de 2013, até aquele momento, o TCU teria identificado cerca de R\$ 600 milhões em irregularidades das obras para a Copa do Mundo, o que demonstra muitas irregularidades no processo que antecedeu a Copa do Mundo.

No caso de Brasília, segundo reportagem do Correio Braziliense, do dia 16 de março de 2014², o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) constatou possível irregularidade nas obras do Estádio Nacional Mané Garrincha, e texto do jornal explica que:

Segundo dados colhidos pelo tribunal durante visitas e por análise de contratos, o custo do estádio dobrou desde o início da obra. A previsão inicial, em 2010, era de aproximadamente R\$ 700 milhões, e atualmente, o valor oficial é de R\$ 1,4 bilhão. A análise mostra supostos gastos excessivos para justificar mudanças de valores. Entre eles, desperdício de materiais, erro no cálculo do transporte de peças, aluguel de caminhões a mais, atraso na isenção de impostos e o fato do governo ter lucrado o consórcio responsável de pagar multa por atraso.

Essa situação demonstra que o processo de superfaturamento, supostamente foi causado por gastos excessivos, mas questiona-se, se houve algum tipo de favorecimento por parte do consórcio responsável pelas obras da Copa do Mundo.

Também ocorreram situações de obras que não foram concluídas e que tinham o objetivo de atender as demandas da Copa do Mundo. Um dos casos que ocorreu em Brasília foi a obra do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que era uma obra ligada a mobilidade urbana e que ligaria o Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek ao Terminal Rodoviário da Asa Sul e a estação do Metrô que fica na mesma região e, por causa de irregularidades, a obra foi paralisada e nunca aconteceu. Em uma reportagem do site “A Política”, por meio do repórter Ciro Barros³, demonstra que:

¹ http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150527_entenda_fifa_lab. Acesso em outubro 2015.

² http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/03/16/interna_cidadesdf,417746/relatorio-aponta-superfaturamento-de-r-431-mi-nas-obras-do-mane-garrincha.shtml. Acesso em outubro de 2015.

³ <http://apublica.org/2013/01/promessa-da-copa-2014-de-melhorar-mobilidade-urbana-nao-sera-cumprida/>. Acesso em outubro de 2015.

Em Brasília, por exemplo, as obras do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), que ligariam o aeroporto ao Terminal Rodoviário da Asa Sul integrando-se ao metrô, começaram em setembro de 2009, foram incluídas em janeiro 2010 na Matriz de Responsabilidades da Copa do Mundo com orçamento de R\$ 364 milhões, e paralisadas em setembro do mesmo ano pela Justiça por suspeitas de irregularidades. O responsável pela execução da obra era o governo distrital, que também contribuiria com R\$ 3 milhões de custos.

Em alguns lugares do Brasil, as obras começaram, mas por um certo motivo, foram interrompidas e até hoje não foram retomadas e outras sequer saíram do papel, como VLT da cidade de Brasília. A mobilidade urbana foi colocada como um legado e foi reforçado pelo então ministro dos esportes Orlando Silva, que argumentou que “A Copa do Mundo funciona como uma espécie de catalisador. Temos uma grande oportunidade de executar planos de investimentos e de melhorar a qualidade dos serviços nas grandes cidades, sobretudo o transporte público”. Mas, na prática, o processo foi totalmente o contrário, pois em alguns lugares, a renovação de frota e a introdução dessas obras, tampouco resolveram o problema, não tendo cumprido o legado proposto pelo Governo.

1.3 A Copa do Mundo de 2014: uma avaliação crítica do evento.

Apesar de todo o sucesso da Copa do Mundo 2014, houve muitos questionamentos por parte da população brasileira, pois foram destinados investimentos exorbitantes para as obras de infraestrutura relacionadas ao evento, pois questionou-se o alto investimento nas construções nas cidades-sedes, enquanto áreas mais importantes, como educação e saúde, por exemplo, foram deixadas em segundo plano. Conforme dados do Tribunal de Contas da União (TCU), foram contabilizados, cerca de R\$ 25,5 bilhões e segundo a notícia do site Agência Brasil, com a reportagem, de Marcelo Brandão⁴:

O Tribunal de Contas da União (TCU) consolidou as fiscalizações relacionadas a obras preparatórias para a Copa do Mundo, nos meses de junho e julho de 2014. A conta final da Copa do Mundo foi fechada em R\$ 25 bilhões, de acordo com o relatório consolidado. Do total, R\$ 7 bilhões foram gastos em mobilidade urbana e R\$ 8 bilhões em estádios. As obras relativas a aeroportos custaram R\$ 6,2 bilhões e as obras do entorno dos estádios custaram R\$ 996 milhões.

⁴ <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-12/tcu-contabiliza-r-255-bilhoes-de-gastos-com-copa-do-mundo>. Acesso em outubro de 2015.

Por esses dados é possível constatar que boa parte dos investimentos foi destinada a construção dos estádios de futebol, o que demonstra uma falta de prioridade do governo, em relação aos outros problemas que assolam o Brasil. Outra situação que chama atenção é de que os investimentos em mobilidade urbana, embora tenham sido altos, tiveram o valor menor comparado com os investimentos destinados aos estádios, pois a mobilidade urbana é algo que deixaria um legado maior, como por exemplo, a facilidade de chegar a uma determinada localidade, mas ficou perceptível que isso não aconteceu.

Santos (2012, p. 40) explica que o espaço é um elemento que determina os objetos e assim foi na questão da infraestrutura da Copa do Mundo, onde o espaço foi determinante para a construção dos estádios e o mesmo autor argumenta que existe uma lógica por trás do espaço que contribui para a determinação dos objetos. E essa importância da infraestrutura, para o evento foi, pela grandeza que a competição requer. Apesar das exigências terem sido cumpridas, ela não atendeu a demanda necessária da população e, tampouco, deixou o legado esperado, de acordo com reportagem de Bruno Bonsanti, do site Trivela, do dia 14 de julho de 2014⁵, “apenas 53% dos 167 compromissos do governo ficaram prontos”, ou seja, o legado não foi totalmente cumprido, o que demonstra que houve má gestão do governo em relação às obras de infraestrutura.

Outro ponto abordado foi a questão de interferência da FIFA sobre as questões do Brasil e o maior questionamento, foi na questão da soberania dessa entidade sobre o País, o que implicou algumas imposições sobre o Brasil. Segundo Silva (2014, p. 2):

Fato incontestado é que a Copa do Mundo de futebol pertence à FIFA, sendo esta quem resolve em qual local temporário, pois muda a cada quatro anos, o evento irá ocorrer e o hospedeiro da vez é o Brasil. Em troca da certeza de sediar o evento, a organização internacional impôs ao governo brasileiro a assunção de múltiplos compromissos e encargos de forma inegociável reforçando a percepção de que a mutação no ordenamento jurídico nacional advém da necessidade de garantir-se o êxito dos interesses econômicos da FIFA.

Chamou atenção a questão da soberania nacional durante o evento, pois essa soberania foi deixada de lado em muitas situações, principalmente na questão de algumas leis terem sido aprovadas em um conjunto, denominado de Lei Geral da Copa, que atendeu as exigências da FIFA em detrimento dos interesses coletivos do País.

⁵ <http://trivela.uol.com.br/o-que-copa-mundo-deixou-de-infraestrutura-para-cidades-sede/>. Acesso em outubro de 2015.

Segundo notícia de James Reeve⁶ da BBC, em 2015, a FIFA lucrou US\$ 2 bilhões, ou seja, um lucro muito grande e com esses recursos, seria possível investir em coisas mais importantes, como a diminuição das desigualdades sociais, com investimentos na educação, saúde pública e segurança, que são os pilares de uma população, e, recentemente, a FIFA envolveu-se em escândalos relacionados à esquemas de corrupção em que, algumas fontes, indicam que a investigação da justiça americana detectou cerca de US\$ 150 milhões, dentro do esquema de corrupção, sendo que houve também, esquema de propina paga aos dirigentes da FIFA e das federações.

O escândalo atingiu o ex-presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), José Maria Marin (2012-2015), que hoje se encontra preso na Suíça, e o atual presidente da CBF Marco Polo Del Nero, não está envolvido no esquema, segundo a investigação, mas o atual presidente, não tem viajado para compromissos da FIFA e da Confederação Sul-americana de Futebol (CONMEBOL), supostamente, por temer uma possível prisão, pelo FBI, pois o seu antecessor acabou sendo preso por causa do esquema de corrupção.

Outro fato que chama bastante atenção é a questão do “lucro social”, que segundo Silva (2013, p. 4), é o benefício aplicado a população brasileira. Questionou-se sobre quais benefícios a população teria em relação às estruturas disponibilizadas para a Copa do Mundo. Mas, na prática, não houve esse lucro para a sociedade, pois a questão do *business* mostrou que a FIFA teve interesses financeiros ao realizar o evento, pois conforme Silva (2013, p. 5) argumenta:

Muito acima de simples torneios para fazerem competirem as melhores seleções de futebol do planeta e, ao fim, determinar-se os campeões internacionais, a Copa do Mundo e a Copa das Confederações são empreendimentos econômicos, *business*, da língua inglesa. E o proprietário desse negócio é a FIFA, que tem como preocupação primária alcançar um volumoso lucro para si e para os seus parceiros comerciais, pautando-se objetivamente em uma visão capitalista.

Após a Copa do Mundo, as consequências começaram a surgir no Brasil e em 2015, essa situação tornou-se cada vez mais explícita, pois o Brasil teve um aumento de inflação, a precarização do sistema de saúde e de educação, chegaram ao serviço público, principalmente no Distrito Federal e os maus investimentos da Copa, associado ao mau uso do dinheiro público, podem ter contribuído para o agravamento da crise que o País vive passando.

Com essa manobra, a FIFA conseguiu entrar no sistema econômico do País, ao ditar o ritmo econômico do Brasil durante o período da Copa do Mundo, pois a própria Federação

⁶ <http://trivela.uol.com.br/o-que-copa-mundo-deixou-de-infraestrutura-para-cidades-sede/>. Acesso em outubro de 2015.

trabalha com a questão do lucro e mesmo diante da pressão política e da população, a entidade conseguiu resistir a isso e começou a ditar seu ritmo ao País, o que logicamente gerou questionamentos por parte de opositores ao governo e da população, que insatisfeita fez atos e protestos nas ruas contra os excessivos gastos da Copa do Mundo.

Outra situação que chamou bastante atenção foi a questão do “Caderno de Encargos”, que é uma série de exigências impostas pela FIFA, para os países que sediam campeonatos organizados, pela entidade. Esse caderno demonstra forte autonomia da confederação sobre os países que sediam os seus eventos e o Brasil acabou tendo que acatar as ordens da FIFA e isso acabou gerando mudanças nos cenários, como nos espaços urbanos, como na construção e reconstrução de estádios de futebol, de sistemas de transporte público, aeroportos, etc.

Santos (2012, p. 63) observa que o espaço nos dias atuais é um sistema de objeto cada vez mais artificial, o que demonstra que o espaço geográfico, passa a cada dia mais por alterações na sua paisagem, e na Copa do Mundo, essas alterações foram alterando a dinâmica do espaço geográfico.

A autonomia dessa Federação foi tão forte, que o legislativo brasileiro, teve que alterar um conjunto de leis, para poder proteger os interesses econômicos da FIFA, tanto para a Copa das Confederações de 2013 como para a Copa do Mundo de 2014, que é a Lei Geral da Copa. E segundo a Câmara dos Deputados (2012, p. 10):

A lei federal de nº 12.633, de 5 de junho de 2012, dispõe sobre as medidas relativas a Copa das Confederações FIFA 2013, a Copa do Mundo FIFA 2014 e a Jornada Mundial da Juventude 2013, que serão realizadas no Brasil; altera as leis nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, e 10.671, de 15 de maio de 2013; e estabelece concessão de prêmio e de auxílio especial mensal aos jogadores das seleções campeãs do mundo em 1958, 1962 e 1970.

Essa lei foi editada, para o Brasil atender aos encargos que foram colocados pela FIFA e essa série de exigências foram colocadas em prática, como isenção de impostos, permissões de trabalhos temporários, segurança e proteção dos visitantes e das equipes, proteção e exploração dos direitos comerciais, hinos e bandeiras nacionais, etc.

Essas mudanças propostas na Lei Geral da Copa foram bastante questionadas, pois acabaram influenciando até os direitos trabalhistas da população, principalmente no direito à greve, pois com essa alteração, o direito de greve ficou mais limitado e tudo isso, ocorreu, para que o Brasil atendesse aos interesses da FIFA, pois se o Brasil fosse eleito para sediar a Copa do Mundo, teria que passar pelas exigências da entidade máxima do futebol.

Além dessa situação, surgiram algumas celebridades, principalmente do mundo esportivo, que tanto foram a favor como contra a realização da Copa e de como a competição

foi sendo conduzida. Um dos grandes críticos da organização da Copa do Mundo foi o ex-jogador Romário, que atualmente é Senador, pelo estado do Rio de Janeiro. Ele criticou a organização da Copa do Mundo e em notícia do jornal “O Globo”, do dia 18 de março de 2012⁷, o próprio Senador, argumentou que a “competição se tornará o maior roubo da história”, e posteriormente ficou claro, que ocorreram muitas irregularidades na organização do mundial.

Mas, ao mesmo tempo, surgiram celebridades que defendiam a realização da Copa do Mundo, como o ex-jogador Ronaldo, que assim como o Romário, já faturou título mundial e é um jogador que entrou para a história. Ele deu uma declaração em 2011, que foi bastante polêmica, onde ele falou que a “Copa se faz com estádios, não com hospital”⁸, ou seja, nesse tempo ele não tinha noção das consequências que esse evento poderia trazer, principalmente por deixar os hospitais em segundo plano. Mas alguns anos depois, o próprio Ronaldo, mudou o posicionamento, dizendo que houve “uma falta de legado”⁹. Ou seja, existe uma grande contradição nas declarações do “Fenômeno”, pois ele já havia dado depoimento a favor da competição e alguns tempos depois, teceu críticas ao legado da competição.

Outro atleta que chamou atenção por suas declarações foi o ex-jogador Edson Arantes do Nascimento, conhecido como Pelé, o “Rei do futebol”, deu algumas declarações em relação aos protestos que ocorreram, durante a Copa das Confederações, em 2013 e em uma notícia publicada pela Folha de São Paulo, de 31 de março de 2014¹⁰, ele argumentou que “Espero que a gente tem essa consciência: deixar passar a Copa do Mundo. Aí vamos reivindicar o que os políticos estão roubando ou desviando. Isso é outra coisa. O futebol só traz divisas e só traz benefício para o Brasil”.

Apesar da declaração de Pelé sobre os protestos, na prática, eles não se refletiram na hora do voto, pois o mesmo grupo político continuou no comando do Brasil e, além disso, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal também não tiveram mudanças, o que mostra que as manifestações de 2013, não surtiram o efeito necessário, que provocaria mudanças no

⁷ <http://oglobo.globo.com/esportes/romario-diz-que-copa-de-2014-sera-maior-roubo-da-historia-4345965>. Acesso em outubro de 2015.

⁸ http://www.lance.com.br/copa-do-mundo/Ronaldo-Copa-estadios-hospital_0_601139964.html. Acesso em outubro de 2015.

⁹ <http://esportes.r7.com/futebol/copa-do-mundo-2014/ronaldo-volta-a-criticar-governo-e-legado-da-copa-do-mundo-29052014>. Acesso em outubro de 2015.

¹⁰ <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/01/1405672-pele-pede-que-brasileiros-protestem-so-depois-da-copa-e-nao-estraguem-a-festa.shtml>. Acesso em outubro de 2015.

cenário político do Brasil. Mas em 2016, a então presidente Dilma Rousseff (2011-2016), foi afastada pelo senado, por suspeita de crime de responsabilidade fiscal¹¹.

Outras celebridades como os ex-jogadores Zico, Raí, Rivaldo e o escritor Paulo Coelho também fizeram críticas à organização do evento. Zico declarou que temer que a Copa do Mundo no Brasil tivesse a mesma situação ocorrida na África do Sul, que sediou a Copa de 2010, e também apresentou vários problemas de infraestrutura¹². Raí argumentou que os protestos deveriam ocorrer durante a realização da Copa do Mundo, como forma de chamar atenção de outros países em relação ao Brasil¹³.

Rivaldo e o escritor Paulo Coelho reforçaram que o Brasil deveria focar as prioridades, como melhorias na infraestrutura e em outras áreas primordiais, como a educação, a saúde e a segurança pública e, além disso, trabalhar a diminuição das desigualdades sociais, pois o Brasil poderia evoluir mais nesses pontos¹⁴.

Outro ponto que chamou bastante atenção foi a escolha do Brasil, pela FIFA, para sediar a Copa do Mundo de 2014, porque a entidade máxima do futebol, tinha o interesse em levar a Copa do Mundo novamente para América do Sul, pela primeira vez, depois de 1978, que foi na Argentina, e Damo e Oliven (p. 23) argumenta que:

A escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014 foi o resultado da concentração de interesses da FIFA e do governo brasileiro. Do ponto de vista da FIFA e de sua estratégia de globalização do mercado futebolístico, a Copa de 2014 deveria ser realizada no continente americano, preferencialmente no sul, uma vez que havia 36 anos desde a última edição, na Argentina em 1978. Dadas as exigências da FIFA em termos de infraestrutura, o Brasil seria o país cuja a economia teria condições de suportar, sem maiores sobressaltos, os investimentos demandados, além de ser um país no qual o futebol é o esporte hegemônico, sem contar o seu potencial turístico e sua reputação de hospitalidade.

O Brasil foi escolhido para sediar a Copa do Mundo, num período em que estava em “ondas mais leves”, historicamente falando, pois, o País havia passado por outros problemas, em sua história, como a ditadura militar, a redemocratização e as crises econômicas. No momento da escolha, o Brasil estava vivendo a “Era Lula”, político do Partido dos Trabalhadores (PT), que começou em 2003 e foi até o ano de 2011, em uma época marcada pela diminuição das desigualdades sociais; pela descoberta da camada Pré-sal; pela melhoria

¹¹ <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/12/senado-abre-processo-de-impeachment-contradilma-rousseff>. Acesso em agosto de 2016.

¹² <http://www.paunacopa.com/e-celebridades-detonam-copa-mundo-brasil/>. Acesso em outubro de 2015.

¹³ <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/01/1401517-torco-para-que-os-protestos-voltem-durante-a-copa-diz-rai.shtml>. Acesso em outubro de 2015

¹⁴ <http://www.paunacopa.com/e-celebridades-detonam-copa-mundo-brasil/>. Acesso em outubro de 2015

da economia do país, porém, ficou marcado pelos escândalos de corrupção, como foi o caso do “Mensalão do PT”.

Nesse contexto, o Brasil já tinha o interesse de sediar uma Copa do Mundo, e Damo e Oliven (p.24) explica que se o Brasil fosse candidato a sediar a Copa do Mundo em outras épocas, como de inflação ou de alguma crise econômica haveria resistência por parte da população, pois muitas pessoas não estariam seguras de que o evento não iria trazer benefícios ao País.

Na época da escolha o partido que estava no poder, era o PT, que conseguia neutralizar boa parte das críticas que ocorriam por causa da escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo e, o mais curioso, é que essas críticas vieram de partidos de esquerda e de intelectuais ligados a esses partidos. Damo e Oliven (p. 24) explicam que até mesmo o então presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva (2003-2011), se aproximou do então presidente da CBF Ricardo Teixeira (1989-2012), o que mostra que haviam interesses em comum dos dois presidentes para a realização da Copa do Mundo no Brasil e que o próprio partido, que estava no poder desde 2003, conseguiu amenizar as críticas decorrentes, da realização da Copa.

O processo de escolha para sediar a Copa de 2014, em 2007 provocou certo questionamento e o processo foi conduzido, de como essa situação foi desenrolando. Damo e Oliven (p. 24), explicam que “o Brasil acabou sendo o País escolhido, em boa medida por falta de outras opções”, e essa falta de opções aconteceu por desistências de outros concorrentes, por diversos motivos, e não houve disputa para que o Brasil ganhasse esse direito. A própria mídia participou ativamente da cobertura da escolha do país-sede da Copa do Mundo de 2014, pois apesar de toda cobertura, não houve aquela emoção, como ocorre em outros eventos.

Apesar da escolha do País para sediar a Copa, o Brasil acabou se deparando com os desafios para realização do evento, e à medida que o tempo passava, esse desafio ficava mais evidente. Como Damo e Oliven (p. 25) argumentam que “dadas as circunstâncias que levaram a FIFA a optar pelo Brasil e ao anticlímax do cerimonial, pode-se dizer que o País não foi escolhido, mas desafiado publicamente a organizar a copa”.

O Brasil não somente sediou a Copa do Mundo, mas em 2007, o Brasil acolheu grandes eventos esportivos, como os Jogos Pan-Americanos no mesmo ano, no Rio de Janeiro; a Copa do Mundo de Futsal, em 2008; Jogos Mundiais Militares, em 2011, no Rio de Janeiro; a Copa das Confederações de 2013; a Copa do Mundo de 2014; os Jogos Olímpicos, que estão sendo realizados em 2016, no Rio de Janeiro, além da Jornada Mundial da Juventude, que aconteceu em

2013, no Rio de Janeiro, que contou com a presença do Papa Francisco, que fez sua primeira viagem como Sumo Pontífice.

Os megaeventos atraem muitos interesses econômicos, pois acabam gerando circulação do capital, além disso, na argumentação de Bonfim e Kosel (p. 24), o governo e a iniciativa privada acabam divulgando os resultados econômicos, em detrimento dos resultados em outros campos, como a educação e a saúde pública, pois esse tipo de situação acaba gerando expectativa da população para as melhorias na qualidade de vida, por exemplo. Essa situação traz um processo de incorporação do evento por parte da população, que transformam as cidades e isso reflete nas mudanças dos cenários urbanos, onde novos valores são introduzidos.

Outro ponto a ser abordado é a questão da divulgação dos resultados, onde o processo é ignorado e isso mostra que nos megaeventos, o trabalho não é mostrado, pois esse tipo de omissão, evita que haja questionamentos por parte da população sobre isso, além da cultura brasileira, que valoriza bastante os resultados e isso impede que o trabalho seja desenvolvido. Na temática, Bonfim e Kosel (p. 24), critica:

Indiscutivelmente, os resultados divulgados pelo poder público e iniciativa privada são os econômicos, que tem poder de disseminar representações entre a massa populacional. Os impactos positivos são preteridos para a divulgação que afetam a fase pré-evento como: projetos de urbanização; processos de licitações para obras públicas; treinamento de mão de obra especializada na hospitalidade; gastos com marketing; financiamentos e investimentos para a construção ou remodelação de complexos esportivos; investimentos em infraestrutura básica e turística; valorização dos imóveis que se localizam no entorno das arenas desportivas, com a criação de sites especializados pelos governantes locais e propaganda nos meios de comunicação.

Uma das maiores críticas a realização da Copa do Mundo e de outros megaeventos é o uso inadequado do dinheiro público, pois como narrado no início do subcapítulo, houve concentração de verbas públicas em um megaevento, sendo que para outras áreas prioritárias, não existe esse tipo de concentração de recursos públicos. Nessa mesma perspectiva, Damo e Oliven (p. 38), explicam as seguintes premissas:

A primeira delas é de que os recursos do Estado deveriam visar à coletividade, sendo essa premissa contrariada pela alegação de que os megaeventos esportivos contemplariam interesses privados (FIFA, grandes clubes do futebol, empreiteiras, quando muitos setores pontuais da economia como hotelaria, turismo, segurança privada, entre outros). A segunda premissa supõe que, sendo os recursos do Estado limitados, dever-se-ia priorizar as demandas mais urgentes ou dos mais necessitados.

Assim, é possível constatar que os megaeventos não somente concentram os recursos públicos, mas ao mesmo tempo, acabam atraindo os interesses privados e esse tipo de situação, facilita o superfaturamento de obras relacionadas ao evento, pois os interesses privados promovem o desvio de verbas, o que provoca a corrupção. E essa concentração dificulta os investimentos ligados aos interesses coletivos, como educação, saúde e segurança pública, pois o Brasil convive com uma forte desigualdade social e esse problema poderia ser amenizado, se o Brasil houvesse uma visão de coletividade.

Quando à questão da aplicação dos investimentos da Copa do Mundo, Damo e Oliven (p. 39) argumentam, que Ricardo Teixeira, “o então presidente da CBF e principal mediador da candidatura brasileira, anunciava que a Copa do Mundo de 2014 seria a copa da iniciativa privada”. Na prática, a situação foi totalmente o contrário, pois foi noticiado de diversas formas a constatação de que os investimentos em sua maioria foram feitos com recursos públicos, e por isso, o Brasil correria um sério risco de contrair dívidas por causa da Copa do Mundo. Além disso, existia risco de haver um alto custo nos investimentos, como argumenta Dalonso e Lourenço (p. 524):

A falta de envolvimento do setor privado quanto aos investimentos necessários a estruturação das cidades-sede e a conseqüente concentração do uso dos recursos públicos para tais investimentos, atrelada a falta de planejamento após a realização da Copa, podem provocar a subutilização das estruturas concluídas e, com isso, produzir alto custo de manutenção.

Ao mesmo tempo, ocorreu o problema da subutilização das infraestruturas, conhecida popularmente como “elefantes brancos”, que são estruturas construídas para uma finalidade e, logo após, deixam de ser utilizadas. No Brasil, esse processo já ocorre. Estádios como o Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília; a Arena da Amazônia, em Manaus; a Arena Pantanal, em Cuiabá, acabaram sendo subutilizados e se tornaram “elefantes brancos” e estão sendo destinados a outros eventos, como shows, por exemplo, e, até mesmo, sediam partidas de futebol, mas não costumam atingir sua lotação máxima, exceto em partidas, em jogam equipes mais tradicionais do Brasil.

Com essa problemática, o Brasil contraiu uma grande dívida, por causa do excesso de gastos de recursos públicos e, por conseguinte, pode levar muito tempo para pagar essa dívida, e passando pela mesma situação que o Canadá, pois ao sediar os Jogos Olímpicos de 1976, o país levou quase trinta anos para pagar toda a dívida, contraída com os a realização do evento. Contudo, o Brasil aproveitou algumas estruturas urbanas, principalmente no transporte coletivo e na mobilidade urbana, o que de certa forma, constitui um dos legados

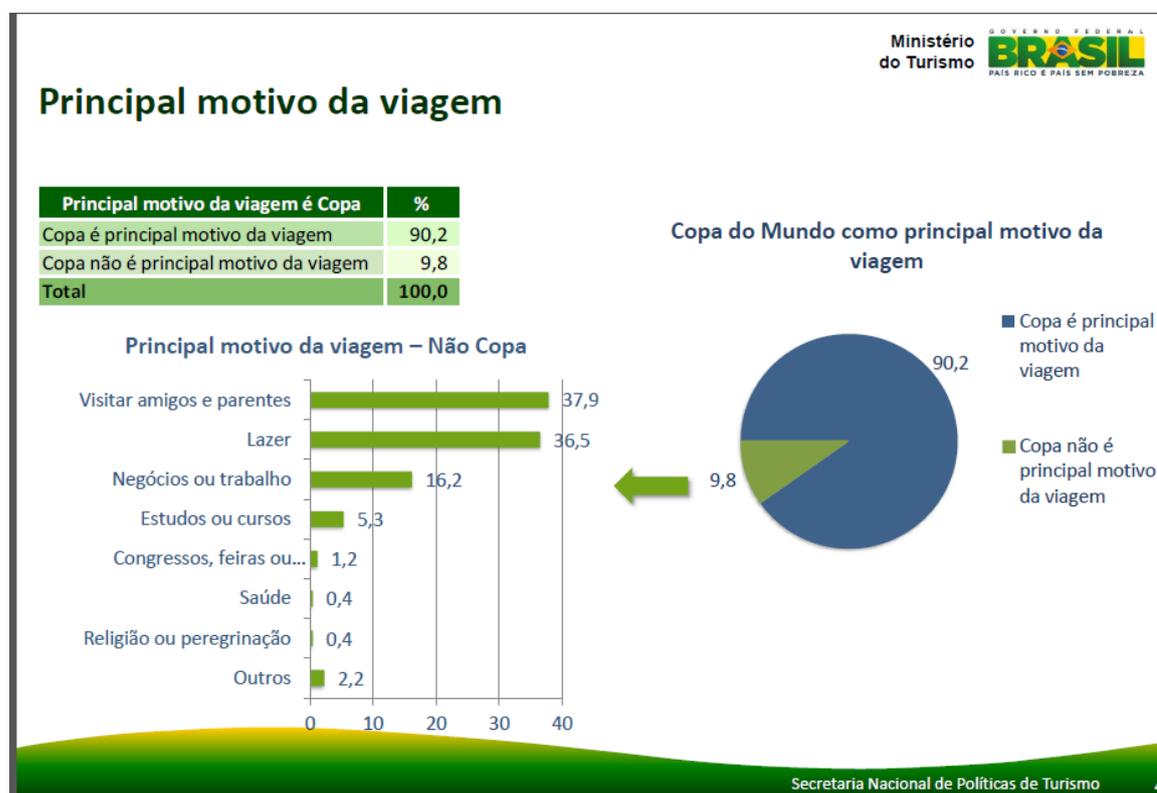
positivos para o País deixou, embora que seja preciso investir mais ainda na mobilidade urbana.

1.4 A Copa do Mundo em Brasília: projeto a serviço do esporte ou do capital?

Brasília foi uma das 12 sedes da Copa do Mundo e uma das que recebeu mais jogos, com 7 partidas, juntamente com a cidade do Rio de Janeiro. As partidas realizadas em Brasília foram: Suíça x Equador, no dia 15 de junho; Colômbia x Costa do Marfim, no dia 19 de junho; Camarões x Brasil, no dia 23 de junho; e Portugal x Gana, no dia 26 de junho, todos pela fase de grupos. França x Nigéria, no dia 30 de junho, pelas oitavas de final; Argentina x Bélgica, no dia 5 de julho, pelas quartas de final e Brasil x Holanda, no dia 12 de julho, pela disputa do 3º lugar.

Segundo dados do Ministério do Turismo de 2014, em uma pesquisa realizada para os estudos de demandas turísticas, foram entrevistados 10.513 turistas, entre os dias 23/06 e 20/07 e nessa pesquisa foi constatado que a grande maioria deles, veio ao Brasil, tendo a Copa do Mundo, como a principal motivação para a viagem (Figura 2).

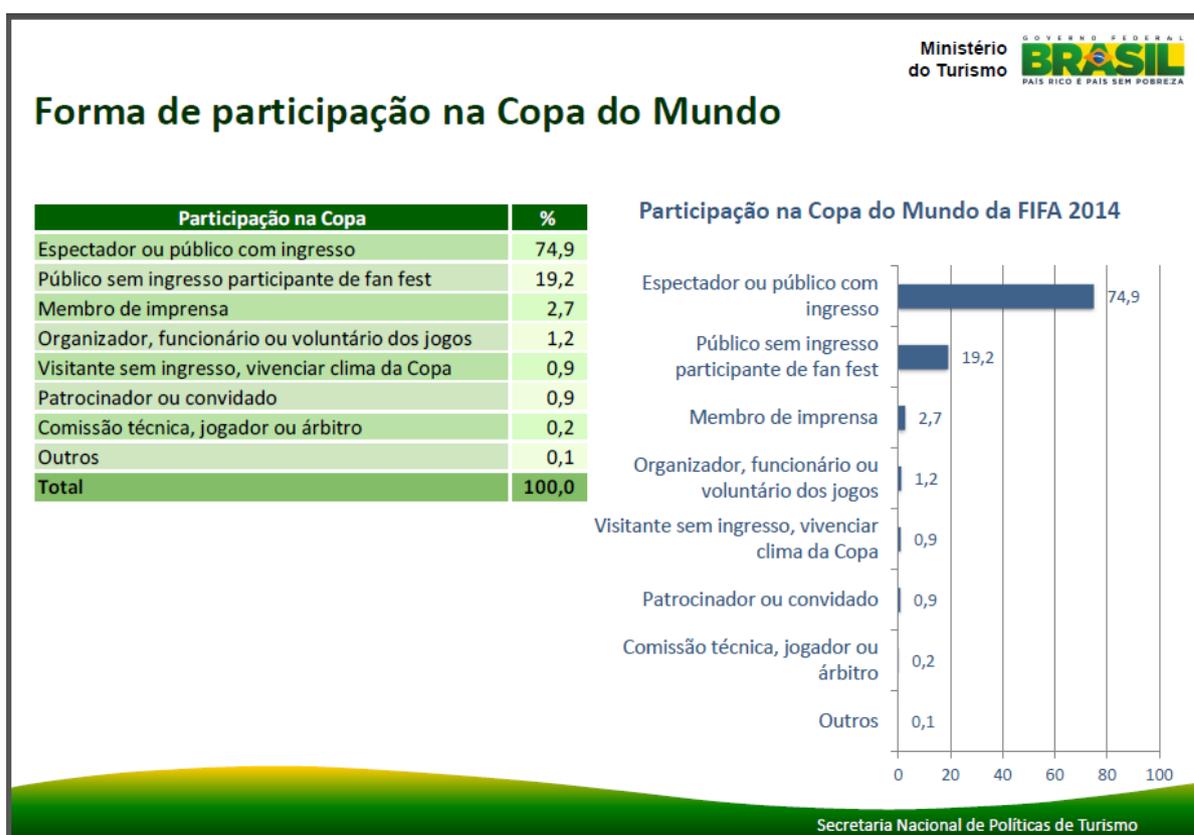
Figura 2: Principal motivo da viagem



Fonte: Ministério do Turismo (2014)

Entre os turistas, que vieram participar da Copa do Mundo da FIFA 2014, entrevistados na pesquisa (Figura 3), quase 80% foram para as cidades sedes, com o ingresso na mão e quase 20% deles não tinham entradas, mas aproveitavam outras atividades do evento, como o FIFA Fan Fest, local de encontro preparado para as pessoas, que não conseguiram ou não puderam comprar ingressos, assistirem as partidas, shows e atividades relacionadas a cultura popular:

Figura 3: Forma de participação na Copa do Mundo

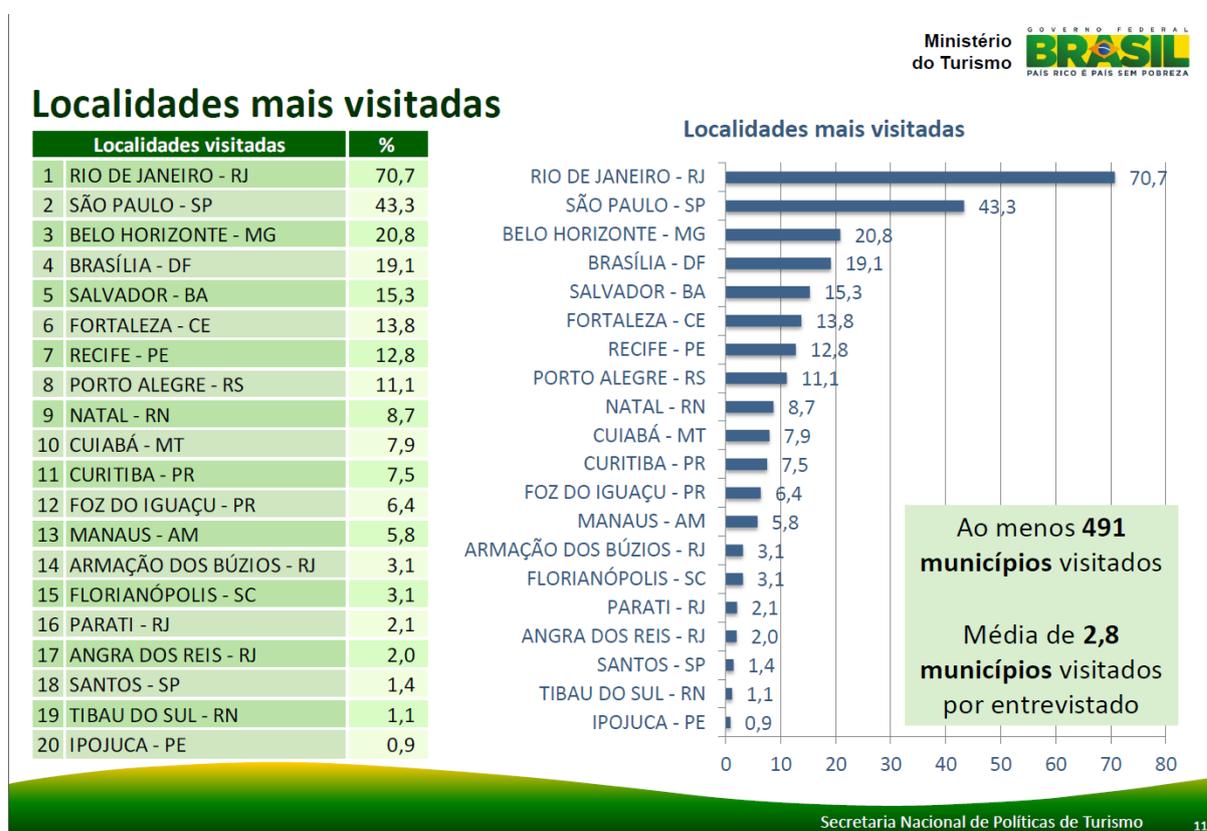


Fonte: Ministério do Turismo (2014)

Com esses dados, é possível explicar como foi a Copa do Mundo em Brasília, pois a cidade foi a quarta localidade mais visitada no Brasil, perdendo somente para cidades de Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro (Figura 4). Isso demonstra que na cidade de Brasília houve uma grande movimentação econômica, pois, o setor hoteleiro entre outros lucraram com a vinda de turistas a cidade.

Envolvida nessa lógica do capital, a cidade de Brasília foi praticamente abraçada pelo setor hoteleiro, pois o Brasil ao se enquadrar na dinâmica dos megaeventos, acabou envolvido pela ação do capital e na argumentação de Domingues, Betarelli Junior e Magalhães (2011, 410-411) o Brasil acabaria ganhando uma visibilidade, com a introdução dos megaeventos e a indústria e os fluxos turísticos foram áreas que se beneficiaram com essa questão e como Brasília foi uma das cidades mais visitadas, acabou sendo beneficiada com a circulação de capital.

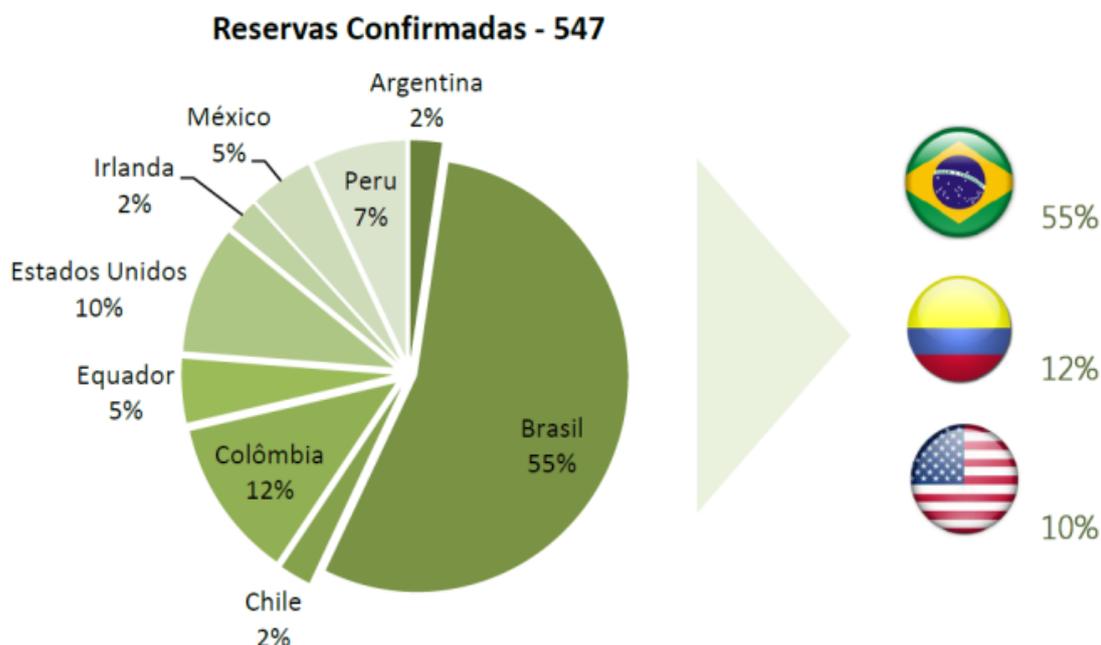
Figura 4: Localidades mais visitadas



Fonte: Ministério do Turismo (2014)

E dentro dessa estatística, é possível detectar que a cidade recebeu vários turistas, tanto do Brasil como de outros países e, segundo dados da Secretaria de Turismo do Distrito Federal (p. 2) a média de permanência dos turistas era de 1 a 3 dias e a variação foi de 40% a 60%, enquanto outro grupo de turistas ficou entre 4 e 7 dias, teve a variação de 25% a 35%, o que explica a motivação dos turistas para irem a Brasília. E desses turistas que vieram a Brasília, 55%, eram brasileiros e os outros 45%, estavam fatiados entre os outros países (Figura 5).

Figura 5: Origem dos turistas



Fonte: Secretaria do Estado do Turismo do Distrito Federal (2014)

Pode-se perceber que Brasília esteve mais a serviço do capital do que do esporte, pois houve a apropriação do espaço e, ao mesmo tempo, houve um processo de artificialidade desse ambiente, com a reconstrução do estádio e de algumas infraestruturas urbanas e, por essa percepção, Santos (2012, p. 63) argumenta que “o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e seus habitantes”.

E com essa apropriação do capital, a cidade durante o período da Copa, alterou paisagem dos locais, onde houve concentração de turistas Santos (2012, p. 103) argumenta que a paisagem exprime as heranças que representam as relações entre o homem e a natureza, ou seja, a cidade experimentou isso ao receber tanto os jogos da Copa do Mundo, como na presença de um grupo de turistas, nos atrativos turísticos de Brasília.

Não foi somente Brasília que vivenciou esse tipo de apropriação. Outras cidades que sediaram as partidas da Copa do Mundo, também passaram por essa lógica, pois o capital determinou a modelação do espaço, pois quando a parte financeira entra no meio do negócio, existe todo um processo de adequação e adaptação das localidades para que esse capital possa fomentar a economia de um determinado evento, e Santos (2012, p. 104) afirma que:

O espaço, uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através do seu uso, é um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui a cada pedaço de matéria, isto é, a cada fração da paisagem.

O espaço torna-se mercadoria, quando esse tipo de processo se faz presente, pois os megaeventos trabalham com a valorização dos espaços, o que provoca muitos problemas urbanos, como a remoção de pessoas menos favorecidas, a exemplo do que ocorreu no Rio de Janeiro. Em Brasília, não houve essa problemática, pois, o estádio fica localizado numa área destinada às instalações dos complexos esportivos.

Sob outro prisma, a questão da fragmentação das paisagens durante a Copa do Mundo, pois é evidente que a cidade de Brasília sofreu alteração de suas paisagens, ao começar pela área do estádio que era totalmente diferente, no dia da realização das partidas; ao mesmo tempo, os bares na cidade deram nova configuração as paisagens, onde houve uma forte presença de estrangeiros, especialmente de países sul-americanos, facilitados pela proximidade com o Brasil.

Outro tipo de paisagem, o FIFA Fan Fest, que foi um “point”, local que a FIFA destinou para a parte da população que não conseguiu ingresso, poder assistir as partidas da Copa do Mundo.

A conclusão desse capítulo, é de que o futebol desde o seu início foi envolvido pela lógica do capital, pois o esporte passou a ser uma fonte de renda para muitas pessoas e para vários meios, como a televisão, a publicidade, as fornecedoras de material esportivo, entre outros.

A própria FIFA, entidade máxima do futebol, se apropriou muito bem do capital, pois a organização internacional consegue com certa facilidade, fazer um tipo de jogo político, que envolve os países que sediam os seus eventos, e, dentro dessa lógica do capital, chegam ao ponto de alterar as diretrizes de um país, para poder se sobressair.

E ao mesmo tempo, são perceptíveis as consequências do alto investimento para a Copa do Mundo no Brasil, inclusive para Brasília que não escapou dessa consequência, pois foi comprovado que as obras do Estádio Nacional Mané Garrincha tiveram os preços superfaturados e, provavelmente, é uma das causas para a crise que o Distrito Federal vem passando atualmente, pois a localidade está convivendo com rombos nos cofres públicos, causados pelas más gestões de governos anteriores. Assim não se pode descartar os altos

investimentos das estruturas utilizadas na Copa do Mundo que acabaram gerando, custos elevados na manutenção dessas infraestruturas.

2 O ESTÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA MANÉ GARRINCHA

2.1 O antigo estádio Mané Garrincha

O antigo Estádio Mané Garrincha, inicialmente chamado de Estádio Hélio Prates da Silveira em homenagem ao ex-governador do DF entre os anos de 1969 e 1974, foi inaugurado em 10 de março de 1974 (Figura 6), mesmo sem estar totalmente concluído, a partida inaugural que foi entre CEUB-DF e o Corinthians-SP terminou com a vitória Corintiana por 2x1, sendo o jogador Vaguinho do Corinthians o autor do primeiro gol da história do estádio.

O estádio já tinha as arquibancadas inferiores, mas as superiores ainda estavam em construção, sendo posteriormente concluídas. A arena faz parte do inicialmente batizado como Complexo Poliesportivo Presidente Médici (Figura 7), uma homenagem ao General de Exército Emílio Garrastazu Médici, 28º Presidente do Brasil, entre 1969 e 1974, durante a ditadura militar, foi rebatizado em 1996, como Complexo Poliesportivo Ayrton Senna, em homenagem ao piloto, três vezes campeão de Formula 1, falecido em 1993, é composto pelo Ginásio Cláudio Coutinho, o ginásio Nilson Nelson, o autódromo Nelson Piquet e o Cine Drive-In.

Figura 6: Inauguração do Estádio Hélio Prates da Silveira posteriormente batizado de Estádio Mané Garrincha,



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (1974)

Figura 7: Complexo Esportivo Presidente Médici em construção



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (1974)

O estádio por muito tempo foi à casa das equipes do Distrito Federal, principalmente, por que muitas delas, não possuíam estádio próprio, o que os obrigava a mandar partidas, nesse estádio. E, posteriormente, o nome do estádio foi alterado para Mané Garrincha, em homenagem ao jogador que fez história no futebol brasileiro e mundial.

Nos anos 90, o estádio entrou no seu auge, pois o Gama, que é uma equipe da cidade do mesmo nome, começou a fazer história no Distrito Federal e com isso, os torcedores do time e os admiradores do futebol, tiveram mais interesse e com isso estádio Mané Garrincha, passou a ficar mais lotado e, em 1998, foi registrado o maior recorde de público do antigo estádio, com 51.200 pagantes (Figura 8), que assistiam a partida entre o Gama-DF x Londrina-PR, válido pelo Campeonato Brasileiro da Série B, de 1998 e que foi uma partida

que garantiu não somente o acesso para a Série A do ano seguinte, mas ao mesmo tempo, a conquista do torneio, naquele mesmo ano.

Figura 8: Público do jogo Gama x Londrina, em 1998.



Fonte: História dos Clubes Nacionais (1998)

Antes da reforma do estádio, em 2009, o local também era utilizado para outras práticas esportivas, como está descrito na reportagem de Alex Viana, do Jornal do Comerciante, de 2014¹⁵:

Antes da reconstrução, o estádio abrigava um complexo esportivo com vestiários, sala de fisioterapia, alojamento, restaurante e academias. Além de contar com uma escolinha de futebol, o estádio possuía ambiente, ainda, para a prática de outras modalidades, como judô, ginástica, capoeira e dança.

Essa situação demonstra que antes da reconstrução do estádio, a utilidade das estruturas eram muito maiores, pois tinham outros projetos, que viabilizavam a utilização da estrutura do estádio, mas em 2009 o governo decidiu reconstruir o estádio, pois Brasília foi eleita para sediar as partidas da Copa do Mundo de 2014 e com isso, para obedecer às regras

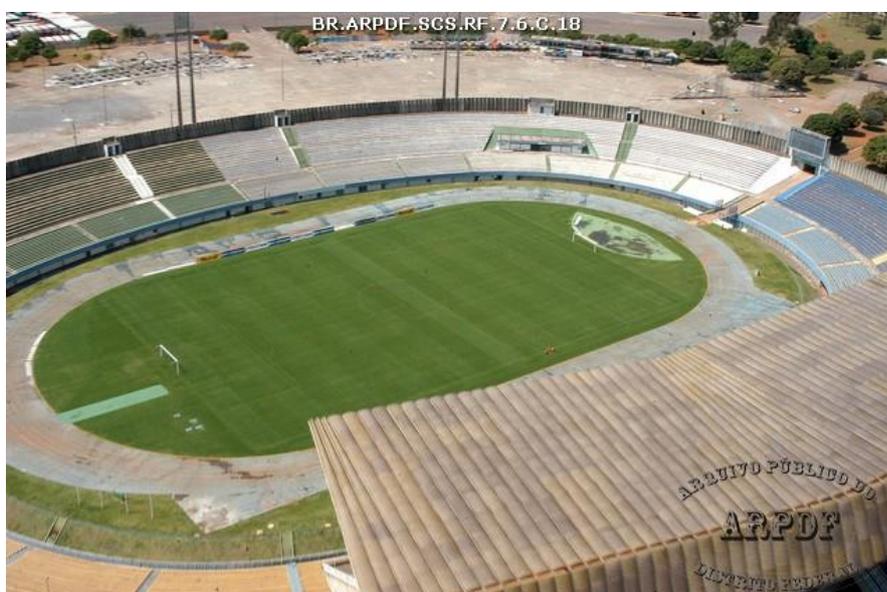
¹⁵ <http://jornaldocomerciante.com.br/artigos/2014/06/conheca-um-pouco-da-historia-do-estadio-nacional-de-brasilia-mane-garrincha/>. Acesso em novembro de 2015.

da FIFA, o GDF decidiu pela reconstrução, por considerar a estrutura do estádio, totalmente obsoleta, para os padrões do futebol moderno.

Yázigi (2001, p. 35) explica que “num mundo globalizado, a personalidade do lugar encerra múltiplas identidades”, ou seja, a paisagem urbana do estádio foi totalmente modificada, com a reconstrução do estádio, pois algumas estruturas do antigo estádio foram retiradas, como a pista de atletismo (Figura 9), que era utilizada para a prática do mesmo esporte, pois o estádio foi projetado, inicialmente com perfil olímpico.

Mas, segundo a reportagem do Fred Raposo, do site Infraestrutura Urbana, de março de 2013¹⁶, a pista de atletismo, inviabilizaria as estruturas de modelo de placas de publicidade no estádio e por causa disso, a pista foi retirada do projeto novo. O que mais chama atenção é que a questão das exigências da FIFA provocou essa problemática na prática de outros esportes na região, pois como o Brasil focou muito os investimentos no futebol, acabou deixando em segundo plano outros esportes, que também enaltecem o nome do Brasil, como a natação, o atletismo, o voleibol, o automobilismo, entre outros.

Figura 9: Antigo Estádio Mané Garrincha



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (2005)

Em 2009, o estádio foi totalmente demolido para a construção da nova estrutura estádio, a fim de atender às novas exigências da FIFA, pois o local para receber as partidas da

¹⁶ <http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/24/estadio-mane-garrincha-nova-arena-de-brasilia-incorpora-linhas-277869-1.aspx>. Acesso em novembro de 2015.

Copa, fez mudanças na área ao redor do estádio e se encaixar nos padrões do futebol moderno.

2.2 As demais estruturas obsoletas ou semi-obsoletas do futebol no Distrito Federal

No Distrito Federal existem outras infraestruturas esportivas que são utilizadas nas regiões administrativas do DF, dependendo das atividades esportivas, mas nem todas são bem utilizadas no DF. Uma dessas estruturas consideradas semi-obsoletas está dentro do complexo do Estádio Nacional Mané Garrincha, que é o Ginásio Cláudio Coutinho (Figuras 10 e 11). Essa estrutura esportiva foi inaugurada na Década de 70, juntamente com o Ginásio Nilson Nelson e o próprio Estádio Mané Garrincha e desde 2000, essa localidade está abandonada (Figura 12), prejudicando muitas atividades esportivas que seriam praticadas naquele local, como o basquete e o voleibol. Porém em 2015, o GDF anunciou que a localidade seria alvo de reforma em uma parceria com o governo e a iniciativa privada como explica uma reportagem do G1 DF (2015)¹⁷:

O GDF diz que dará prioridade à concessão de espaços turísticos como o Parque da Cidade, a Torre de TV, a Torre Digital e o Complexo Esportivo Ayrton Senna, mas hospitais e escolas poderão ser incluídos no modelo de administração. As parcerias, segundo Rollemberg, podem durar até 35 anos.

Figura 10: Ginásio Cláudio Coutinho.



Fonte: G1 DF (2015). Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/09/gdf-busca-parceria-privada-para-reformar-ginasio-claudio-coutinho.html>. Acesso em Maio 2016.

¹⁷ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/06/gdf-publica-decreto-para-concessao-de-espacos-publicos-ao-setor-privado.html>. Acesso em maio 2016.

Nesse mesmo ano, o atual governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg assinou decreto, que libera as concessões de alguns espaços públicos para a iniciativa privada, que consiste numa política onde o governo continua sendo responsável por esses espaços, porém, a exploração e o uso serão de responsabilidade da iniciativa privada. Esse modelo de gestão tem sido bastante utilizado pelos governos municipais, estaduais e federal, como explica Santos Junior (2014, p. 7) “que o poder público tem adotado diversas medidas aos investimentos desses setores, tais como: isenção de impostos e financiamento com taxas de juros reduzidas; transferência de patrimônio imobiliário, sobretudo através das parcerias público-privadas – PPPs”.

A política de concessão para a iniciativa privada é uma prática bastante comum no Brasil, principalmente na administração de rodovias e aeroportos, por empresas que fazem uso e a exploração do local e, com isso, recebem os lucros da gestão.

Dentro dessa política de concessão está, o Ginásio Cláudio Coutinho, por fazer parte do Complexo Esportivo Ayrton Senna, como explica uma notícia do G1 (2016)¹⁸:

O ginásio fica no Complexo Poliesportivo Ayrton Senna, na área central de [Brasília](#). O espaço também abriga o estádio Mané Garrincha, o ginásio Nilson Nelson, o autódromo Nelson Piquet e o Cine Drive-In. Parte das estruturas foi reformada para a Copa do Mundo, mas a promessa de revitalizar todo o complexo ainda não saiu do papel.

Figura 11: Vista aérea do Ginásio Cláudio Coutinho e do antigo Estádio Mané Garrincha



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (1996)

¹⁸ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/09/gdf-busca-parceria-privada-para-reformar-ginasio-claudio-coutinho.html>. Acesso em maio de 2016.

Com essa situação, o governo local demonstra intenção de provocar uma revolução no espaço geográfico local, pois como Santos (2012, p. 28) argumenta que “o espaço está em evolução permanente. Tal evolução resulta da ação de fatores externos e fatores internos”. Nesse caso, o governo percebeu que o local precisa evoluir, porém, a atual gestão optou por terceirizar os espaços, com o objetivo de economizar dinheiro público, mas essa localidade corre um sério risco de sofrer com o processo de elitização dos locais, pelo fato de que num futuro próximo, a iniciativa privada, esteja administrando esses locais.

Apesar de o governo divulgar a notícia desse acontecimento, até o momento não existe uma aparente movimentação de que essa reforma irá acontecer, como explica Augusto Costa, do site Torcida Uni (2016) que até o presente momento, não existe prazo para o processo acontecer, embora já tenha um edital e um processo de estudo. O ginásio teria grande importância, na parte esportiva, como argumenta Augusto Costa (2016)¹⁹:

O potencial existe, Brasília é um lugar que respira esporte e forma grandes esportistas. Embora não tenhamos um clube de futebol de ponta, contamos com um time grande de basquete e um time de vôlei que vem ganhando cada vez mais espaço e força no cenário nacional. Por várias e várias vezes falamos que o Cláudio Coutinho poderia ser uma opção até mesmo “protagonista” na vida dessas equipes. Atualmente, principalmente para quem acompanha o time de basquete do Brasília, temos opções que são 8 ou 80.

Essa localidade seria muito importante para a cidade, pois o Distrito Federal, apesar de não ter um clube de futebol como uma equipe bem classificada em competições nacionais, outros esportes ganharam destaque na região, como o basquete e o voleibol, que começaram a se destacar no cenário nacional, sendo que o basquetebol local passou a ser representado por uma equipe patrocinada por uma faculdade privada e tradicional do Distrito Federal, é uma equipe campeã nacional e sul-americana e o Ginásio Cláudio Coutinho seria importante para abrigar as partidas, por causa da localização e do fácil acesso para o público, uma vez que essa estrutura encontra-se próxima do Eixo Monumental.

No voleibol surgiu um projeto esportivo ligado a essa modalidade, conhecido como Brasília Vôlei, que foram criadas pelas ex-jogadoras Leila Barros e Ricarda Lima, ambas medalhistas olímpicas dessa modalidade. O mando de quadra da equipe, é num ginásio, na cidade de Taguatinga-DF, porem seria ideal que a equipe também mandasse os jogos para esse ginásio, mas o local está abandonado e perante a potencialidade desses esportes na cidade, essa localidade

¹⁹ <https://brasiliatorcidauni.wordpress.com/2016/04/21/ginasio-claudio-coutinho-quantos-aniversarios-de-brasilia-mais-iremos-esperar/>. Acesso em maio 2016.

deveria ter tido maior atenção do governo local, pois com isso, facilitaria o acesso de muitas pessoas de outras localidades a esses esportes.

Figura 12: A atual situação do Ginásio Cláudio Coutinho



Fonte: UOL. Disponível em: <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2013/04/11/df-constroi-estadio-da-copa-de-2014-de-r-15-bilhao-em-meio-a-complexo-esportivo-abandonado.htm#fotoNav=30>. Acesso em maio 2016.

Outra localidade bastante utilizada no DF, mas que algumas vezes apresenta problemas é o Ginásio Nilson Nelson (Figura 13), que fica localizado no mesmo complexo do Estádio Mané Garrincha, que foi inaugurado em 21 de abril de 1973 (Figuras 14 e 15), ano que a cidade completava o seu 13^a aniversário. O nome antigo era Ginásio de Esportes Presidente Médici e posteriormente foi mudado para Nilson Nelson, em homenagem ao um jornalista local, com capacidade inicial de 24.000 lugares.

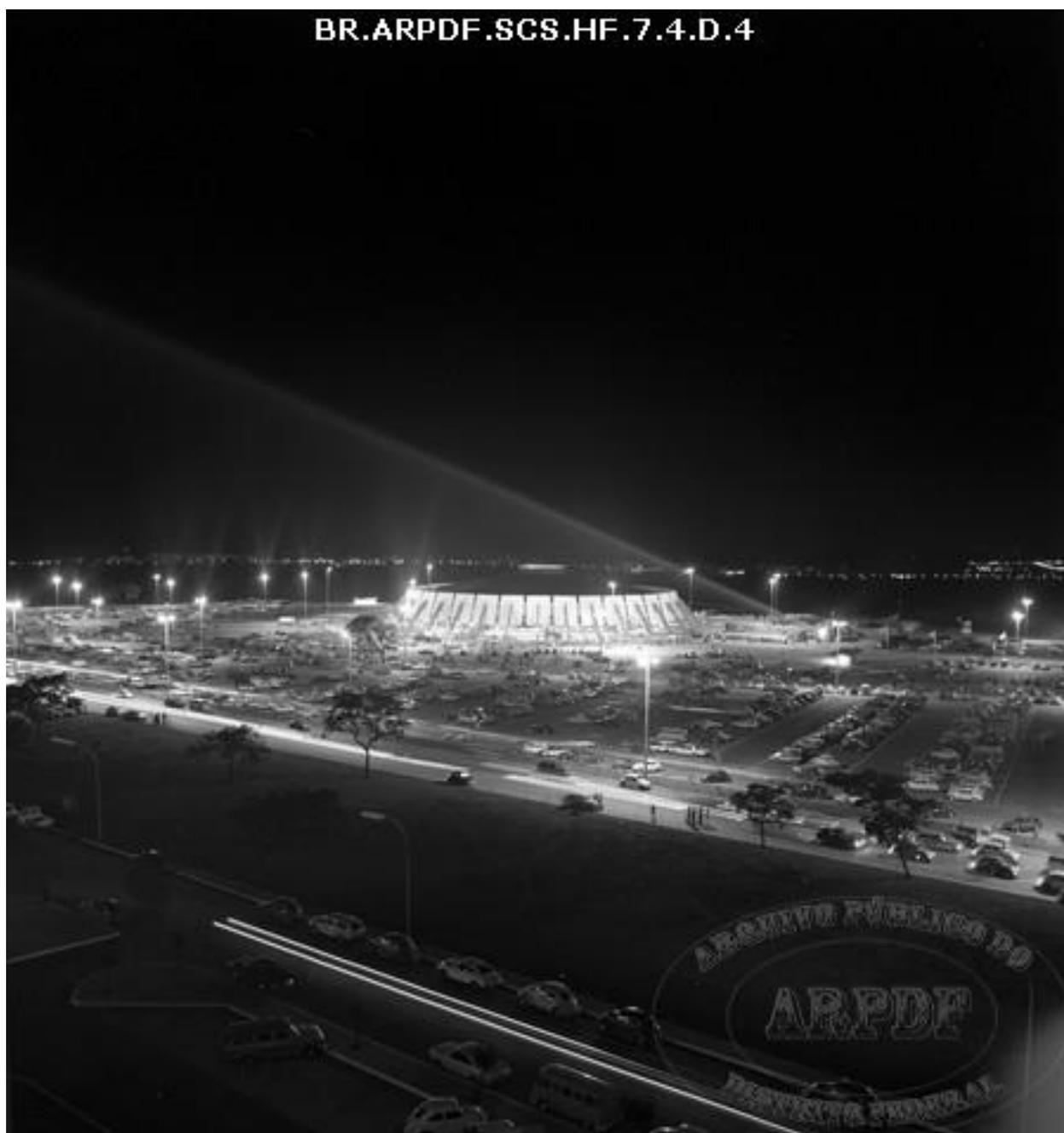
Segundo o site “Sou Brasília”, o evento inaugural do ginásio foi um espetáculo do famoso desenho do Vila Sésamo, e nesse mesmo evento, o então Presidente da República Emilio Garrastazu Médici (1969-1974), esteve presente na tribuna de honra, ele que inicialmente deu o nome ao ginásio e ao complexo esportivo.

Figura 13: Ginásio Nilson Nelson



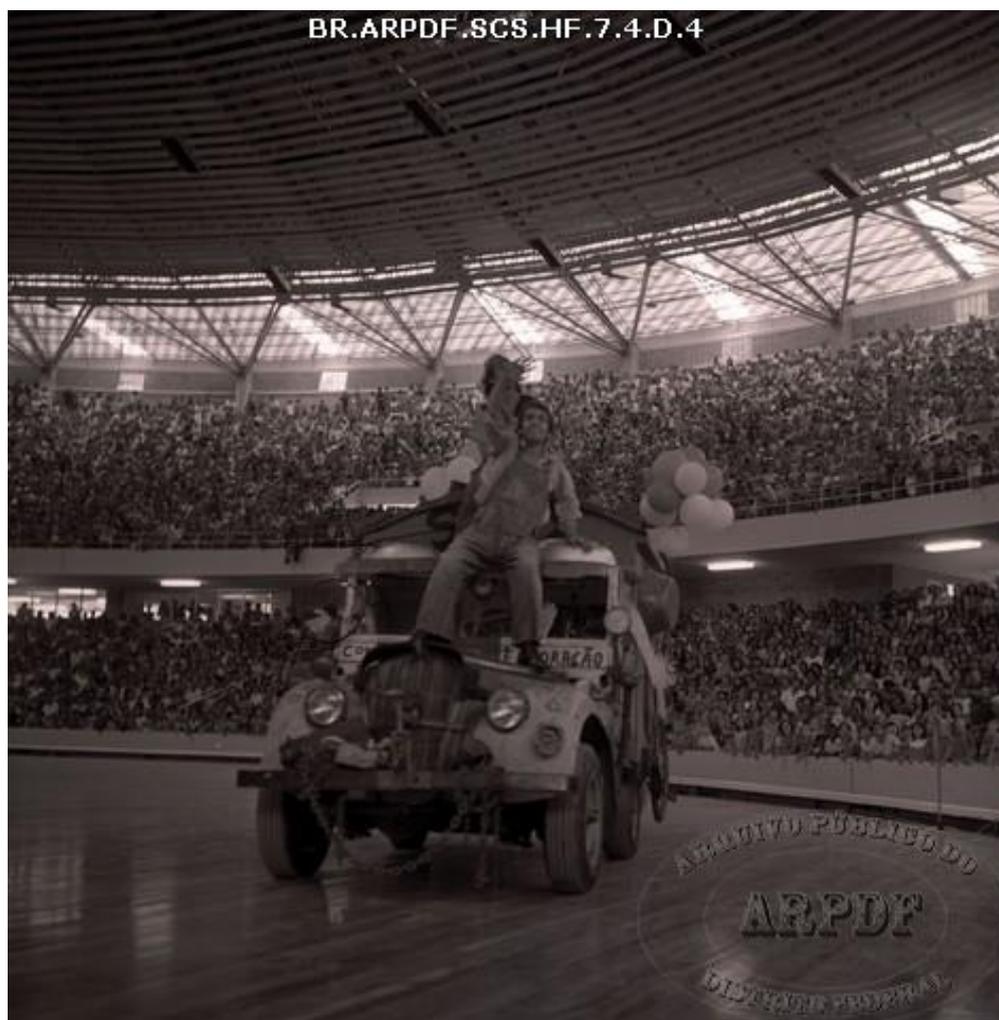
Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (1973)

Figura 14: Área externa do Ginásio Nilson Nelson no dia de sua inauguração



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (1973)

Figura 15: Área interna do Nilson Nelson no dia de sua inauguração



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (2013)

Com o passar dos tempos, o local sofreu reformas e algumas alterações nas áreas interna e externa e, com isso, a capacidade foi reduzida para 16.000. O local já sediou eventos importantes no esporte, como a Copa do Mundo de Futsal em 2008, diversas partidas de voleibol, pela Liga Mundial de Vôlei e no ano de 2016 sediou as finais da Superliga masculina e feminina de voleibol, o que demonstra que a cidade está no calendário esportivo do Brasil. O local também sedia partidas da equipe de basquetebol do UNICEUB/Brasília, principalmente em partidas que há muito público, pois o Ginásio da ASCEB, não consegue colocar o efetivo de torcedores, que o Nilson Nelson oferece.

Atualmente o ginásio é uma localidade multiuso, ou seja, não é somente utilizado para eventos esportivos, mas para shows, exposições, congressos, seminários, eventos religiosos, etc.

O fato de o local ser um ginásio multiuso demonstra que a estrutura desse espaço facilita a diversificação das atividades, pois que não restringe ao âmbito esportivo. Santos (2012, p. 29) argumenta que as estruturas acabam se interagindo para formar estruturas mais complexas o que explica os motivos do ginásio ser utilizado para outras atividades, além das esportivas.

A área externa do local é utilizada, pelas “Autoescolas” (Figura 16), para o ensino relacionado à formação de novos condutores de veículos automotores, sendo a área utilizada também para o estacionamento de veículos. Esse fato demonstra que a paisagem é alterada de acordo com o uso e com sua finalidade. Santos (2012, p. 103) explica que os objetos não são alterados em seu local, mas sim, a sua função, o que claramente demonstra que o Nilson Nelson passa por essa lógica dos diferentes usos do ginásio, tanto na área interna como externa.

Figura 16: Veículos de autoescola na área externa do Nilson Nelson



Fonte: G1 DF. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2013/12/empresarios-de-autoescolas-fazem-protesto-em-brasilia.html>. Acesso em maio 2016.

Nos últimos tempos, foi constatado que o ginásio teve alguns problemas estruturais e inclusive foi alvo de alguns escândalos, por suspeita de corrupção relacionada à reforma. No ano de 2007, o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda e o Secretário de obras dessa gestão Márcio Edvandro Rocha Machado, foram denunciados pela justiça por terem dispensado a

licitação, de maneira indevida, como explica notícia veiculada pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal (2013)²⁰:

Na denúncia, o MPDFT relatou que em dezembro de 2005, o Brasil foi escolhido para sediar o Campeonato Mundial de Futsal de 2008. Rio de Janeiro e Brasília sediariam o evento. Em 2007, o GDF e o Comitê Organizador assinaram o termo de compromisso, no qual a escolha de Brasília foi formalizada. Porém, mesmo sabendo que a cidade não tinha condições de abrigar o evento internacional, o então Governador Arruda deixou para iniciar os procedimentos burocráticos para a reforma do ginásio Nilson Nelson, onde seriam realizados os jogos, em fevereiro de 2008. Por conta da demora, vários contratos foram firmados na forma direta, com dispensa de licitação.

Essa situação demonstra desorganização por parte daquela gestão, em relação a referida reforma. Esse tipo de problema ocorreu novamente nas obras para a Copa do Mundo de 2014 e para os Jogos Olímpicos de 2016.

Inicialmente o ex-governador e o ex-secretário de obras foram condenados à detenção e à multa, porém, os advogados de José Roberto Arruda entraram com recurso e em um novo julgamento, a justiça deu a absolvição ao ex-governador do DF.

O ginásio convive com problemas de goteiras, sobretudo nos períodos chuvosos ou por simples precipitações, da água da chuva que passa pelas fissuras do teto da estrutura, e acaba caindo na área interna do local. Isso causa transtornos para muitas pessoas, principalmente as que usam o ambiente. Isso acarretou o cancelamento de um torneio amistoso de Handebol, como foi noticiado no site “Globoesporte.com”, de 30 de novembro de 2015²¹:

Palco do maior público da história do basquete nacional (basquete: Brasília x Flamengo em 2007, com mais de 24 mil presentes), o ginásio Nilson Nelson não tem tido motivos para comemorar. Neste fim de semana, o espaço tentou sediar o Torneio Quatro Nações de handebol. A competição serviria como última parte da preparação da seleção brasileira rumo à defesa de título no Mundial feminino da Dinamarca, mas acabou cancelada por conta das goteiras. Na sexta, o jogo entre Brasil e Eslovênia nem chegou a começar depois que uma jogadora eslovena escorregou e se machucou no aquecimento. No sábado, nova tentativa, e apenas 19 minutos de jogo. Resultado: escorregões de Deonise e Tjasa Stanko, e jogo cancelado mais uma vez. Então, os duelos de domingo foram transferidos para o ginásio do Corpo de Bombeiros. Argentina e Eslovênia empataram em 22 a 22, e Brasil derrotou a Sérvia por 24 a 23.

Esse fato repercutiu na imprensa, pelo fato de o torneio amistoso de handebol envolver até mesmo, potências do handebol mundial e isso de certa causou questionamentos por parte

²⁰ <http://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2013/abril/ex-governador-do-df-e-condenado-a-5-anos-de-detencao-e-pagamento-de-multa-de-400-mil>. Acesso em maio 2016.

²¹ <http://globoesporte.globo.com/df/noticia/2015/11/goteiras-no-nilson-nelson-serao-pauta-de-reuniao-emergencial-nesta-terca.html>. Acesso em maio 2016.

da imprensa em relação à qualidade da estrutura do ginásio, posteriormente o governo fez uma espécie de operação “tapa buraco”, mas do teto do ginásio, como explica a repórter Maíra Nunes, do site “Superesportes”, do dia 20 de fevereiro de 2016²²:

Segundo os funcionários, a reforma deve durar duas semanas. Para a reforma se concretizar, foram necessários 81 dias desde o episódio vergonhoso diante de quatro seleções internacionais de handebol. Ao menos, os brasilienses poderão, enfim, comparecer ao ginásio sem antes recorrerem a São Pedro. Os problemas no telhado do Nilson Nelson ocorrem há, pelo menos, cinco anos. Em 2011, o Mundial de patinação artística foi o prejudicado pelas goteiras.

Apesar da melhoria do Nilson Nelson e da promessa de reforma do Ginásio Cláudio Coutinho, o Complexo Poliesportivo Ayrton Senna tem passado pelo processo de precarização das estruturas do complexo esportivo, e ao mesmo tempo, a população que teria o acesso a muitas modalidades, não tem acesso, por causa da precariedade de boa parte das estruturas do local e o que chama atenção é que segundo uma reportagem de Tamara Miranda, do site “Campus Online” (2012)²³, o único lugar sem problemas era o Estádio Nacional Mané Garrincha.

Antes da existência do Estádio Mané Garrincha, outra infraestrutura também fez parte da história esportiva da cidade de Brasília, e esse estádio se chamava Edson Arantes do Nascimento, mais popularmente conhecido como Pelezão (Figura 17).

Esse estádio foi inaugurado em 21 de abril de 1965 (Figura 18) batizado em homenagem ao “Rei do Futebol” maior futebolista da história do Brasil e mundial de todos os tempos era localizado na região administrativa do Guará, cidade próxima a Brasília. A partida inaugural foi um amistoso entre a Seleção do Distrito Federal e o Siderúrgica-MG, que havia sido campeão mineiro do ano anterior, como aponta Assumpção, Neves e Araújo (2012, p. 121). O estádio tinha capacidade inicial para aproximadamente 25 mil espectadores, sendo que a arquibancada coberta suportava cerca de 12 mil espectadores.

²² http://www.df.superesportes.com.br/app/noticias/volei/2016/02/20/noticia_volei,60672/ginasio-nilson-nelson-passa-por-reforma-para-evitar-vexame-na-final-da-superliga.shtm. Acesso em maio 2016.

²³ <http://campus.fac.unb.br/arquivo/campus12014/cidade/item/2486-contradi%C3%A7%C3%B5es-no-centro-esportivo-do-df>. Acesso em maio 2016.

Figura 17: Arquibancada do Estádio Pelezão:



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (1965)

Nessa época, Brasília era uma cidade recém-inaugurada e, conseqüentemente, não havia tradição nos esportes, nem maturidade na questão da ocupação urbana. A inauguração dessa infraestrutura teve um certo impacto, pelo fato de ser o primeiro estádio de futebol de Brasília. A região possuía baixa densidade populacional, como explicam Assumpção, Neves e Araújo (2011, p. 120):

Nas décadas de 60 e 70, Brasília dava seus primeiros passos como nova capital que se instalava no centro do país. Ela foi construída no Planalto Central, em área de baixíssima densidade populacional e seus primeiros habitantes eram oriundos das mais diferentes regiões do Brasil. Eram pessoas que, do ponto de vista sócio-antropológico, podem ser caracterizadas como “culturalmente desenraizadas”, sem antigos vínculos com a nova cidade.

Figura 18: Cerimônia de inauguração do Estádio Peleção



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (1965)

Com essa situação, o esporte local também entra no contexto, pois a população que estava se enraizando no Distrito Federal, não tinha fincado as raízes no local, pois já haviam trazido heranças de suas regiões de origem e isso atualmente explica a preferência da população atual por equipes de outras regiões do Brasil a equipes locais.

O local foi considerado muito importante para a formação da identidade da população do Distrito Federal, pois a região ainda não havia definido a sua própria identidade e com isso, o local foi primordial para essa formação e segundo Assumpção, Neves e Araújo (2011, p. 122) o estádio era um “espaço de auto representação”, ou seja, foi uma localidade que inicialmente deu uma “nova cara” ao esporte local e que começou a consolidar a região de Brasília, que a princípio, era

somente conhecida pelas estruturas arquitetônicas e pelo projeto do Lucio Costa, que naquele período era considerado inovador, para os padrões daquele tempo.

O estádio é considerado um marco para o esporte do DF, pois essa localidade começou a consolidar o esporte local e o futebol, foi o mais beneficiado desse processo de consolidação e nesse local, diversas equipes brasileiras e grandes craques do futebol mundial, marcaram presença no local, como Pelé, Tostão, Mané Garrincha, Zito, Clodoaldo, entre outros. Esses fatos mostram a importância que o local teve para a consolidação do futebol na região e ao mesmo tempo, o futebol do Distrito Federal começou a ser profissionalizado a graças a esse tipo de situação, como explica Assumpção, Neves e Araújo (2014, p. 126-127):

A construção do enraizamento indenitário no imaginário, na tradição e na memória coletiva de um povo é longa e demorada. Símbolos refletem processos de densidade social. Daí o futebol de Brasília demorar tanto para se consolidar e das torcidas pouco se identificarem com os clubes locais. Com efeito, a eficácia simbólica do futebol guarda estreita relação com o processo de construção da identidade brasiliense.

O estádio ajudou bastante na profissionalização do futebol local e no surgimento de algumas equipes como o CEUB, Taguatinga (hoje, extintas ou licenciadas), Gama, Brasília, Sobradinho, Ceilândia, que surgiram entre a década de 70 e 80 e até equipes recentes, como o Brasiliense e o CFZ, que surgiram entre o final da década de 90 e 2000, o que mostra que a profissionalização do futebol local é bastante recente, comparado com outros estados do Sul, Sudeste e Nordeste, por exemplo.

E o estádio ajudou a moldar a identidade do futebol local, pois como explica o Yázigi (2001, p. 46) “construir uma identidade, isto é, dar-lhe uma forma, é legitimar a própria vida, porque é a forma que dá o fundamento à existência”. Foi essa intenção que o Pelezão teve, pois com a ida de equipes tradicionais e de grandes jogadores para o local, ajudou a população a se interessar pelo esporte e conseqüentemente fomentou o processo de profissionalização desse esporte e a identidade local da modalidade esportiva.

Apesar de o estádio ter a sua importância histórica, o estádio aos poucos, foi sendo negligenciado pelo governo local e caiu no abandono (Figura 19), como pontua Assumpção, Neves e Araújo (2014, p. 127):

O “Pelezão”, marco e símbolo dos primeiros passos do futebol na nova capital, que tanto poderia contribuir para ir se configurando um “rosto” próprio para a cidade, em tão poucos anos já começou a ser esquecido. Com efeito, nos anos 80 já começava a cair no ocaso. Não mais havia jogos, não havia mais celebrações coletivas. Abandonado, aos poucos começou a ser invadido por barracos de pessoas tão esquecidas como o próprio estádio.

Essa situação mostra de como os governos tem um habito de não preservar a memória dos lugares históricos e o Pelezão caiu nesse tipo de logica, pois com o abandono, o local foi negligenciado e com isso acabou virando um local habitado por um tipo de população, que também é esquecido pelas políticas de Estado. Outro fator que pode ser levado em consideração foi à construção de outros estádios no DF, como o Serejão, na cidade de Taguatinga; o Abadião, na cidade de Ceilândia; o Bezerrão, na cidade do Gama, o próprio Mané Garrincha, em Brasília, entre outros, e isso pode ser um dos fatores para o abandono do Pelezão.

Figura 19: Estádio Pelezão em estado de abandono



Fonte: Wikipédia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1dio_Edson_Arantes_do_Nascimento_\(Distrito_Federal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1dio_Edson_Arantes_do_Nascimento_(Distrito_Federal)). Acesso em maio 2016.

Nos anos 90, o estádio foi alvo da especulação imobiliária (Figura 20), e como acontece em muitos lugares, a terreno tem um forte valor de mercado, pelo fato de estar próximo a um

hipermercado e a um shopping e o local acabou sendo vendido a empresas do ramo da construção civil, como explica Assumpção, Neves e Araújo (2014, p. 127):

Abandonado, inativo, todavia localizado em uma região altamente valorizada da capital, tão cedo o “Pelezão” tornou-se alvo privilegiado de ávidos especuladores financeiros e de empresas de construção civil. Acabou sendo repassado pelo Governo Distrital à Federação Metropolitana de futebol, que o vendeu a uma empresa do setor imobiliário.

E com isso, o estádio foi demolido, dando lugar a um conjunto de edifícios localizados próximo ao shopping e ao hipermercado (Figura 21), como está na notícia de Flavio Cavalcanti, do site *Brazilia*, do dia 02 de setembro de 2012²⁴:

Abandonado, foi ocupado por dezenas de família, retiradas em 2004, por empenho pessoal do então governador Roriz e sua vice Abadia, para que pudesse finalmente ser demolido pelo grupo que havia comprado (incluindo Paulo Octavio) para a utilização do terreno em outros empreendimentos na época, indefinidos na época.

Figura 20: O condomínio que foi erguido no lugar do Pelezão



Fonte: JC Gontijo. Disponível em: http://www.jcgontijo.com.br/1997/Documentos/ConhecaOLivingParkSulSucessoDaJcgontijoEmParceria_232339/. Acesso em junho 2016.

²⁴ <http://doc.brazilia.jor.br/Construcao/estadio-Pelezao.shtml>. Acesso em maio 2016.

Figura 21: Mapa do atual uso do terreno do antigo Pelezão



Fonte: Brasília. Disponível em: <http://doc.brazilia.jor.br/Construcao/estadio-Pelezao.shtml>. Acesso em maio 2016.

Não é somente no Plano Piloto que uma infraestrutura esportiva foi construída, em outras regiões administrativas do Distrito Federal, principalmente nas cidades em que são representadas por times de futebol na região. E dentro dessa lista, surgem alguns estádios que também fizeram história no futebol regional, nacional ou até mesmo, o futebol internacional, como o Serejão, o Bezerrão, o Augustinho Lima, entre outros.

Um desses estádios conhecidos por muitas pessoas é o Elmo Serejo Farias, mais popularmente conhecido como Serejão, que fica localizado em Taguatinga-DF. O estádio foi inaugurado parcialmente no dia 29 de agosto de 1976, com a partida entre o Taguatinga e o Vila Nova-GO, com a vitória da equipe da cidade local, por 1x0²⁵.

O estádio fica localizado em uma avenida bastante movimentada da cidade, que leva o mesmo nome do estádio e o local foi batizado com esse nome, em homenagem a um político, que

²⁵ <http://historiafutebolbrasiliense.blogspot.com.br/2011/10/estadios-de-brasilia-4-serejaoboca-do.html>. Acesso em maio 2016.

era o governador do Distrito Federal, na época da inauguração do estádio. A capacidade atual do estádio é de 28.000 pessoas.

Apesar de a inauguração ter sido feita em caráter parcial, o estádio gradativamente estava em obras (Figura 22), ao mesmo tempo em que ocorriam as partidas de futebol no local e isso ocorre com bastante frequência no Brasil e esse tipo de situação, ocorreu em vários estádios brasileiros, durante as obras para a Copa do Mundo de 2014.

Figura 22: Estádio Serejão, em Taguatinga, parcialmente concluído.



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (1977)

O estádio foi inaugurado, em sua totalidade, no dia 23 de abril de 1978, e nessa partida inaugural, o confronto foi entre as equipes do Taguatinga e o time de juniores do Fluminense-RJ,

com a vitória do Tricolor Carioca, por 4x1²⁶. O estádio era utilizado por dois times da mesma cidade, o Taguatinga EC e o Atlântida, que hoje não estão mais em atividade. Na figura 23, mostra uma partida entre Taguatinga EC x Fluminense, do ano de 1982, disputada no estádio.

Figura 23: Taguatinga x Fluminense, disputada no Serejão, em Taguatinga



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (1982)

O estádio aos poucos foi sendo bastante utilizado, por essas duas equipes, principalmente nos jogos do campeonato distrital (pois o Distrito Federal, não é considerado um estado), porém em 1999, as duas equipes da cidade, começaram a entrar em declínio, e com isso o estádio ficou mais de 1 ano sem uso e por esse motivo, a infraestrutura ficou abandonada.

No ano de 2001, o estádio do Serejão voltou a ser utilizado para as partidas de futebol, mas dessa vez, o mandante era o Brasiliense FC (Figura 24), que havia sido fundado no ano de 2000²⁷, e no ano seguinte, já chegara à final do campeonato local, terminando a competição, obtendo o vice-campeonato do certame. O estádio naquele tempo começou a ser chamado carinhosamente de

²⁶ <http://historiafutebolbrasiliense.blogspot.com.br/2011/10/estadios-de-brasilia-4-serejaoboca-do.html> acessado em maio de 2016.

²⁷ <http://www.brasiliensefc.com.br/clubes/?subcategoria=Linha+do+Tempo> acessado em maio de 2016.

Boca do Jacaré, em homenagem ao mascote da equipe²⁸, e o com a volta do Serejão, a cidade voltou ao mapa do futebol local.

Figura 24: Torcida do Brasiense no Estádio Serejão, em Taguatinga



Fonte: História dos Clubes Nacionais. Disponível em: <http://historiadosclubesnacionais.blogspot.com.br/2009/11/brasiense-futebol-clube-de-taguatinga.html>. Acesso em maio 2016.

Com a ascensão da nova equipe nas competições nacionais, o Brasiense começou a ganhar novos adeptos e com isso, o estádio começou a ter uma excelente média de público e com o as promoções da terceira para a primeira divisão do campeonato brasileiro em um pouco tempo de intervalo, fez a equipe ganhar mais adeptos e conseqüentemente a vinda de clubes tradicionais ao estádio, também gerou o aumento da média de público no local.

Mas assim como aconteceu com o Taguatinga EC e o Atlântida, o Brasiense aos poucos começou a declinar e com os sucessivos rebaixamentos de divisão, a média de público começou a declinar e o estádio novamente começou a cair em desuso, e atualmente o local não tem sido muito

²⁸ <http://www.brasiensefc.com.br/clube/?subcategoria=Est%Edio> acessado em maio de 2016.

utilizado para as partidas de futebol e recentemente, o Brasiliense passou a mandar os jogos na cidade de Ceilândia, vizinha a cidade Taguatinga, por opção da própria diretoria da equipe²⁹.

Outro estádio que tem bastante história no futebol local é o Bezerrão (Figura 25). O estádio, que é oficialmente chamado de Walmir Campelo Bezerra, foi inaugurado no dia 19 de outubro de 1977, na cidade do Gama-DF e a partida inaugural da competição, foi entre a SE Gama x Botafogo-RJ, sendo que a equipe visitante foi à vencedora do jogo inaugural por 2x1³⁰. O estádio pertence do GDF, porém o time do Gama arrendou o estádio e é o mandante do local. O nome do estádio é em homenagem ao administrador da cidade do Gama, na época da inauguração do estádio.

Figura 25: Obras de construção do Bezerrão, no Gama



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (1976)

²⁹ <http://candangao.com.br/brasiliense-a-caminho-do-abadiao/> acessado em maio de 2016.

³⁰ <http://historiadosclubesnacionais.blogspot.com.br/2009/11/sociedade-esportiva-do-gama.html> acessado em maio de 2016.

O antigo estádio (Figura 26) foi utilizado pelo Gama em diversos campeonatos locais e até mesmo em campeonatos nacionais. Quando a equipe do Gama começou a ter a hegemonia do futebol local, nos anos 1990, o estádio começou a atrair uma boa média de público e com isso a equipe começou a utilizar o Bezerrão, como um trunfo para a equipe, nas competições que o time disputava.

Figura 26: O antigo Bezerrão, no Gama



Fonte: Blogama. Disponível em: http://www.blogama.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=634:a-maldicao-do-novo-bezerrao&catid=1:profissional&Itemid=4. Acesso em maio 2016.

Em 2005, o Gama perderia o direito de mandar as partidas no estádio, pois o estádio passaria por reformas e que posteriormente foi reconstruído. Com a escolha do Brasil, para sediar a Copa do Mundo de 2014, o local começou a ser introduzido como uma das infraestruturas da copa e isso de certa forma envolveram o capital financeiro e o local também provocou a modificação do espaço geográfico.

Santos (2012, p. 97) explica que “os conjuntos formados por objetos novas ações novas tendem a ser mais produtivos e constituem num dado lugar, situações hegemônicas”. O que aconteceu no Bezerrão é que o espaço foi bastante alterado, pois estava visando a Copa do Mundo e como o local seria uma infraestrutura utilizada pelas seleções que jogariam em Brasília, os

conjuntos e as ações do espaço foram alteradas, por causa também o poderio financeiro da competição.

O estádio foi reinaugurado em 19 de novembro de 2008, com a partida de reinauguração, sendo Brasil x Portugal (Figura 27), que era um amistoso internacional, com a vitória do Brasil, por 6x2, sendo que nesse jogo vários jogadores do futebol mundial, como Kaká, Adriano, Cristiano Ronaldo, entre outros, desfilaram no estádio do Bezerrão. O atual estádio tem a capacidade para 20.000 pessoas³¹, sendo que o maior recorde de público do local foi essa mesma partida com 19.157 pessoas³². O jogo de reinauguração foi bastante comentado na mídia nacional e até mesmo na internacional, pois além do jogo ter envolvido duas seleções, com vários astros do futebol mundial, ao mesmo tempo a repercussão aconteceu, por ser em um local que seria uma das sedes da Copa do Mundo de 2014, onde foi utilizado como um local de treinamentos de seleções, que jogaram em Brasília.

Figura 27: Jogo de reinauguração entre Brasil x Portugal.



Fonte: Doentes por futebol. Disponível em: <http://doentesporfutebol.com.br/2013/09/inglaterra-e-estados-unidos-os-preferidos-pela-cbf/>. Acesso em maio 2016.

³¹ <http://www.segama.com.br/estadio> acessado em maio de 2016.

³² <http://historiadosclubesnacionais.blogspot.com.br/2009/11/sociedade-esportiva-do-gama.html> acessado em maio de 2016.

Algumas semanas depois, outra partida, também colocou o Bezerrão em evidência. Essa partida ocorreu em 7 de dezembro de 2008, e o confronto foi entre o Goiás x São Paulo (Figura 28), válido pela última rodada do Brasileirão do mesmo ano, apesar do mandante do jogo ser do estado goiano, a equipe mandou no estádio gamense, para cumprir uma punição do STJD, pela perda de mando de campo.³³ Com a vitória da equipe visitante por 1x0, a equipe do São Paulo acabou faturando o título nacional e certamente o estádio sofreu toda essa repercussão.

Figura 28: Duelo entre Goiás x São Paulo, no Bezerrão.



Fonte: Sempre tops. Disponível em: <http://www.sempretops.com/esportes/sao-paulo-campeao-brasileiro-2008-fotos-vidéos-e-poster/>. Acesso em maio 2016.

Atualmente o estádio (Figura 29) é utilizado pela equipe do Gama e é considerado um local que tem a maior média de público, nos jogos do campeonato brasiliense, o que explica a preferência do torcedor local pelo clube, além de também demonstrar que o morador da cidade adota a equipe como time do coração, o que contrapõem a maioria dos torcedores da cidade, que preferem torcer pelas equipes de outros estados.

³³ <http://www.fgf.esp.br/201490-noticia-jogo-goias-x-sao-paulo-sera-no-estadio-bezerrao-no-gama-df> acessado em maio de 2016.

Figura 29: Arquitetura no Novo Bezerrão, no Gama



Fonte: Sociedade Esportiva do Gama. Disponível em: <http://www.segama.com.br/estadio>. Acesso em Maio 2016.

Além desses principais estádios, existem outros que apesar de não terem tanta história no cenário nacional, existem algumas histórias nesses estádios, como o Cave, no Guará; o Augustinho Lima, em Sobradinho e o Abadião, na Ceilândia, que são estádios antigos e que tem uma história considerável, no futebol local.

O Estádio do CAVE (Figura 30), foi inaugurado em 16 de abril de 1978 (Figura 31), sendo que o jogo inaugural foi entre o Corinthians-DF x Vitória, com o time do Vitória, vencendo a partida por 2x0. A capacidade do estádio é de 6 mil lugares, sendo que o recorde de público foi de 7.138, desses presentes, 6.929 torcedores, eram pagantes, que foi numa partida entre Botafogo-DF x Ceilandense, com a vitória do visitante, por 2x1. O nome oficial do estádio é Antônio Otoni Filho, que é em homenagem ao administrador do Guará, na época da inauguração do estádio. Já o nome CAVE, é a sigla de Centro Administrativo Vivencial do Guará, que é uma área esportiva, onde está localizada, a estrutura.

Figura 30: Estádio do Cave



Fonte: História dos clubes nacionais. Disponível em: <http://historiadosclubesnacionais.blogspot.com.br/2009/12/clube-de-regatas-do-guara.html>. Acesso em maio 2016.

Figura 31: Jogo Inaugural do Estádio do CAVE, no Guará



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (1978)

Por muito tempo, o estádio foi utilizado pela equipe do Clube de Regatas Guará, que é a equipe da cidade do mesmo nome, que fica próximo de Brasília e do antigo Peleção e esse estádio fica localizado em uma área esportiva da cidade, além de ser próximo da famosa Feira do Guará, que é um dos atrativos da região.

Com o passar do tempo, o time de futebol da cidade começou a declinar e com a queda da equipe para as divisões anteriores, o estádio também acabou acompanhando o mesmo ritmo da queda da equipe e com isso o estádio caiu em abandono, porém, com a chegada da Copa do Mundo, a situação mudaria a favor do estádio.

Com a chegada dos megaeventos ao Brasil, o estádio acabou sendo alvo dessa dinâmica, pois acabaria sendo um dos locais de treino das seleções que jogariam em Brasília, na Copa de 2014 e com isso foi prometida a reforma do estádio, para atender as demandas da FIFA, sendo que a reforma estava sendo prevista para a Copa das Confederações 2013, mas com a burocracia, o local acaba tendo a reforma adiada e com isso, o estádio acabou sendo reformado, para os Jogos Olímpicos de 2016, pois Brasília será a sede do futebol, nas olimpíadas³⁴.

Atualmente o estádio está passando por reformas (Figura 32), que começou em 2015 e conta com a parceria da Secretaria de Esportes do DF com a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) e o investimento inicial é de 7 milhões de reais³⁵³⁶, porém foi apurado de que houve um aumento exorbitante do valor da obra, o que gera questionamentos em relação ao investimento da localidade, e um outro fator que tem de ser considerado, é a prioridade que esse e outros estádios receberam, por causa dos megaeventos, e enquanto isso, outras infraestruturas, ficaram em segundo plano, porque não foram incluídos dentro dessa lógica

³⁴ <http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2015/10/08/estadio-planejado-para-copa-triplica-de-preco-e-nao-sai-nem-para-olimpiada.htm> acessado em maio de 2016.

³⁵ <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/noticias/estadio-do-cave-em-brasilia-passa-por-reforma-para-receber-selecoes-no-rio-2016> acessado em maio de 2016.

³⁶ <http://www.jornaldebrasilia.com.br/torcida/futebol/646674/estadio-do-cave-passara-por-reformas-para-a-olimpiada-de-2016/> acessado em maio de 2016.

Figura 32: Reforma do Estádio do CAVE, no Guará



Fonte: Francisco Medeiros. Disponível em: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/noticias/estadio-do-cave-em-brasilia-passa-por-reforma-para-receber-selecoes-no-rio-2016>. Acesso em maio 2016.

O Estádio Augustinho Lima, fica localizado na cidade de Sobradinho-DF, foi inaugurado em 30 de abril de 1978 (Figura 33), sendo que o jogo inaugural foi entre a equipe do Sobradinho x Santos, com a vitória da equipe santista por 3x0, sendo que nessa mesma data foi inaugurado o sistema de iluminação. O estádio possui a capacidade para 15 mil pessoas, sendo que no jogo inaugural, o número de presentes foi de 13.743 pessoas, entre pagantes e não-pagantes³⁷.

³⁷ <http://historiafutebolbrasiliense.blogspot.com.br/2011/06/os-estadios-de-brasilia-1-augustinho.html> acessado em maio de 2016.

Figura 33: Partida inaugural do Estádio Augustinho Lima, em Sobradinho.



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (1978)

Atualmente o estádio pertence à Administração Regional de Sobradinho e a equipe que manda suas partidas na região, é o próprio time que leva o nome da cidade e atualmente o estádio passou por obras pontuais (Figura 34), visando o Campeonato Brasiliense de 2016, como a mudança do gramado, a colocação da pista de atletismo e obras nas estruturas de vestiário e na pavimentação, nas proximidades de estádio³⁸.

³⁸<http://emicles.blogspot.com.br/2015/09/cinco-estadios-passarao-por-vistoria-de.html>. Acesso em maio 2016.

Figura 34: Situação atual do Augustinho Lima.



Fonte: Jornal de Sobradinho. Disponível em: <http://emicles.blogspot.com.br/2015/09/cinco-estadios-passarao-por-vistoria-de.html>. Acesso em maio 2016.

O Estádio do Abadião (Figura 35), que fica localizado na cidade de Ceilândia, foi inaugurado no dia 27 de agosto de 1978, cujo nome é uma homenagem a Sra. Maria de Lourdes Abadia, primeira Administradora de Ceilândia, ex-Deputada Federal Constituinte e primeira mulher Governadora do Distrito Federal. O estádio possui a capacidade de acomodar 5000 pessoas e fica em uma região privilegiada da cidade, por ser próximo de uma linha do metrô e de uma área urbana que está bastante valorizada³⁹.

³⁹<http://www.jornaldaguariroba.jex.com.br/artigos/estadio+abadião+se+localiza+no+setor+guariroba+de+ceilândia>. Acesso em maio 2016.

Figura 35: Estádio do Abadião em Ceilândia



Fonte: Diário de Ceilândia. Disponível em: <http://www.jornaldaguariroba.jex.com.br/artigos/estadio+abadião+se+localiza+no+setor+guariroba+de+ceilandia>. Acesso em maio 2016.

Atualmente, quem costuma mandar suas partidas no estádio, é o Ceilândia e o Ceilandense, que são times da mesma cidade, mas em 2016 a equipe do Brasiense acabou transferindo o seu mando de jogo para esse mesmo local, o que contradiz em uma situação, por ser uma equipe que é de Taguatinga e isso acaba gerando alguns questionamentos, porém, não se sabe o motivo certo da mudança. A tabela 2 mostra como anda a situação de cada infraestrutura e ao mesmo tempo, é levado em consideração outros elementos importantes.

Tabela 2: Situação das áreas esportivas do Distrito Federal

Estádio/ Ginásio	Cidade	Inauguração	Reinauguração/ Desativação	Principais usos atuais	Problemas de usos/desusos
Pelezão (Estádio Edson Arantes do Nascimento)	Guará	1965	Desativado nos Anos 80	Foi demolido e no local erguido um complexo residencial de alto padrão.	Abandono e demolição da infraestrutura
Ginásio Claudio Coutinho	Brasília	Década de 1970	Abandonado desde 2000	Era utilizado para natação, Futsal, Voleibol, Basquetebol, Handebol e muitas outras atividades esportivas	Estado de abandono. Fechado a mais de 15 anos
Ginásio Nilson Nelson	Brasília	1973		Local mais utilizado. abriga jogos Voleibol, Futsal, Basquetebol, shows, eventos religiosos e culturais.	Em 2015, passou por problemas estruturais, sobretudo relacionados a goteiras na cobertura.
Mané Garrincha (Estádio Nacional de Brasília)	Brasília	1974	Reinaugurado em 2013	Utilizado para algumas partidas de futebol do Campeonato Brasiliense e do Brasileirão, shows, festas, formaturas, casamentos e turismo.	O local passa por um processo de subutilização.
Serejão (Estádio Elmo Serejo Farias)	Taguatinga	1976 (parcial)	Reinaugurado em 1978 (total)	Utilizado somente em partidas de futebol do Campeonato Brasiliense.	Pouca utilização durante o ano
Bezerrão (Estádio Walmir Campelo Bezerra)	Gama	1977	Reinaugurado em 2008	Estádio que mais recebe público durante o Campeonato Brasiliense	Pouca utilização durante o ano
CAVE (Estádio Antônio Otoni Filho)	Guará	1977		É utilizado para partidas de futebol do Campeonato Brasiliense e futebol americano	Pouca utilização durante o ano
Estádio Augustinho Lima	Sobradinho	1977		É utilizado para partidas de futebol do Campeonato Brasiliense	Pouca utilização durante o ano
Abadião (Estádio Maria de Lourdes Abadia)	Ceilândia	1978		Partidas de futebol do Campeonato Brasiliense	Pouca utilização durante o ano

Conclusão, outras estruturas esportivas não recebem a mesma atenção dispensada a infraestrutura do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, pois não houve interesse do governo local, outro fato perceptível é a existência da dificuldade na obtenção de informações seguras sobre a situação dos outros espaços o que demonstra uma negligência da administração local em relação a história do esporte do DF, o que obviamente dificulta um possível estudo sobre a situação, estado e relevância das áreas para a população. A Figura 36 apresenta mapa de localização das estruturas esportivas no DF.

Figura 36: Localização das áreas esportivas



Fonte: Sintec – DF. Disponível em http://www.sintec-df.org.br/2015_01_01_archive.html. Acesso em Agosto 2016.

2.3 Características e tradições do futebol no Distrito Federal e Entorno

O futebol do Distrito Federal surgiu ao mesmo tempo em que Brasília estava começando a ganhar vida, pois os primeiros passos para o surgimento do futebol local foram dados pelos operários que estavam trabalhando na construção de Brasília, como explica Assumpção, Neves e Araújo (2014, p. 121):

Desde estes primeiros tempos, um dos importantes momentos de sociabilidade e confraternização eram os jogos de futebol. Nos finais de semana haviam torneios e campeonatos entre equipes formadas por operários das diversas empresas de construção civil. Eis uma história que espera ser contada.

Esse fato demonstra que as origens do futebol local, carecem um pouco de fontes que evidenciam o início do futebol de Brasília e o que chama mais atenção é que o começo desse esporte na cidade foi iniciado pelas mesmas pessoas, que estavam construindo os prédios de Brasília, mas inicialmente não era uma atividade profissional, mas sim, uma atividade recreativa, que visava à diversão daqueles operários, que durante a semana, dedicavam muitas horas de seu dia, para a construção civil.

A primeira edição do campeonato local foi disputada em 1959, um ano antes da inauguração da Nova Capital, sendo que o primeiro campeão “candango”, foi à equipe do Grêmio Brasiliense, que derrotou a equipe do Planalto, na decisão do campeonato⁴⁰. Apesar de a cidade ter sido criada há pouco tempo, o futebol local ajudou a formar as primeiras identidades da cidade, perante a um contexto de um local em construção, que já havia sido planejada e de pessoas que vieram de diversas regiões do Brasil, na busca de fincar suas raízes, na nova cidade, como pontua Assumpção, Neves e Araújo (2014, p. 121).

No mesmo ano, foi criada a Federação Desportiva de Brasília (FDB), que era uma entidade que não cuidava somente do futebol, mas ao mesmo tempo, de outras modalidades esportivas, mas com o passar dos anos as outras modalidades foram criando as suas próprias federações e com isso, somente o futebol ficou sob a tutela dessa federação. Em 1971, com a reforma do estatuto, a entidade mudou o seu nome para Federação Metropolitana de Futebol (FMF), onde algumas equipes, naquele período, participaram da assembleia de refundação da entidade máxima do futebol local.

⁴⁰ <http://historiafutebolbrasiliense.blogspot.com.br/2016/05/podium-do-campeonato-brasiliense-de.html> acessado em maio de 2016.

Em 2005, o nome da entidade passou a ser Federação Brasiliense de Futebol (FBF), e dez anos depois, em uma assembleia formada pelos clubes filiados, foi aprovada a mudança do nome entidade, que passou a ser a chamada de Federação de Futebol do Distrito Federal (FFDF), que é o atual nome da entidade máxima do futebol local. Atualmente a entidade tem 24 clubes profissionais filiados e, além disso, dentro dos seus quadros, algumas equipes da região do Entorno do DF, são filiados a essa federação⁴¹.

Com o passar dos anos, outras equipes foram surgindo no DF, todos na década de 1960, como o Rabelo, o Guará, o Defelê, o Cruzeiro, entre outros e com isso, o futebol local começou a ensaiar um processo de profissionalização do futebol e na mesma época, foi criada uma Liga Independente de Futebol de Brasília, que foi criada com a intenção de integrar as equipes das cidades-satélites, como o Taguatinga, com as equipes do Plano Piloto de Brasília⁴².

Entre 1964 e 1966, foram disputados dois campeonatos simultâneos, que eram o amador e o profissional. Apesar da tentativa de profissionalizar o futebol local, os dirigentes daquele período, não conseguiram fazer o processo seguir em frente, o que fez o futebol local cair no amadorismo e consequentemente, impediu o esporte local a dar passos mais longos⁴³.

Porém, antes do esvaziamento, a primeira equipe do DF a disputar o torneio nacional, foi à equipe do Defelê, que participou da Taça Brasil de 1967, que é considerado um marco histórico para a cidade, pois para uma equipe semiprofissional daquele tempo, conseguir uma vaga para um torneio nacional foi um marco histórico.

Com a continuidade do amadorismo no futebol local, surgiram mais novas equipes naquele período, como o CEUB, Gráfica, Piloto e o Jaguar⁴⁴. Apesar das tentativas de profissionalização, todas essas tentativas eram em vão, pois havia muitas dificuldades de o processo continuar seguindo em frente, por causa da pouca tradição do futebol local, porém, com a origem do estádio Peleção, o futebol local não somente se profissionalizou, mas ao mesmo tempo, equipes tradicionais do futebol brasileiro, realizavam várias partidas amistosas, no novo estádio e que ao mesmo tempo, atraía mais amantes para o futebol local.

⁴¹ <http://historiafutebolbrasiliense.blogspot.com.br/2016/03/voce-sabia.html> acessado em maio de 2016.

⁴² http://www.campeoesdofutebol.com.br/brasil_historia.html acessado em maio de 2016.

⁴³ <http://www.brasiliafc.com.br/historia/> acessado em maio de 2016.

⁴⁴ http://www.campeoesdofutebol.com.br/brasil_historia.html acessado em maio de 2016.

Antes do surgimento de outros clubes na cidade, as primeiras equipes foram formadas, por servidores públicos, por funcionários de empresas, por operários, comerciantes, etc. Não se sabe o motivo da demora de profissionalizar o futebol, mas isso mostra que o futebol local sempre teve dificuldades de estabelecer uma tradição, o que talvez explique hoje o insucesso do futebol candango nos dias atuais.

Entre 1969 e 1975, o campeonato local era somente amador, mas a partir de 1976, o futebol foi profissionalizado em definitivo, no ano de 1976, mas anteriormente, uma equipe da cidade entrou para a história do futebol local, que foi o CEUB, que foi a primeira equipe do DF a disputar o Campeonato Brasileiro, que foi no ano de 1973, o que colocou a equipe na história do futebol local⁴⁵.

As equipes que conquistaram o campeonato candango, entre os anos de 1959 a 1975 foram: o Defelê (1960-61-62 e 1968), o Rabello (1964-65-66 P⁴⁶ e 1967) com quatro conquistas cada um; o Grêmio (1959-1970), Guanabara (1964-1966 A⁴⁷), com duas conquistas cada uma; Cruzeiro do Sul (1963), Perdeneiras (1965-A), Coenge (1969), Colombo (1971), Serviço Gráfico (1972), CEUB (1973), Pioneira (1974), Campineira (1975), com uma conquista cada.

Essas equipes que ganharam os títulos entre 1976 até 2001 foram: a SE Gama (1979, 1990, 1994-95, 1997-98-99-00-01), com 9 conquistas cada um; o Brasília FC (1976-77-78, 1980, 1982-83-84 e 1987), com 8 conquistas cada; o Taguatinga EC (1981, 1989, 1991-92-93) com 5 conquistas; o Sobradinho FC (1985-86) conquistas; o Tiradentes (1988) e o Guará (1996), com uma conquista cada.

Na década de 2000, o cenário começa a mudar dentro do futebol, pois algumas equipes que entre os anos de 1975 e 2001, já começavam a perder o domínio da hegemonia do futebol local e nesse período, uma equipe que havia sido fundada há poucos anos começa a dominar o futebol local, a partir de 2004, que o foi o Brasiliense FC, que em pouco tempo começou a dominar o futebol do DF, ganhando várias conquistas seguidas, além de fazer história no futebol nacional, por causa de alguns feitos históricos.

De 2002 a 2016, os campeões do campeonato local foram: o Brasiliense FC (2004-05-06-07-08-09, 2011, 2013) com oito conquistas cada; o Gama (2003-2015); o Ceilândia EC

⁴⁵ <http://terceirotempo.bol.uol.com.br/que-fim-levou/ceub-1426> acessado em maio de 2016.

⁴⁶ P - Era profissional

⁴⁷ A - Era amadora

(2010-2012) e a AA Luziânia (2014-2016), com duas conquistas cada; CFZ (2002) com uma única conquista. A tabela 1 mostra a quantidade de conquistas por cada equipe, entre 1959 e 2016.

Tabela 1: Numero de conquistas por equipe, entre 1959 e 2016

EQUIPE	Nº DE CONQUISTAS
Gama	11
Brasília	8
Brasiliense	8
Taguatinga	5
Rabello	4
Defelê	4
Sobradinho	2
Ceilândia	2
Luziânia-GO	2
Guará	1
Colombo	1
CEUB	1
Cruzeiro do Sul	1
Serviço Gráfico	1
Tiradentes	1
CFZ	1
Coenge	1
Perdeneiras	1
Pioneira	1

Fonte: Almanaque do Futebol Brasiliense. Disponível em: <http://historiafutebolbrasiliense.blogspot.com.br/2016/05/podium-do-campeonato-brasiliense-de.html>. Acesso em maio 2016.

No âmbito nacional, algumas equipes do DF chegaram a fazer história do futebol local, tanto por feitos históricos que foram positivos ou negativos e alguns desses feitos acabaram colocando o DF no mapa do futebol brasileiro por um período.

A primeira equipe do Distrito Federal que disputou um campeonato nacional foi o Defelê (já extinta). Essa equipe disputou a Taça Brasil de 1963⁴⁸, e era um campeonato daquele tempo, que foi o percussor do Campeonato Brasileiro de Futebol, que é uma das atuais competições nacionais, que está no calendário da CBF. Na ocasião, a equipe foi eliminada pelo Vila Nova, na fase preliminar do torneio.

Posteriormente outra equipe faria história no futebol nacional que foi a equipe do Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB), que foi fundado em 1968, mas como equipe de futebol, teve a sua fundação em 25 de fevereiro de 1971⁴⁹. A equipe tronou-se o primeiro time do Distrito Federal a disputar a Série A do Campeonato Brasileiro, no ano de 1973⁵⁰, dez anos após a primeira participação do Defelê em uma competição nacional. E chegou a participar em mais duas edições (1974 e 1975), porém não chegou a fazer boas campanhas, mas conquistou muitos torcedores, em uma época em que o futebol local, ainda estava no amadorismo. A equipe acabou sendo extinta em 1976.

Depois de muito tempo, uma equipe do Distrito Federal conquistou um título considerado histórico, perante a situação do futebol local, no âmbito nacional. Em 1998, o Gama tornou-se campeão do Campeonato Brasileiro da Série B (Segunda Divisão) do mesmo ano e foi considerada uma conquista histórica, pois além de ter sido a primeira equipe local a conquistar um título relevante, credenciou a equipe a disputar a Primeira Divisão, no ano seguinte^{51 52}.

Mas a equipe ficou mais conhecida no ano de 2000, por causa de um escândalo que provocou uma reviravolta no futebol brasileiro, pois no ano anterior o Gama havia sido rebaixado para a Segunda Divisão do Campeonato Brasileiro, porém, a equipe por questionar os critérios que a CBF usava para o campeonato, optou por entrar na justiça, e a equipe gamense, foi representada, pelo então senador José Roberto Arruda, que era líder do governo no Senado, e com isso a equipe conseguiu ficar na elite do futebol brasileiro, mas o escândalo

⁴⁸ <http://historiadosclubesnacionais.blogspot.com.br/2010/01/defele-futebol-clube.html> acessado em maio de 2016.

⁴⁹ <http://historiafutebolbrasiliense.blogspot.com.br/2016/02/ha-45-anos-no-futebol-brasiliense.html> acessado em maio de 2016.

⁵⁰ <http://historiadosclubesnacionais.blogspot.com.br/2009/11/ceub-esporte-clube.html> acessado em maio de 2016.

⁵¹ <http://www.segama.com.br/historia> acessado em maio de 2016.

⁵² <http://www.segama.com.br/conquistas> acessado em maio de 2016.

fez a CBF transferir a organização do certame para o Clube dos 13, que acabou criando a Copa João Havelange, que foi o Brasileirão daquele ano⁵³.

A equipe disputou mais duas edições da Serie A, nos anos de 2001 e 2002 (ano em que foi rebaixado), chegou a disputar a Série B em 2003, mas foi rebaixado para a Série C (Terceira Divisão) em 2004, mas conseguiu voltar para a segunda divisão e a disputou novamente entre 2005 e 2008, e depois desse ano a equipe não subiu mais para as primeiras divisões, permanecendo na terceira divisão em 2009 e 2010 (Ano em que rebaixou para a Série D, que é a ultima divisão nacional). E voltou a disputar a Série D de 2015, mas não conseguiu repetir as boas campanhas de antes e não conseguiu ir adiante, caindo na fase de grupos⁵⁴.

Posteriormente, um time que há pouco tempo havia sido fundado, fez história no futebol brasileiro, por ter conseguido feitos históricos em pouco tempo de fundação: o Brasiliense FC. Fundado em 1º de agosto de 2000, pelo Ex-senador Luiz Estevão (que se tornou o primeiro senador cassado da história da politica brasileira), entrou para a história do futebol local e nacional, por causa dos feitos que obteve. No âmbito local, no ano de sua fundação, ganha o campeonato candango da segunda divisão, o que credenciou a equipe a disputar a primeira divisão do campeonato brasiliense e consegue chegar à decisão do campeonato local, mas perde o título para o Gama, isso tudo aconteceu em um período de menos de um ano da fundação da equipe e nesse pouco tempo, ganhou vários títulos locais, entre 2004 e 2009 e mais duas em 2011 e 2013⁵⁵, tornando-se um dos maiores campeões do “Candangão”, empatando com o Brasília FC, com 8 conquistas cada, sendo superado pelo Gama, que tem 11 conquistas.

A equipe ficou conhecida nacionalmente também, por alguns feitos que muitos consideravam impossível acontecer. Uma delas foi à Copa do Brasil de 2002, que foi a sua primeira participação nessa competição e foi à primeira equipe do DF a chegar a uma decisão desse torneio e também a equipe mais nova a participar de uma decisão desse campeonato. A equipe eliminou times tradicionais do futebol nacional, como o Fluminense e o Atlético Mineiro, mas acabou parando no Corinthians, na decisão e com isso, acabou sendo vice-

⁵³ <http://www.escrevendofutebol.com.br/2015/08/especial-copa-joao-havelange.html> acessado em maio de 2016.

⁵⁴ <http://www.segama.com.br/historia> acessado em maio de 2016.

⁵⁵ <http://www.brasiliensefc.com.br/clube/?subcategoria=Linha+do+Tempo> acessado em maio de 2016.

campeão do torneio nacional, sendo a melhor campanha de uma equipe do DF em uma competição organizada pela CBF⁵⁶.

O Brasiliense também se tornou a equipe que subiu de divisão em divisão, em menos tempo e sem “Viradas de mesa” (termo usado para designar promoções ou rebaixamentos, fora do campo), pois a equipe havia tentado subir no ano de 2001, ao disputar a terceira divisão, que era a última divisão do futebol nacional e obteve a vaga, pela boa campanha no campeonato brasiliense do mesmo ano, mas não obteve a promoção nesse mesmo ano, mas em 2002, disputou a competição novamente e foi campeão da Série C e em 2003, disputou a Série B, mas só conseguiu a promoção no ano seguinte ao ser campeão da Série e em 2005 conseguiu disputar a Série A, se tornando a primeira equipe a subir para elite em menos tempo, que foi em apenas quatro anos de promoções, o que certamente, pode demorar muito tempo para a outra equipe obter o mesmo feito⁵⁷.

Porém a equipe somente disputou um Campeonato Brasileiro, na Primeira Divisão, sendo rebaixado para a Segunda Divisão, em 2006 e que disputou o campeonato até 2010, sendo rebaixado para a Série C, voltando a disputar a competição em 2011 e jogou no certame até o ano de 2013, onde foi novamente rebaixado, para a quarta divisão do futebol brasileiro, onde disputou essa divisão pela primeira vez. Na única participação nessa competição, a equipe quase conseguiu voltar à terceira divisão, pois o time foi eliminado pelo Brasil de Pelotas-RS, pelas quartas de final da competição⁵⁸. Desde então, a equipe não tem disputado mais as competições nacionais.

Mas uma equipe do DF conseguiu ir além do Gama e do Brasiliense, em disputas de competições: o Brasília FC, pois foi à primeira equipe do Distrito Federal a disputar uma competição internacional, algo que nunca havia acontecido no DF, mas apesar desse feito, é uma das equipes tradicionais do futebol local, pois dominou boa parte da hegemonia do futebol local e entre 1976 e 1987, conquistou 8 títulos “estaduais”, se tornando a segunda equipe com mais títulos do campeonato brasiliense.

⁵⁶ <http://www.brasiliensefc.com.br/clube/?subcategoria=Linha+do+Tempo> acessado em maio de 2016.

⁵⁷ <http://www.brasiliensefc.com.br/clube/?subcategoria=Linha+do+Tempo> acessado em maio de 2016.

⁵⁸ http://www.df.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-candango/19,207,19,79/2014/10/20/noticia_brasiliense,58365/com-eliminacao-na-serie-d-brasiliense-tera-calendario-esvaziado-em-2015.shtml acessado em maio de 2016.

Era uma equipe que assim como o Gama, marcava presença na primeira divisão do campeonato brasileiro e que por muito tempo dominou o cenário do futebol nacional e entrou para a história ao se tornar o primeiro clube-empresa do futebol brasileiro, em 1999, o que era algo inédito para a realidade brasileira⁵⁹. Mas com o passar dos anos, a equipe se afundou em dívidas e acabou colecionando sucessivos rebaixamentos no campeonato local, disputando a terceira divisão do campeonato candango em 2006⁶⁰.

Depois de 2011 a equipe começou a retornar para o futebol local e com isso em 2013 chegou à decisão do futebol candango, contra o Brasiliense, que foi o jogo inaugural do novo Estádio Mané Garrincha e a equipe acabou perdendo a decisão para o Brasiliense, e com o vice-campeonato da competição, garantiu vaga para a Copa Verde de 2014, que era a primeira edição do torneio regional, organizado pela CBF e que reúne as equipes das regiões Centro-Oeste, Norte, mais o estado do Espírito Santo.

Nessa primeira edição, participaram equipes da região Centro-Oeste (menos o estado do Goiás, que não participou por falta de interesse), Norte e o estado do Espírito Santo. O Brasília garantiu a vaga, por ter sido finalista do campeonato candango do ano anterior, junto com o Brasiliense. A equipe eliminou o CENE-MS nas oitavas de final; o Cuiabá-MT, nas quartas de final e na semifinal, eliminou o rival Brasiliense, que havia vencido a equipe na decisão do campeonato local⁶¹.

Na decisão encarou o Paysandu-PA, que comparado com a equipe colorada, era considerado uma favorita, pela tradição da equipe, levando em consideração as outras equipes participantes da primeira edição no torneio. No jogo de ida, a equipe paraense, venceu o Brasília, por 2x1 e no jogo da volta, a equipe candanga devolveu o placar e com isso o jogo foi para os pênaltis, com a vitória do Brasília, por 7x6, conquistando o título da Copa Verde, que foi histórico pela conjuntura da história, pelo fato de ter vencido uma equipe tradicional do futebol regional e de ter ganhado um título no Estádio Nacional Mané Garrincha, que foi usado posteriormente na Copa do Mundo de 2014⁶².

⁵⁹ <http://www.brasiliafc.com.br/quem-somos/> acessado em maio de 2016.

⁶⁰ <http://www.brasiliafc.com.br/historia/> acessado em maio de 2016.

⁶¹ <http://www.brasiliafc.com.br/historia/> acessado em maio de 2016.

⁶² <http://esportes.terra.com.br/futebol/copa-verde/nos-penaltis-brasilia-bate-paysandu-e-leva-copa-verde,93e72d4602685410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html> acessado em maio de 2016.

Porém, em junho do mesmo ano, o Paysandu, entrou o Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD), alegando que a equipe colorada havia escalado jogadores que estavam em situação irregular e com o ganho de causa a equipe paraense, o Brasília FC perdeu o título do torneio para o Paysandu. Mas a equipe brasiliense recorreu à justiça e alegou que o problema no registro da CBF atrapalhou a inscrição dos jogadores. Em novembro, por 3 votos a 2, o STJD deu o ganho de causa para o Brasília e a equipe, pôde comemorar a conquista⁶³.

Em 2015, a equipe participou da Copa Sul-Americana 2015, que começou participando da “fase brasileira” da competição, onde a equipe enfrentou o Goiás EC, que é uma equipe bastante tradicional no futebol goiano e que frequentemente, disputa as primeiras divisões do campeonato nacional e a equipe colorada eliminou o alviverde goiano, em pleno Estádio Serra Dourada, em Goiânia e o que marcou essa eliminação, foi o fato do Brasília não ter disputado nenhuma divisão nacional, no ano de 2015, enquanto o Goiás estava na primeira divisão do Campeonato Brasileiro do mesmo ano⁶⁴.

Nas oitavas de final, encarou o Atlético-PR, que é uma equipe que assim como o Goiás, é bastante tradicional no futebol brasileiro e apesar do feito histórico na fase anterior, o Brasília não repetiu a mesma situação e foi eliminado da competição, pela equipe curitibana, mas que o torcedor local reconheceu o feito que a equipe teve na competição, pelo fato de uma equipe praticamente não ter tido um calendário no segundo semestre daquele ano e de repente, surpreende a todos, ao ter obtido esse feito⁶⁵.

O futebol do DF também é bastante conhecido, por permitir que as equipes da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF) a participarem do campeonato, o que é uma região de integração criada por uma Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998 e regulamentada pelo Decreto nº 7.469 de 04 de maio de 2011⁶⁶ e que envolve o Distrito Federal, alguns dos municípios de Goiás e Minas Gerais, que ficam próximos do DF.

⁶³ <http://globoesporte.globo.com/pa/noticia/2014/11/pleno-do-stjd-confirma-brasilia-campeao-da-copa-verde.html> acessado em maio de 2016.

⁶⁴ <http://globoesporte.globo.com/go/futebol/copa-sul-americana/noticia/2015/08/brasilia-faz-historia-vence-o-goias-no-serra-e-avanca-na-sul-americana.html> acessado em maio de 2016.

⁶⁵ http://www.df.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-candango/2015/10/01/noticia_futebol_candango.60582/brasilia-e-eliminado-da-copa-sul-americana-no-mane-garrincha-apos-empate-sem-gols.shtml acessado em maio de 2016.

⁶⁶ <http://www.sudeco.gov.br/ride-df#.V0yrNPkrIdU> acessado em maio de 2016.

O fato de algumas equipes goianas e mineiras estarem participando do futebol do DF gera um pouco de contradição, pois essas equipes poderiam disputar as competições estaduais de seus respectivos estados, mas pela proximidade de algumas cidades do entorno do DF com Brasília e por algumas questões históricas, as equipes optam por disputar o campeonato candango. Essa situação, não acontece somente no futebol, mas também na conjuntura política e econômica como pontuam Ribeiro e Holanda (2015, p. 47):

Os municípios do entorno, mesmo que de forma demorada, começaram a participar do desenvolvimento do DF. Mas, diferente do que se esperava com a instalação da capital, eles não tiveram o desenvolvimento esperado, tendo passado a uma situação de dependência de atendimento de serviços e empregos localizados no DF.

Esse fato também chegou a atingir o esporte, pois historicamente as cidades do Entorno, começaram a utilizar vários serviços públicos, tanto em Brasília, como em algumas RAs, como Gama, Ceilândia, Taguatinga, Sobradinho, etc., porque nesses municípios da RIDE, os serviços públicos são precários e como o governo goiano, não olha para esses municípios, muitas pessoas dessas regiões vão para o DF, para procurar os serviços uteis e também vão à procura de empregos e no esporte, o mesmo motivo fez as equipes do entorno se filiarem a FFBF, com o objetivo de facilitar os custos, por parte dessas equipes.

Na edição de 2016 do Campeonato Brasiliense, das 12 equipes que disputaram a Primeira Divisão do Campeonato Brasiliense, 4 eram equipes “forasteiras” do futebol local: AA Luziânia, Bosque Formosa, SE Planaltina de Goiás, que são goianas e o Paracatu FC, que é uma equipe mineira⁶⁷, e esse fato demonstra que o futebol do entorno consegue ter uma representatividade no futebol do DF. Dessas quatro equipes do Entorno, duas se classificaram para a fase final do campeonato, sendo que o Luziânia fez a melhor campanha da fase classificatória e somente uma que não conseguiu o feito e ainda foi rebaixada da edição do mesmo ano, que foi equipe do SE Planaltina de Goiás.

Das equipes que chegaram à fase final do campeonato, o Paracatu FC, foi eliminado nas quartas de final, pela equipe do Brasiliense e o Luziânia chegou à decisão do campeonato local, batendo a equipe do Ceilândia na decisão⁶⁸, garantindo a segunda conquista do torneio para equipe, que já havia vencido o título de 2014⁶⁹, se tornando a primeira equipe no Brasil,

⁶⁷ <http://globoesporte.globo.com/df/futebol/campeonato-brasiliense/> acessado em maio de 2016.

⁶⁸ <http://www.jornaldebrasil.com.br/torcida/futebol/682521/luziania-e-campeao-do-campeonato-brasiliense-2016/> acessado em maio de 2016.

⁶⁹ <http://www.aaluziania.com.br/historia.html> acessado em maio de 2016.

a ganhar um título estadual, fora de sua unidade federativa, o que demonstra a força do futebol do entorno, perante as equipes do Distrito Federal.

O que foi perceptível é que apesar do futebol do DF ter toda uma história por trás, a tradição do futebol local não é muito forte, pois a identidade do futebol do Distrito Federal foi formada por torcedores de clubes de clubes tradicionais do Brasil e isso dificultou a consolidação das equipes do DF e o que chama atenção é que mesmo com a construção do Estádio Nacional Mané Garrincha, não houve melhoria no futebol local, pois os clubes ainda apresentam problemas de gestão, pouca torcida e a falta de atenção da federação local com o futebol do DF, o que demonstra que o futebol local tem dificuldades de fazer frente a várias equipes nacionais.

2.4 O projeto do “novo Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha”.

O projeto do novo estádio Mané Garrincha (Figura 37) foi feito pelo arquiteto Eduardo Castro Mello, que por coincidência, é filho de Ícaro Castro Mello, que foi o autor do projeto do “antigo Mané Garrincha” e o Eduardo, auxiliou o seu pai na realização do projeto de construção e na construção da nova infraestrutura, o filho de Eduardo, Vicente Castro Mello, esteve auxiliando o seu pai, na construção da nova infraestrutura⁷⁰.

O projeto do “novo estádio” foi concebido com um desafio que em outras arenas brasileiras não teve: na questão do projeto urbanístico de Brasília. Como a cidade de Brasília tem fortes traços do projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, os responsáveis pela obra, tentaram encontrar uma forma de construir a infraestrutura respeitando as regras da FIFA, mas que não saísse das características do projeto urbanístico de Lúcio Costa. Os projetistas conseguiram encontrar uma solução para o problema, como explica Fred Raposo, do site Infraestrutura urbana (2013)⁷¹:

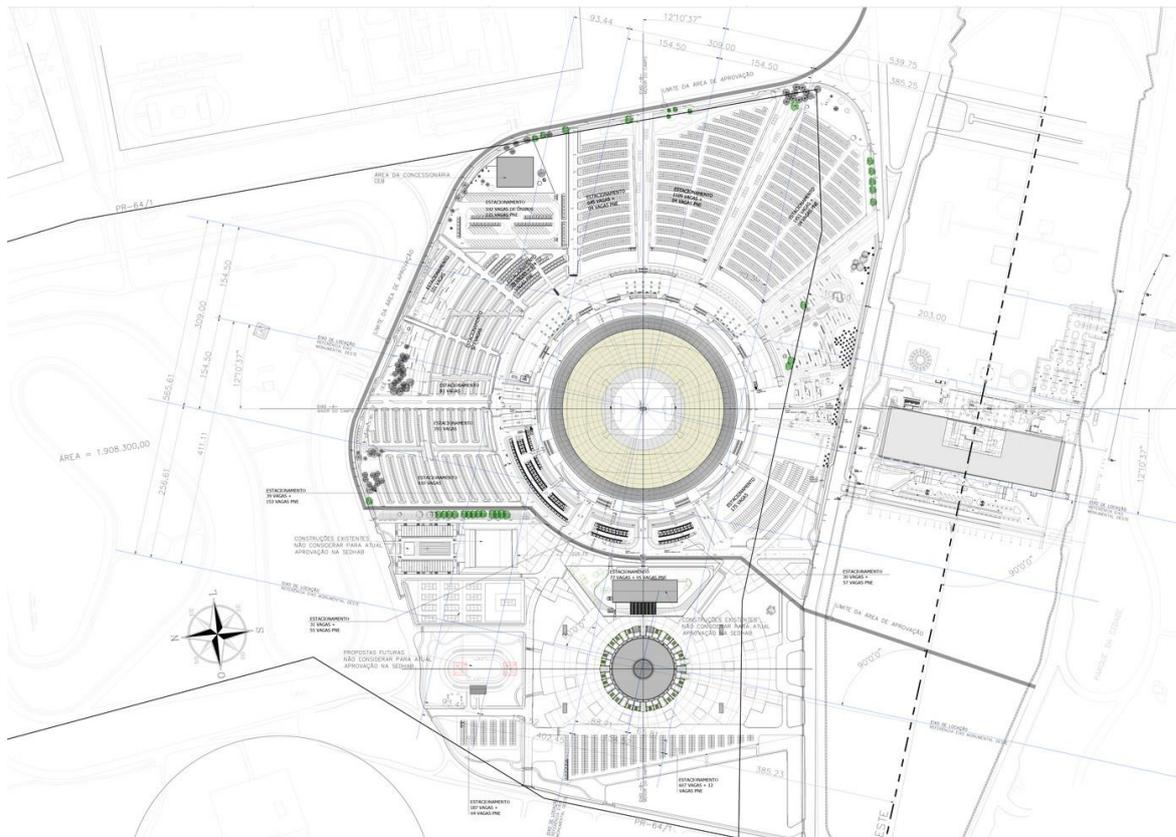
A resposta encontrada por projetistas e engenheiros foi buscar inspiração em outros projetos com o traço do arquiteto - como o desenho do Palácio da Alvorada - e incorporar avanços tecnológicos dos principais estádios do mundo, que incluem, por exemplo, captação de luz solar para gerar energia, arquibancadas que não vibram com o movimento do público e cobertura autolimpante.

⁷⁰ <http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/24/estadio-mane-garrincha-nova-arena-de-brasilia-incorpora-linhas-277869-1.aspx> acessado em maio de 2016.

⁷¹ <http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/24/artigo277869-1.aspx>. Acesso em maio 2016.

Esse tipo de solução demonstra que a equipe conseguiu juntar as influências dos projetos arquitetônicos de Brasília com as tecnologias da arquitetura e da engenharia, o que é considerado algo complicado para a questão de Brasília, pois é bastante comum, críticas de arquitetos e urbanistas, a qualquer projeto que fuja dos padrões urbanísticos da Capital Federal.

Figura 37: Planta do Novo Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha



Fonte: Archdaily. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/623873/estadio-nacional-de-brasilia-mane-garrincha-castro-mello-arquitetos>. Acesso em maio 2016.

O projeto tinha data prevista para começar em 2009, ano em que Brasília foi definida como uma das cidades-sedes, mas alguns problemas de cronograma atrapalharam o início das obras e no ano de 2010, o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), apontou algumas irregularidades, que acabaram se tornando empecilho para o começo das obras, além disso, o DF passava por momento crítico na política local, com o escândalo de corrupção, que atingiu

o então governador José Roberto Arruda e parte do primeiro escalão do GDF. Após do lançamento do novo edital, a obra começou em 2010⁷².

Inicialmente o projeto tinha a intenção de aproveitar parte da antiga estrutura do estádio, mas como a cidade pleiteava sediar a partida de abertura do evento, a equipe foi convencida de que o estádio teria que passar pelo processo de demolição da infraestrutura e o local foi reconstruído, com um novo formato e uma nova modelação. A intenção dessa nova construção é de causar um impacto na população, o que convenceria o Comitê Organizador Local (COL), a cancelar a cidade como sede do jogo de abertura da Copa do Mundo.

Inicialmente foi estudado o processo de demolição da infraestrutura por explosão, porém, a tentativa não obteve resultados e a solução encontrada foi à demolição por britadeiras e o material do antigo estádio foi reaproveitados para obras nas ruas do DF, como na construção de coberturas asfálticas⁷³. A primeira parte da obra a ser feita foi à retirada da pista de atletismo, que fazia parte do antigo projeto e o gramado foi rebaixado a um nível de 4,8 metros⁷⁴.

A retirada da pista de atletismo e o rebaixamento do gramado foram feitos para atender as normas da FIFA, pois a antiga estrutura arquitetônica impedia a modelação do estádio de acordo com as normas da entidade máxima do futebol e com isso, foram construídas novas arquibancadas, que seguissem uma nova proposta arquitetônica, que foi uma nova estrutura de arquibancada inferior, que é mais voltada para o gramado e que tem uma capacidade maior do que a antiga arquibancada inferior e foram construído mais três níveis de arquibancada (Figura 38) ⁷⁵.

⁷² <http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/24/estadio-mane-garrincha-nova-arena-de-brasilia-incorpora-linhas-277869-1.aspx>. Acessado em maio de 2016.

⁷³ <http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/24/artigo277869-1.aspx> acessado em maio de 2016.

⁷⁴ <http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/castro-mello/estadio-nacional-de-brasilia-mane-garrincha/1037> acessado em maio de 2016.

⁷⁵ <http://www.archdaily.com.br/br/623873/estadio-nacional-de-brasilia-mane-garrincha-castro-mello-arquitetos> acessado em maio de 2016.

Figura 38: Obras de construção do Estádio Nacional Mané Garrinha



Fonte: Infraestrutura Urbana. Disponível: <http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/24/artigo277869-1.aspx>. Acesso em maio 2016.

As arquibancadas superiores foram construídas abaixo do nível do solo, entanto as arquibancadas superiores foram sustentadas pelas estruturas de concreto⁷⁶. Mas o que chamou mais atenção da obra foi no lado externo do estádio, que foi a construção dos pilares (Figura 39). A inspiração da construção dos pilares, segundo o arquiteto responsável, está nas obras arquitetônicas de Oscar Niemeyer e no projeto urbanístico de Lúcio Costa, como colocado no site Au. pini (2014)⁷⁷:

A inspiração partiu do entorno. "É uma área pontuada por palácios de Oscar Niemeyer, com construções de pilares externos e varandas. Para não agredir esse conceito arquitetônico, buscamos uma edificação com um grande terraço aberto, por onde o público circularia".

Foram colocadas 288 colunas de concreto na área externa do estádio e o que chama bastante atenção é que ao mesmo tempo, a área das colunas também serviu como área de

⁷⁶ <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/192/estadio-nacional-de-brasilia-o-futuro-no-passado-163520-1.aspx> acessado em maio de 2016.

⁷⁷ <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/192/estadio-nacional-de-brasilia-o-futuro-no-passado-163520-1.aspx>. Acesso em maio 2016.

passagem e de acesso para as arquibancadas do estádio. Apesar de a coluna representar Brasília, a área interna já se encaixou aos padrões da FIFA.

Figura 39: Primeira parte das obras do Estádio Nacional Mané Garrincha, com os pilares.



Fonte: Infraestrutura Urbana. Disponível em: <http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/24/artigo277869-1.aspx>. Acesso em maio 2016.

O próximo passo que se introduziu, foi à colocação da cobertura do estádio (Figura 40), que acabou tendo que seguir os padrões internacionais, pois a obra foi feita com a intenção de cobrir toda a arquibancada do estádio, o que garante a proteção do público presente, contra o sol e a chuva. O projeto foi bastante estudado e que contou com a ajuda dos serviços de consultoria de vários lugares do mundo e que já trabalharam com a construção de coberturas de estádio, pelo mundo, como explica a reportagem de Au. pini (2014)⁷⁸:

A elaboração desse sistema exigiu um grande estudo por parte dos projetistas. Foi contratada a consultoria dos escritórios alemães SBP (Schlaich Bergermann und Partner) e GMP (Gerkan, Marg und Partner), ambos com larga experiência em arenas esportivas. O primeiro foi responsável pelo Soccer City, estádio que abrigará a abertura e a decisão da Copa do Mundo de 2010, na África do Sul. O segundo assinou o estádio Olímpico de Berlim, sede da final do Mundial de futebol de 2006.

⁷⁸ <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/192/estadio-nacional-de-brasilia-o-futuro-no-passado-163520-1.aspx>. Acesso em maio 2016.

Os materiais que foram colocados foram colocados com materiais bastante resistentes e que seguem os padrões internacionais, segundo a reportagem de archdaily (2014):⁷⁹

Foi então proposta uma estrutura mista concreto e cabos de aço tensionados, independente da estrutura de concreto dos pórticos das arquibancadas. A cobertura propriamente dita será em cabos de aço; estrutura metálica posicionadas sobre os cabos da estrutura principal servindo de apoio para receber uma membrana de PTFE (manta composta de fibra de vidro e teflon). Trata-se de sistema apropriado que possibilita cobrir grandes áreas com uma solução tecnicamente correta em função das condicionantes das fundações e estruturas existentes e ao mesmo tempo apresentando um desenho agradável e leve ao conjunto.

Também foi cogitado a proposta de colocar uma cobertura retrátil, mas até o presente momento essa cobertura não foi colocada, por causa do tempo em que a obra foi sendo tocada, pois como a cidade de Brasília extrapolou alguns prazos, sendo que no Brasil já foi colocado esse projeto retrátil que foi no Estádio da Arena da Baixada, em Curitiba-PR, que também foi uma das cidades sedes da Copa do Mundo.

O que também chamou atenção foram algumas inovações do estádio, pois a cobertura do estádio também foi projetada para a captação da água de chuva (Figura 41), pois com as precipitações, a estrutura captaria a água de chuva e a reaproveitaria no uso, dentro das dependências do local, como pontua Fred Raposo, do site Infraestrutura Urbana (2014)⁸⁰:

A água da chuva será captada pela cobertura e pelo piso permeável em volta do estádio. A água não potável será utilizada nos vasos sanitários e mictórios, na irrigação do gramado e na lavagem em geral. O sistema todo armazenará 6,84 milhões de litros de água. Isso representa 80% da demanda de água do estádio. Os canais de drenagem da água da chuva são dispostos em paralelo, a cada 5 m e com caimentos no centro do campo. A água passa por um sistema de filtros, a fim de ser reutilizada na irrigação. O armazenamento da água se dá por meio de um sistema de cinco cisternas no interior do estádio e de um lago de retenção no entorno, na área mais baixa do terreno. No campo, o nível do gramado foi rebaixado em 4,8 m, à inclinação foi corrigida para 35° e o recuo da primeira fila até a lateral do campo foi estabelecida em 7,5 m.

Essas inovações demonstram que o estádio passou pelos projetos que visavam à sustentabilidade e as questões ambientais e que esse estádio no Brasil foi o primeiro a trabalhar com a sustentabilidade e com o reaproveitamento da água da chuva no consumo próprio.

⁷⁹ <http://www.archdaily.com.br/br/623873/estadio-nacional-de-brasilia-mane-garrincha-castro-mello-arquitetos>. Acesso em maio 2016.

⁸⁰ <http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/24/artigo277869-2.aspx>. Acesso em maio 2016.

Figura 40: Cobertura do Estádio Nacional Mané Garrincha.



Fonte: Bento Viana. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/623873/estadio-nacional-de-brasilia-mane-garrincha-castro-mello-arquitetos>. Acesso em maio 2016.

Figura 41: Projeto do sistema de aproveitamento de água de chuva



Fonte: Infraestrutura urbana. Acesso em <http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/24/artigo277869-2.aspx>. Acesso em maio 2016.

O estádio teve boa parte de suas obras concluídas em 2013, com a capacidade para 70.824 pessoas, com o custo inicial de R\$ 850 milhões, e a obra foi executada, pelas empresas Andrade Gutierrez e a Via Engenharia⁸¹, a cobertura limpante custou cerca de R\$ 173,9

⁸¹ <http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/24/artigo277869-1.aspx> acessado em maio de 2016.

milhões, e também foram previstas obras, na área externa do estádio, que foi a construção de ciclovias e dois tuneis e a construção de áreas de acesso ao estádio e também foi feita uma construção de uma subestação, para alimentar a energia elétrica do estádio, que teve o custo inicial em R\$ 19 milhões, enquanto as outras obras externas custaram cerca de R\$ 360 milhões⁸².

Porém, com o passar do tempo, o Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), apurou que o estádio acabou tendo a obra superfaturada, aonde o orçamento final das obras, chegaram à casa de R\$ 1,8 bilhão, R\$ 700 milhões de reais a mais do que o previsto para a construção do estádio⁸³, sendo que o Ministério do Esporte constatou que a obra custou cerca de R\$ 1,4 bilhão⁸⁴, e que ao mesmo tempo houve atrasos na estipulação do prazo final da entrega do estádio e posteriormente, o estádio foi alvo de investigação da “Operação Lava-Jato”, pois as duas construtoras envolvidas na obra do estádio cobraram propina ao GDF, o que pode ter causado o superfaturamento da obra⁸⁵, e ao mesmo tempo, José Roberto Arruda e Agnelo Queiroz, que foram governadores do DF, foram citados em delações, pois na gestão de ambos, o estádio estava em processo de reconstrução⁸⁶.

Outra polemica que ocorreu, foi na escolha do nome do estádio. O governo local havia renomeado a infraestrutura de “Estádio Nacional de Brasília”⁸⁷, mas a população local não gostou da renomeação do estádio, pois retirou a homenagem ao Mané Garrincha, que é um dos maiores jogadores do futebol mundial e com isso a população da cidade, inconformada com essa situação, fez um abaixo assinado, alegando que a retirada do nome, é considerado uma negação ao um ídolo nacional e a toda uma história do futebol nacional, e até mesmo a

⁸² <http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/24/artigo277869-2.aspx> acessado em maio de 2016.

⁸³ <http://noticias.r7.com/distrito-federal/custo-do-mane-garrincha-pode-ultrapassar-r-18-bilhao-segundo-tribunal-de-contas-do-df-25042015> acessado em maio de 2016.

⁸⁴ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/06/obra-mais-cara-do-mundial-arena-do-df-custou-r-14-bilhao-diz-ministerio.html> acessado em maio de 2016.

⁸⁵ <http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/estadio-de-brasilia-entra-na-mira-da-lava-jato/> acessado em maio de 2016.

⁸⁶ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/03/14/interna_cidadesdf,521918/ex-governadores-do-df-agnelo-e-arruda-sao-citados-na-lava-jato.shtml acessado em maio de 2016.

⁸⁷ <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-das-confederacoes/noticia/2013/04/nome-de-mane-garrincha-podera-ser-tirado-do-estadio-de-brasilia-na-copa.html> acessado em maio de 2016.

Elza Soares, ex-esposa do Garrincha, fez parte da campanha⁸⁸. Com essa forte mobilização, a FIFA já admitiu que o estádio manteria o nome do ídolo do futebol nacional no estádio e com isso, a infraestrutura foi nomeada de “Estádio Nacional Mané Garrincha”, que se mantém, até os dias atuais⁸⁹.

Depois de todos esses acontecimentos, o estádio foi reinaugurado em 18 de maio de 2013, e o duelo foi entre Brasiliense x Brasília (Figura 42), que foi valido pela decisão do campeonato local daquele ano e o Brasiliense bateu o Brasília por 3x0, o que culminou na conquista do campeonato local, por parte da equipe do Brasiliense⁹⁰. Uma semana depois, no dia 26 de maio, a partida que foi disputada, foi o duelo entre Santos x Flamengo (Figura 43), valido pela 1ª rodada do Campeonato Brasileiro, e o jogo terminou em um empate sem gols, mas a partida foi marcada, pela despedida do jogador Neymar, que foi vendido para a equipe do Barcelona, sendo que também foi o primeiro jogo, que permitiu a venda de ingressos, com a intenção de ocupar a capacidade máxima, pois no jogo de reinauguração, não foi permitido essa carga de ingressos, por se tratar de um jogo-teste, para a realização da Copa do Mundo⁹¹.

O que foi mais perceptível é que o Mané Garrincha foi o estádio que teve a obra mais cara da Copa do Mundo e o que chama atenção é que apesar da construção dessa infraestrutura, não houve melhorias no futebol local e tampouco houve melhorias em outras infraestruturas esportivas do DF e ao mesmo tempo surgiram escândalos de corrupção que estão ligados a construção dessa infraestrutura, o que pode ter culminando no superfaturamento da obra e isso causou um prejuízo tão grande, que o governo pode levar mais de mil anos para recuperar todo o investimento dessa obra⁹², o que de certa forma, causa muita preocupação, em relação a toda essa conjuntura, pois isso mostra que o governo local, foi muito negligente com todos esses acontecimentos.

⁸⁸ <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2011/10/abaixo-assinado-tenta-impedir-que-mane-deixe-nome-do-estadio-do-df.html> acessado em maio de 2016.

⁸⁹ <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2011/10/abaixo-assinado-tenta-impedir-que-mane-deixe-nome-do-estadio-do-df.html> acessado em maio de 2016.

⁹⁰ <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2011/10/abaixo-assinado-tenta-impedir-que-mane-deixe-nome-do-estadio-do-df.html> acessado em maio de 2016.

⁹¹ <http://esportes.terra.com.br/flamengo/na-despedida-de-neymar-santos-e-flamengo-empatam-sem-gols-no-df,1e8ca0e1f62ee310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html> acessado em maio de 2016.

⁹² <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/04/04/estadio-mais-carro-da-copa-pode-levar-mil-anos-para-recuperar-custo-ao-df.htm> acessado em maio de 2016.

Figura 42: Jogo de reinauguração do Estádio Nacional Mané Garrincha



Fonte: Portal da Copa. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/brasilense-vence-jogo-inaugural-do-estadio-nacional-e-solta-o-grito-de-campeao>. Acesso em junho 2016.

Figura 43: Santos x Flamengo



Fonte: Beto Barata. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/multimedia/galeria-fotos/santos-x-flamengo-estadio-nacional-de-brasilia>. Acesso em junho 2016.

3 TERRITÓRIO DO FUTEBOL OU DA ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA?

3.1 O uso do Estádio na Copa.

A cidade de Brasília, inicialmente, tentou pleitear uma candidatura para sediar a partida de abertura da Copa do Mundo de 2014, mas a cidade perdeu para São Paulo, que acabou sediando a abertura da Copa do Mundo. O que chama bastante atenção é que a escolha pela cidade de São Paulo, para sediar a Copa do Mundo, ocorreu no mesmo dia em que a FIFA definiu as cidades-sedes da Copa do Mundo, como explica Zambo (2015, p. 162):

A escolha da FIFA, que designou o Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014, aconteceu em cerimônia realizada em 30 de outubro de 2007. No entanto, o anúncio de escolha das cidades-sedes só ocorreu dois anos mais tarde, no dia 3 de maio de 2009, em cerimônia realizada nas Bahamas. Aliás, foi nessa mesma cerimônia que São Paulo foi a cidade escolhida, entre todas as demais cidades-sedes, para palco de abertura da Copa.

Não se sabe o motivo certo dessa escolha, mas pode-se considerar o fato de São Paulo ser a “Capital econômica” do Brasil, o que pode ter pesado bastante para a escolha da cidade paulista como sede da abertura da Copa, pois teoricamente, Brasília que tinha tudo para sediar a partida de abertura, por ser a capital do Brasil, a cidade brasiliense deveria de ter sido escolhida, porém, os motivos econômicos e políticos, influenciaram bastante na escolha da cidade que sediou a abertura da competição.

Mas a cidade de Brasília acabou sendo escolhida para realizar a abertura da Copa das Confederações de 2013, que ocorre a cada quatro e é realizado um ano antes da Copa do Mundo e é sediada no mesmo país que receberá o Mundial de futebol. A Copa das Confederações é considerado um evento-teste pela FIFA, pois a entidade máxima do futebol mundial, costuma avaliar as instalações do país sede e de como as demandas são atendidas.

A Copa das Confederações de 2013 ocorreu entre os dias 15 e 30 de junho do mesmo ano⁹³ e as cidades-sedes foram: Brasília, Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza, Recife e Belo Horizonte. Brasília sediou a cerimônia de abertura (Figura 44) e a partida que abriu o campeonato, foi o confronto entre Brasil x Japão (Figura 45), que terminou na vitória da equipe brasileira por 3x0 e o primeiro gol do campeonato foi do atacante Neymar, que já era o principal jogador da Seleção Brasileira, naquele período. Essa partida foi marcada, pelas vaias a Presidente da República, Dilma Rousseff (2011-2016), que atualmente está passando pelo processo de impeachment e está afastada do cargo⁹⁴, e ao até então Presidente da FIFA Joseph Blatter (1998-2015), que posteriormente renunciou ao cargo, por suspeita de corrupção na entidade máxima do futebol mundial⁹⁵.

Brasília somente sediou a partida de abertura dessa competição, pois nessa mesma época apesar da abertura ter acontecido no Estádio Nacional Mané Garrincha, a infraestrutura do local ainda não estava totalmente concluída, pois na área externa do estádio ainda estava em obras e isso mostra que o Brasil é um país que tem dificuldades de cumprir os compromissos que são estipulados ao país, provavelmente por questões culturais.

A competição terminou com a conquista do Brasil, que bateu a Espanha na final, por 3x0, e a partida foi disputada no Estádio do Maracanã e que gerou a expectativa na população brasileira de que a equipe “canarinho” ganharia a Copa do Mundo em casa, algo que a equipe quase alcançou na edição de 1950, mas acabaria perdendo a conquista para o Uruguai.

⁹³ <http://www.brasil.gov.br/esporte/2011/07/fifa-anuncia-datas-da-copa-das-confederacoes-e-copa-de-2014> acessado em junho de 2016.

⁹⁴ <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/processo-de-impeachment-e-aberto-e-dilma-e-afastada-por-ate-180-dias.html> acessado em junho de 2016.

⁹⁵ <http://odia.ig.com.br/esporte/2015-06-02/joseph-blatter-renuncia-ao-cargo-de-presidente-da-fifa.html> acessado em junho de 2016.

Figura 44: Cerimônia de abertura da Copa das Confederações de 2013



Fonte: Portal IG. Disponível em: <http://copadomundo.ig.com.br/copa-das-confederacoes/2013-06-15/com-erros-na-coreografia-cerimonia-de-abertura-celebra-inicio-de-sonho.html>. Acesso em junho de 2016.

Figura 45: Partida de abertura da Copa das Confederações de 2013



Fonte: Sportv. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/programas/arena-sportv/noticia/2013/06/gol-de-ney-mar-contra-o-japao-e-eleito-o-mais-bonito-da-primeira-fase.html>. Acesso em junho de 2016.

No ano de 2014, Brasília já sediou mais partidas do futebol internacional, que foi pela Copa do Mundo. Brasília sediou sete partidas da Copa do Mundo, que foram: Suíça x Equador, no dia 15 de junho (Figura 46); Colômbia x Costa do Marfim, no dia 19 de junho (Figura 47); Camarões x Brasil, no dia 23 de junho (Figura 48) e Portugal x Gana, no dia 26 de junho (Figura 49), todos pela fase de grupos⁹⁶. E na fase do “mata-mata”, recebeu as seguintes partidas: França x Nigéria, no dia 30 de junho (Figura 50), válido pelas oitavas de final; Argentina x Bélgica, no dia 05 de julho (Figura 51), pelas quartas de final e Brasil x Holanda, no dia 12 de julho (Figura 52), válido pela disputa do 3º Lugar. Brasília foi a cidade que mais sediou jogos da Copa do Mundo, juntamente com o Rio de Janeiro⁹⁷.

Durante a realização da Copa do Mundo em Brasília, o espaço do local se modificava, pois nos dias dos jogos da Copa, o local era totalmente modificado, pois no dia em que se realizavam os jogos, existia toda uma diferença na configuração da área externa do Estádio, pois o local era totalmente modificado, pois a localidade era bastante transformada, pois nesses dias, havia uma forte presença das torcidas dos países envolvidos na Copa, e ao mesmo tempo, de turistas dos diversos lugares do Brasil e do Mundo, e Santos (2012, p. 108) explica que “a paisagem é apenas uma abstração, apesar de sua concretude como coisa material”. Isso mostra que na Copa do Mundo, a paisagem era bastante alterada com a presença dos torcedores e do esquema de segurança, que era colocado na região e que alterava o espaço local.

⁹⁶ <http://www.ebc.com.br/esportes/2013/12/brasil-saiba-quais-serao-os-jogos-da-copa-no-mane-garrincha> acessado em junho de 2016

⁹⁷ <http://copadomundo.uol.com.br/tabela-da-copa/> acessado em junho de 2016.

Figura 46: Suíça x Equador na Copa do Mundo FIFA 2014



Fonte: UOL Copa. Disponível em: <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/06/15/copa-comeca-com-o-maior-numero-de-viradas-da-historia.htm#fotoNav=3>. Acesso em junho de 2016.

Figura 47: Colômbia x Costa do Marfim na Copa do Mundo FIFA 2014



Fonte: Globoesporte.com. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/jogo/copa-do-mundo-2014/19-06-2014/colombia-costa-do-marfim.html>. Acesso em junho de 2016.

Figura 48: Camarões x Brasil na Copa do Mundo FIFA 2014



Fonte: Portal da Copa. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/brasil-x-camaroes>. Acesso em junho de 2016.

Figura 49: Portugal x Gana na Copa do Mundo FIFA 2014



Fonte: Portal Terra. Disponível: <http://esportes.terra.com.br/portugal/portugal-supera-gana-com-gol-de-ronaldo-mas-da-adeus,5a45cb96419d6410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>. Acesso em junho de 2016.

Figura 50: França x Nigéria na Copa do Mundo FIFA 2014



Fonte: Portal da Copa. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/franca-bate-a-nigeria-e-esperavencedor-de-alemanha-x-argelia>. Acesso em junho de 2016.

Figura 51: Argentina x Bélgica na Copa do Mundo FIFA 2014



Fonte: Portal IG. Disponível em: <http://copadomundo.ig.com.br/2014-07-05/messi-nao-brilha-mas-argentina-avanca-para-a-semifinal-da-copa-do-mundo.html>. Acesso em junho de 2016.

Figura 52: Brasil x Holanda na Copa do Mundo FIFA 2014



Fonte: EBC. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2014/07/derrota-nao-surpreende-torcedores-brasileiros>. Acesso em junho de 2016.

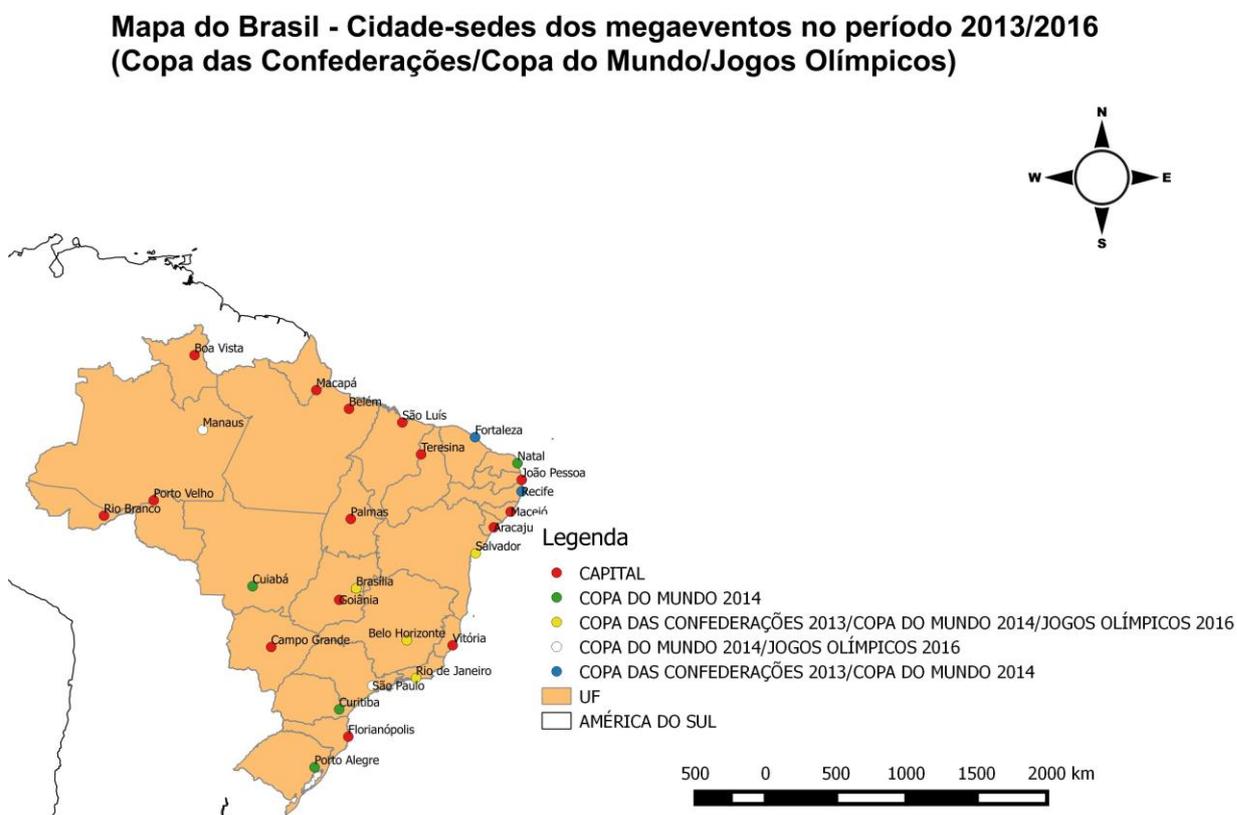
Além de sediar a Copa do Mundo, Brasília também irá sediar alguns jogos de futebol dos Jogos Olímpicos de 2016 (Figura 53), pois diferente das outras modalidades, o futebol é tem mais de uma sede de suas partidas, o que é comum nas Olimpíadas. Os Jogos Olímpicos serão realizados, entre os dias 5 e 21 de agosto, mas o futebol começará no dia 3 de agosto (dois dias antes da cerimonia de abertura) e se encerrará no dia 20 de agosto⁹⁸.

Serão disputadas partidas no futebol masculino e feminino, e as partidas que se realizarão no estádio serão: Iraque x Dinamarca e Brasil x África do Sul, no dia 04 de agosto; Dinamarca x África do Sul, no dia 07 de agosto; Argentina x Honduras e Coreia do Sul x México, no dia 10 de agosto e uma partida nas quartas de final, no dia 13 de agosto, todas pelo futebol masculino. Já no futebol feminino, serão disputadas as seguintes partidas: Alemanha x Canadá e China x Suécia, no dia 09 de agosto e uma partida das quartas de final, no dia 12 de agosto⁹⁹.

⁹⁸ <https://www.rio2016.com/calendario-e-resultados> acessado em junho de 2016.

⁹⁹ <http://globoesporte.globo.com/df/olimpiadas/noticia/2016/04/confira-os-jogos-no-mane-garrincha-nas-olimpiadas.html> acessado em junho de 2016.

Figura 53: As cidades-sedes da Copa das Confederações, Copa do Mundo e do futebol nos Jogos Olímpicos no Brasil.



Fonte: Agencia Nacional de Águas (ANA). Disponível em: <http://metadados.ana.gov.br/geonetwork/srv/pt/main.home>. Acesso em junho de 2016.

3.2 Os usos atuais do “Elefantes Brancos”

Durante a construção das obras dos estádios da Copa do Mundo de 2014, foi cogitada a questão de alguns estádios no Brasil, serem “elefantes brancos”, que é um termo utilizado para designar infraestruturas que receberam muitos investimentos e que no fim das contas acabaram tendo poucos usos, pós-2014.

Não é novidade que após uma Copa do Mundo que as suas infraestruturas acabam se tornando um “elefante branco”. Em 2010, a África do Sul sediou a última edição de um mundial, antes do Brasil e alguns dos problemas que a África do Sul passou foi a mesma situação que alguns estádios brasileiros estão passando, que é a questão dos “elefantes brancos”, pois alguns estádios de futebol daquele país, também convive com os mesmos problemas que o Brasil tem passado.

Alguns desses estádios na África do Sul tiveram altos investimentos, mas após a Copa do Mundo, tiveram pouco uso, sendo que alguns estádios estavam sem utilização até a Copa Africana de Nações, que ocorreu em 2013 e esse tipo de situação serviu de alerta para o Brasil, pois houve investimentos muito pesados, mas não houve o retorno necessário das aplicações dos investimentos¹⁰⁰.

Mas uma coisa que pesou bastante para a África do Sul não conseguir utilizar bem o estádio é o fato do futebol no país sul-africano não é o esporte preferido da população local, pois a maioria dessa população pratica o Rúgbi, que é uma das heranças dos britânicos, que foi o povo colonizador da região e como o futebol é considerado um “esporte de negros”, a modalidade não conseguiu evoluir e isso também pesou para que os estádios sul-africanos não tivessem o retorno esperado¹⁰¹.

No Brasil, os problemas também se repetiram, mas o que é totalmente contraditório é que o futebol é o esporte preferido de boa parte da população, o que já difere da África do Sul, mas a falta de planejamento pesou na organização de ambos os países e em algumas cidades brasileiras, a falta de tradição do futebol local, também pesou para que alguns estádios se tornassem “elefantes brancos”, como foi o caso da Arena Pantanal, em Cuiabá; da Arena da Amazônia, em Manaus; da Arena das Dunas, em Natal e do Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília.

Em Brasília, o Mané Garrincha tem passado por esse mesmo problema que alguns estádios brasileiros estão passando, pois, o estádio tem tido poucos usos depois da Copa do Mundo de 2014 e o que chama atenção é que o estádio teve a obra mais cara da Copa, com o valor de R\$ 1,7 bilhão, sendo que o prejuízo passa de 5,9 milhões, com o custo mensal de R\$ 600 mil, segundo dados do GDF em 2015¹⁰². E o prejuízo foi tão grave, que o estádio pode

¹⁰⁰ <http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/elefantes-brancos-africa-do-sul-e-um-alerta-para-o-brasil>. Acesso em junho de 2016.

¹⁰¹ <http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2014/05/africa-do-sul-acumula-estadios-sem-utilidade-apos-copa-4497028.html>. Acesso em junho de 2016.

¹⁰² http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/02/150212_elefantes_branco_copa_rm. Acesso em junho de 2016.

levar mais de mil anos para recuperar todo o investimento aplicado, o que mostra a perda foi muito maior do que o ganho¹⁰³.

E esse alto investimento mostra que um megaevento pode acarretar altos custos e que isso acaba deixando de lado investimentos mais prioritários, como argumenta Estender, Volpi e Fittipaldi (2011, p. 3):

Principalmente em países em desenvolvimento a realização de grandes eventos esportivos está associada a criação de infraestrutura de apoio, o que significa montante significativo de recursos ou dívidas em longo prazo que podem onerar as contas públicas, além de prejudicar áreas com necessidade de investimentos em curto prazo como: saúde, educação e bem-estar.

Isso mostra que os investimentos em megaeventos pesam para que as obras sejam caras e as prioridades mais importantes são colocadas em segundo plano e também os casos de corrupção nas obras da Copa do Mundo também pesaram para o superfaturamento das obras. Em 2015, a “Operação Lava-Jato” começou a investigar a suspeita de corrupção no Mané Garrincha.

A reconstrução do estádio foi feita por um consórcio, formado pelas empreiteiras Via Engenharia e Andrade Gutierrez¹⁰⁴, e uma dessas empresas é suspeita de ter pagado propina para o GDF e em uma das delações, membros da Andrade Gutierrez relataram que os ex-governadores José Roberto Arruda (2007-2010) e Agnelo Queiroz (2011-2015) receberam propina dos executivos dessa empresa¹⁰⁵, e isso acabou pesando para que a obra fosse superfaturada.

Atualmente o estádio é utilizado para alguns jogos das equipes tradicionais do Brasil. Algumas equipes cariocas, como Flamengo¹⁰⁶, Botafogo¹⁰⁷ e Fluminense¹⁰⁸ têm mandado

¹⁰³ <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/04/04/estadio-mais-carro-da-copa-pode-levar-mil-anos-para-recuperar-custo-ao-df.htm>. Acesso em junho de 2016.

¹⁰⁴ <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/05/13/como-o-mane-garrincha-se-tornou-o-segundo-maior-elefante-branco-da-historia.htm>. Acesso em junho de 2016.

¹⁰⁵ <http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2016/05/construtora-pagou-propina-arruda-e-agnelo-queiroz-dizem-delatores.html>. Acesso em junho de 2016.

¹⁰⁶ <http://globoesporte.globo.com/df/noticia/2016/03/gdf-confirma-acerto-para-brasilia-receber-flamengo-no-mane-garrincha.html>. Acesso em junho de 2016.

¹⁰⁷ <http://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/brasileiro/serie-a/ultimas-noticias/2016/06/08/stjd-libera-mane-garrincha-para-a-partida-entre-fluminense-e-corinthians.htm>. Acesso em junho de 2016.

algumas partidas para o Mané Garrincha, pois o estádio do Maracanã (Mando de campo do Flamengo e Fluminense) e do Engenhão (Mando de campo do Botafogo) estão entregues ao Comitê Olímpico Internacional (COI), para a realização dos Jogos Olímpicos¹⁰⁹.

O estádio desde 2013 sedia as finais do Candangão, mas as equipes locais não conseguem levar o público para assistir as partidas e tampouco conseguem colocar a capacidade máxima no estádio. O que chama atenção é que depois da copa, algumas partidas ocorreram no estádio, mas poucos jogos tiveram a lotação máxima.

O local também acabou virando gabinete de algumas secretarias do GDF, sendo que a área interna do estádio se tornou salas de gabinete de governo. A área externa do local se tornou local de estacionamento de ônibus (Figura 54), que é uma pratica que ocorre há alguns anos e são ônibus que são utilizados no horário de pico e fora desse tipo de horário, os ônibus ficam por lá, pois tem autorização do governo para estacionar os veículos¹¹⁰.

Além desses usos, o local também se tornou local de formatura de policiais e bombeiros (Figura 55), de casamento coletivo (figura 56), uma partida amistosa de futsal (Figura 57) e de shows (Figura 58), o que mostra que o governo teve que arrumar uma solução para que o estádio não ficasse sem uso¹¹¹. Santos (2012, p. 29) explica que a realidade social e o espaço resultam da interação das estruturas presentes no local, o que mostra que o estádio foi totalmente envolvido nas interações.

Algumas equipes de pouca tradição, também mandaram jogos no Mané Garrincha. Equipes como Vila Nova-GO¹¹²¹¹³, Atlético Goianiense¹¹⁴, ABC-RN¹¹⁵ e o Atlético

¹⁰⁸ <http://globoesporte.globo.com/rj/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2016/05/cbf-marca-jogo-botafogo-x-cruzeiro-para-mane-garrincha-em-brasilia.html>. Acesso em junho de 2016.

¹⁰⁹ <http://www.supervasco.com/noticias/pelas-olimpiadas-maracana-e-engenhao-podem-ser-vetados-do-estadual-2016-215567.html>. Acesso em junho de 2016.

¹¹⁰ <http://esporte.uol.com.br/ultimas-noticias/2015/03/06/arena-multiuso-mane-garrincha-vira-garagem-para-onibus-e-sede-do-governo.htm>. Acesso em junho de 2016.

¹¹¹ <http://virgula.uol.com.br/esporte/arena-mais-cara-da-copa-vira-estacionamento-de-onibus-igreja-e-ate-escritorios-do-governo/#img=1&galleryId=938356>. Acesso em junho de 2016.

¹¹² <http://www.vilanovafc.com.br/noticias/ultimas-noticias/508-jogo-entre-vila-nova-e-vasco-sera-no-mane-garrincha>. Acesso em junho de 2016

¹¹³ <http://globoesporte.globo.com/go/futebol/times/vila-nova/noticia/2016/05/no-mane-garrincha-vila-nova-tenta-quebrar-invencibilidade-do-vasco.html>. Acesso em junho de 2016.

Paranaense¹¹⁶, chegaram a mandar as suas partidas no estádio e o que chama atenção é que esses jogos foram realizados contra times de muita tradição e que tem grandes torcidas e as equipes mandantes que visavam a arrecadação de renda dos ingressos, pois o mandante tem o direito de boa parte da arrecadação do dinheiro dos ingressos. No caso do Atlético Paranaense, foi por a equipe estava sem o seu estádio, por causa de reformas.

Esses fatos demonstram que o estádio teve seus usos, mas muitos desses usos não visaram a atividade do futebol, pois alguns lugares do estádio virou estacionamento de ônibus, outros viraram salas e gabinetes de secretarias de governo e a área do gramado, se tornou local de casamento coletivo, de jogo-exibição de futsal, formatura de policiais militares e bombeiros e de show. Isso tudo acontece porque o espaço em alguns momentos passa por mudanças em vários elementos, pontua Santos (2012, p. 2013) e o que tem acontecido no Mané Garrincha é esse tipo de processo, onde o espaço passa por mudanças.

Figura 54: Estacionamento de ônibus na área externa do estádio



Fonte: Daniel Brito. Disponível em: <http://olimpiadas.uol.com.br/noticias/2015/04/29/rio-16-tera-mais-jogos-no-mane-garrincha-que-copa-14-o-gramado-suportara.htm>. Acesso em junho 2016.

¹¹⁴ http://espn.uol.com.br/noticia/509691_cbf-leva-confronto-entre-atletico-go-e-botafogo-para-o-mane-garrincha. Acesso em junho de 2016.

¹¹⁵ <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,abc-marca-jogo-para-o-mane-garrincha-e-botafogo-pode-ser-campeao-em-brasilia,179524>. Acesso em junho de 2016.

¹¹⁶ <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2014/04/atletico-pr-conhece-mais-um-estadio-da-copa-2014-e-tenta-estrear-com-vitoria.html>. Acesso em junho de 2016.

Figura 55: Formatura de policiais militares



Fonte: Portal Virgula. Disponível em: <http://virgula.uol.com.br/esporte/arena-mais-cara-da-copa-vira-estacionamento-de-onibus-igreja-e-ate-escritorios-do-governo/#img=4&galleryId=938356>. Acesso em junho 2016.

Figura 56: Casamento coletivo



Fonte: Helio Monteferre. Disponível em: <http://virgula.uol.com.br/esporte/arena-mais-cara-da-copa-vira-estacionamento-de-onibus-igreja-e-ate-escritorios-do-governo/#img=6&galleryId=938356>. Acesso em junho de 2016.

Figura 57: Partida amistosa de futsal



Fonte: André Borges. Disponível em: <http://virgula.uol.com.br/esporte/arena-mais-cara-da-copa-vira-estacionamento-de-onibus-igreja-e-ate-escritorios-do-governo/#img=2&galleryId=938356>. Acesso em junho de 2016.

Figura 58: Show do Paul McCartney



Fonte: Lula Lopes. Disponível em: <http://virgula.uol.com.br/esporte/arena-mais-cara-da-copa-vira-estacionamento-de-onibus-igreja-e-ate-escritorios-do-governo/#img=1&galleryId=938356>. Acesso em junho de 2016.

Atualmente, o GDF tem cogitado em repassar a concessão do Estádio Nacional Mané Garrincha para a iniciativa privada, mas já chegou a ser estudado a possibilidade do estádio passar pelo processo de privatização, pois o governo alega que a infraestrutura causa prejuízos aos cofres públicos¹¹⁷. Em 2016, o governo já começou a fazer uma consulta às empresas que se interessarem pelo processo de concessão e nesse processo estão envolvidos, o Ginásio Nilson Nelson e o Ginásio Claudio Coutinho e esse processo, está previsto para acontecer, após a realização dos Jogos Olímpicos¹¹⁸.

O que tem chamado atenção é de que o próprio GDF foi conivente com a questão do superfaturamento e por causa dos prejuízos aos cofres públicos, causados por falta de planejamento e de gestão, o governo já estuda algumas alternativas, com o objetivo de conter os prejuízos, o que já comprovou que o superfaturamento da obra, causou diversas perdas tanto para o governo como para a população local.

3.3 Política pública de democratização do esporte ou valorização imobiliária?

Antes explicar a influencia da políticas públicas em Brasília, é necessário contextualizar o que aconteceu em outras cidades Brasileiras, que sediaram as partidas da Copa do Mundo, pois houve algumas semelhanças e diferenças nas obras da construção dos estádios e da mobilidade urbana e cada cidade-sede teve esses tipos de conjuntura, sendo que em alguns casos, houve convergências, já em outros houve divergências.

Uma das coisas que chamaram muita atenção no processo que antecedeu a Copa do Mundo foi a pouca participação da população nas decisões relacionadas aos rumos do futuro de muitas cidades-sedes da Copa do Mundo, pois Tonucci Filho, Scotti e da Motta (2014, p. 26) argumenta que “as principais criticas que se fazem ao planejamento estratégico neoliberal dizem respeito à participação social muito restrita, ao pensamento de curto prazo e à crescente fragmentação da ação do Estado sobre o território”.

Nas políticas públicas estaduais e nacionais, houve pouca participação da população nas reuniões e nas decisões, o que demonstra que a Copa do Mundo foi realizada nas mãos de poucas pessoas e muitos desses participantes tiveram ligações com o capital do que com as

¹¹⁷ <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/540128-df-estadio-mane-garrincha-da-prejuizo-e-pode-ser-privatizado>. Acesso em junho de 2016.

¹¹⁸ <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/540128-df-estadio-mane-garrincha-da-prejuizo-e-pode-ser-privatizado>. Acesso em junho de 2016.

melhorias das populações de cidades envolvidas, como argumenta Tonucci Filho, Scotti e da Motta (2014, p. 27):

Os megaeventos são vistos como oportunidade de aprofundamento do modelo da cidade-mercadoria, em detrimento das reais necessidades da maior parte da população, e se viabilizam tanto pela sua capacidade ampla capacidade de arregimentar recursos quanto de estabelecer, por meio do imaginário social, seu poder legitimador. Como bem demonstra a literatura internacional, o legado da Copa do Mundo, sob o ponto de vista social e econômico, em geral é bastante decepcionante – quando não radicalmente regressivo -, a não ser para os atores hegemônicos diretamente envolvidos nesse grande negócio: FIFA, clubes de futebol, redes hoteleiras, patrocinadores oficiais etc.

O que tem gerado esses questionamentos é o fato da população das cidades-sedes serem pouco consultados e essa falta de dialogo prejudicou muitas pessoas, principalmente na questão da moradia e da especulação imobiliária que falou mais alto do que as melhorias do ambiente urbano.

Em algumas cidades como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Brasília, tiveram um forte investimento em projetos de mobilidade urbana e o padrão desses projetos é a criação de corredores exclusivos de ônibus, introdução dos ônibus na versão Bus Rapid Transit (BRT), que são os ônibus articulados, de Veículos Leves sobre Pneus (VLP). Em outros municípios foi implantado Veiculo Leve sobre Trilhos (VLT) e isso mostra que os megaeventos, provocaram essa prioridade dos governos pela mobilidade urbana, como explica Castro Et al (2015, p. 24):

As ações e projetos no campo da mobilidade urbana ocupam um lugar central no discurso de implantação dos megaeventos no Brasil. A promessa de legado, contida no discurso oficial e midiático, é essencial para a adesão social ao megaevento e, no caso da mobilidade, o poder simbólico é ainda maior, pois toca numa questão social bastante sensível que é o transporte urbano.

Outro fato que aconteceu em algumas cidades-sedes foi a questão das políticas de moradia, principalmente no Rio de Janeiro, onde houveram diversas remoções de moradores de baixa renda e em São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre, tiveram aumentos exorbitantes do valor da terra.

No Rio de Janeiro, ocorreram diversas remoções da população menos favorecida, como argumenta Castro Et al (2015, p. 12-13):

As intervenções afetam diversas áreas ocupadas por populações de baixa renda, que apresentam como característica uma situação fundiária irregular, e que foram passíveis de serem ocupadas em razão de terem sido relativamente desvalorizadas e desprezadas pelo setor imobiliário ao longo das últimas décadas e negligenciadas pelo poder público. Tais áreas passam a ser do interesse do setor imobiliário exatamente devido às intervenções urbanísticas previstas ou em curso. Assim,

assiste-se um intenso processo de remoções promovido pelo Poder Público e pela dinâmica do mercado.

Em São Paulo, a região de Itaquera passou pelo processo de valorização do local, pois foi numa localidade onde foi construída a Arena Corinthians, como explica Silva (2015, p. 91):

Em Itaquera, a prefeitura de São Paulo elaborou o projeto de um Polo Institucional que fez da construção do Estádio de Futebol seu vetor dinamizador, para usar os próprios termos da prefeitura. No pacote foram previstas obras viárias, instalação de um Fórum Judiciário, uma rodoviária, uma Fatec e o Parque Linear Rio Verde. Os impactos dessas obras da infraestrutura na região, sem dúvida, já se fazem sentir no mercado imobiliário.

O que chama bastante atenção é que a Copa de 2014 também foi muito utilizada para favorecer a questão imobiliária, pois desde que o Brasil foi escolhido, pela FIFA para sediar o Mundial, diversas políticas públicas voltadas para a parte imobiliária, principalmente os programas habitacionais. Nascimento (2015, p. 98) afirma que no Século XX mostra que o setor imobiliário e de construção civil sempre caminharam juntos e sempre dependeram das políticas públicas.

Ao mesmo tempo, nunca houve no Brasil, tanta valorização as políticas públicas de habitação, como ocorreram nos últimos tempos, principalmente após a escolha do Brasil para sediar a Copa e o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) é uma das provas de que a política habitacional está muito valorizada, conforme a explicação de Nascimento (2015, p. 98):

Inevitavelmente perguntamos se a cidade como empresa não tem sido, ainda que em menor escala, mas em um processo lento e contínuo, pressuposto atrelado as políticas públicas desde o início do século XX. Se confirmado esse pressuposto, a cidade-exceção torna-se, de fato, condição cotidiana de nossos tempos. Para além disso, as políticas habitacionais, hoje representada pelo Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), configuram-se como mais um megaevento se incorporando à essa lógica de concessão de poder dado aos empresários. Nesse sentido, os grandes eventos e as políticas habitacionais tornam-se parceiros nos negócios.

Desde o início da década de 2000, as políticas públicas na habitação ganharam mais importância, segundo a argumentação de Nascimento (2015, p. 108):

As expectativas em relação às políticas habitacionais definidas pelo governo Lula, e posteriormente pelo governo Dilma, são justificáveis na medida em que se fortaleceram a partir da criação de novos marcos institucionais – Estatuto das Cidades (2001), Ministério das Cidades (2003), Política Nacional de Habitação e Conselho das Cidades (2004) -, todos em direção à retomada da política e do planejamento habitacional brasileiro. Com a elaboração do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do PMCMV: fase 1 (2009) e do PMCMV: fase 2 (2011), os investimentos na produção habitacional tiveram um aumento significativo, tornando-se destaque na agenda do Governo Federal.

Apesar das tentativas de fazer uma política habitacional que beneficiasse parte da população, na prática os programas sociais têm tido dificuldades de aplicar e de atender as demandas dos candidatos a receber a sua moradia própria, pois apesar das demandas estarem sendo colocadas na pauta do Ministério das Cidades, as mesmas demandas foram colocadas de lado, por pressão das construtoras e do mercado imobiliário, que esperavam as medidas financeiras para solucionar a crise econômica, que havia acontecido em 2008, argumenta Nascimento (2015, p. 109).

O governo tentou resolver esse problema da questão imobiliária, mas as outras questões do passado, como a política automobilística, as privatizações de várias empresas públicas, influenciaram no planejamento urbano naquele tempo e isso pesa para que nos dias atuais haja uma crise no sistema habitacional e no sistema urbano do país, conforme a explicação de Nascimento (2015, p. 116).

Outra situação bastante comum nas cidades brasileiras foi a questão das remoções e retiradas de moradores de suas respectivas moradias, sendo que em muitos das situações, a população foi pouco consultada e as remoções aconteceram de uma forma forçada, segundo a explicação de Ramalho (2015, p. 41):

De acordo com o relato dos moradores de várias comunidades atingidas, o processo deu sempre da mesma forma: truculenta e desconstruindo direitos. Os moradores não tiveram a oportunidade de discutir os projetos e o traçado das obras, tiveram pouco espaço de tempo para sair de seus imóveis; a maioria deles viram suas casas serem demolidas sem que tivessem recebido as indenizações e sem receber o auxílio moradia. Além de que a avaliação feita dos imóveis para o pagamento das indenizações se deu muito abaixo do valor de mercado, o que fez com que muitos dos moradores não encontrassem uma alternativa habitacional adequada.

Isso mostra que em muitos lugares do Brasil, houve uma negação a um direito básico da população brasileira, que foi o direito a moradia, pois muitos que perderam suas moradias não conseguiram mais uma habitação digna, sendo que muitos foram morar em casa de parentes; moram de aluguel, sendo que o dinheiro da indenização em alguns casos, não cobre o preço de um aluguel; e teve até mesmo caso de pessoas que foram acometidas com problemas de saúde, como depressão e enfarto e até mesmo, pessoas que perderam a vida, por causa desse tipo de situação.

As remoções que ocorreram em algumas cidades brasileiras têm vários motivos, segundo a explicação de Castro e Novaes (2015, p. 74):

Cabe apontar que o uso de expressões como requalificação e revitalização para qualificar projetos de transformações urbanas em algumas áreas das cidades, parte do princípio de que os espaços em questão não possuíam vida ou estavam degradados. Porém, normalmente esses projetos visam a transformação estética do espaço para usos turísticos e culturais ou também para uma mudança do padrão imobiliário e conseqüentemente do padrão de renda dos seus habitantes.

Com esse tipo de situação acontecendo no Brasil, começou a surgir diversas denúncias de violação dos direitos básicos de muitos cidadãos dos diversos municípios brasileiros, todas motivadas por outros casos que ocorreram em algumas cidades do mundo, que também passaram pela mesma situação que o Brasil tem passado, segundo a argumentação de Siqueira (2015, p. 69):

Esse cenário de denúncias e recomendações internacionais influenciou alguns grupos que transferiram diretamente a pauta para o caso brasileiro. As organizações em torno dos Comitês Populares da Copa criados na maioria das cidades sedes da Copa e articulados nacionalmente através da Articulação Nacional dos Comitês da Copa (ANCOP) podem ser citados como exemplo. Apesar de uma diversidade de temas abordados, a questão da moradia foi a mais emblemática e fortemente denunciada por esses grupos. Uma ação que caracterizou tais grupos foi a elaboração de dossiês de denúncias construídos em parceria com grupos de pesquisa.

Com isso é perceptível de que a Copa do Mundo foi bastante envolvida na questão imobiliária, pois para o país sediar a competição, os governos tiveram que fazer algumas políticas que foram voltadas para as questões imobiliárias, mas muitas dessas políticas não trouxeram benefícios para aquelas regiões. Essa questão das políticas imobiliárias nos megaeventos é algo que mexe muito na questão das moradias de muitas pessoas, assim, Siqueira (2015, p. 67) conclui que:

Historicamente, a realização dos megaeventos mexe com a condição de moradia de muitas pessoas, seja para realizar as obras necessárias para o evento ou para “embelezar” os locais por onde circularão autoridades e turistas.

Assim, chega-se a conclusão de que a Copa do Mundo de 2014 ficou marcado pela valorização das políticas imobiliárias. Com isso, Nascimento (2015, p. 117), argumenta que:

Em suma, a Copa de 2014 alimenta o processo desenvolvimentista urbano na medida em que interfere na dinâmica imobiliária e no crescimento econômico das cidades, tendo como principal característica a exclusão socioespacial, invisível aos que se beneficiam das políticas habitacionais. No Brasil, a estimativa é de que sejam mais de 200 mil pessoas ameaçadas de remoção durante a implementação dos projetos relacionados com a Copa 2014, todos justificados pelos interesses das empreiteiras e do mercado imobiliário, acalentados e assegurados pelo PMCMV.

Apesar de essa problemática ter acontecido em boa parte do Brasil, em Brasília não chegou a acontecer esse tipo de problema, pois a região do Estádio Nacional Mané Garrincha não fica próxima de áreas residenciais, mas em uma área destinada aos complexos esportivos, mas o Distrito Federal passou por obras na mobilidade urbana, que foi a construção de um

sistema de transporte público, que foi denominado de Expressão DF, que é uma modalidade que trabalha com os ônibus da linha Bus Rapid Transit (BRT), que podem ser ônibus simples ou articulado¹¹⁹.

A questão da mobilidade urbana é considerada um dos grandes legados que o Brasil tentou deixar para a Copa do Mundo, pois muitos dos governos estaduais, estimularam obras que almejavam melhorias na área urbana e algumas dessas obras, consistiram na melhoria de aeroportos, de renovação de frota, construção de linha de metrô, de corredores exclusivos e no Distrito Federal, algumas dessas obras ocorreram na cidade.

Uma das causas dessa tentativa de melhorar a mobilidade urbana é de tentar contornar essa crise que ocorre nas áreas urbanas do Brasil, pois desde a Década de 1960, com o crescimento das cidades e ao mesmo tempo a falta de incentivo a outros sistemas de transporte, causou essa crise, e com isso, Rodrigues e Legroux (2015, p. 97) explica que:

Na história do Brasil, a importância da indústria automobilística, assim como as políticas de incentivo a compra de carros, não pararam de crescer nas últimas décadas. Nesse sentido, a crise de mobilidade resulta, em grande medida, da preferência pelo modo de transporte individual em detrimento das formas coletivas de deslocamento, com o abandono de investimentos em transporte de massa ao longo dos últimos cinquenta anos. A crise de mobilidade e seu agravamento acontecem, antes de tudo, por uma crise do transporte coletivo.

A cidade de Brasília também acabou sendo envolvida pela política de valorização da indústria automobilística, pois as vias da cidade foram criadas, com o objetivo de comportar uma quantidade grande de carros, mas com o passar do tempo, muitas pessoas começaram a mudar para novas regiões administrativas do DF e com isso a quantidade de carros cresceu, chegando a situação de que o DF começou a conviver com diversos problemas urbanos. Tudo isso começou na inauguração de Brasília, segundo a explicação de Romero (2014, p. 3):

Lucio Costa foi ordenado e dispoñdo a cidade de Brasília com uma concepção morfológica modelar, partindo do cruzamento de dois eixos viários, O Eixo Monumental – centro Cívico da Administração Federal – e o Eixo Rodoviário Residencial, onde o espaço urbano seria envolvido por grandes áreas verdes entre as habitações. Já em 1961 o urbanista lamentava, junto a Companhia Urbanizadora da Capital – Novacap, o abandono de seu plano de criar áreas de vizinhança que agrupassem diferentes classes sociais. No Plano somente ficou a classe média e média alta em função dos altos valores imobiliários dos apartamentos. E hoje a população sem ou de baixa renda está morando cada vez mais distante (as cidades satélites iniciais ficavam a mais de 30 quilômetros) do centro gerador de empregos e serviços. Não apenas a população baixa renda que se estabeleceu na periferia, mas a maior parte da população da cidade se estabeleceu fora do Plano Piloto, em condomínios horizontais fechados, cercados com guaritas.

¹¹⁹ <http://www.brtrbrasil.org.br/index.php/brt-brasil/cidades-com-sistema-brt/menubrasilia#.V2LwpLsrIdU>. Acesso em junho 2016.

Assim, foi possível enxergar as consequências de Brasília está vivendo diversas consequências na dinâmica urbana. Romero (2014, p. 4) argumenta que o “o adensamento urbano decorrente das ocupações irregulares a até mesmo dos núcleos planejados hoje em dia saturam o trânsito. A falta de planejamento urbano e de uma política de trânsito e transportes para a capital agrava os problemas de mobilidade urbana”. Essa situação é uma das causas para a crise da mobilidade urbana em Brasília.

Com a vinda das partidas da Copa do Mundo de 2014 para Brasília, no ano de 2012 o então governador Agnelo Queiroz apresentou ao público, um pacote de obras para a área de mobilidade urbana e as principais obras que foram anunciadas pelo governador foi a construção de corredores para os ônibus da modalidade de Bus Rapid Transit (BRT), mais conhecida como o Expresso DF Sul (Figura 59 e 60); a ampliação da linha do Metrô no Plano Piloto (Figura 61) e a construção da linha do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) (Figura 62); a construção de um túnel na DF-047 que liga o Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek (Figura 63)¹²⁰ e a ampliação do Aeroporto Internacional¹²¹.

¹²⁰ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/09/gecopa-oficializa-cancelamento-de-vlt-de-brasilia-para-copa-de-2014.html>. Acesso em junho de 2016.

¹²¹ <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2012/07/obras-no-aeroporto-de-brasilia-sao-autorizadas>. Acesso em junho de 2016.

Figura 59: Corredor do Expresso DF Sul



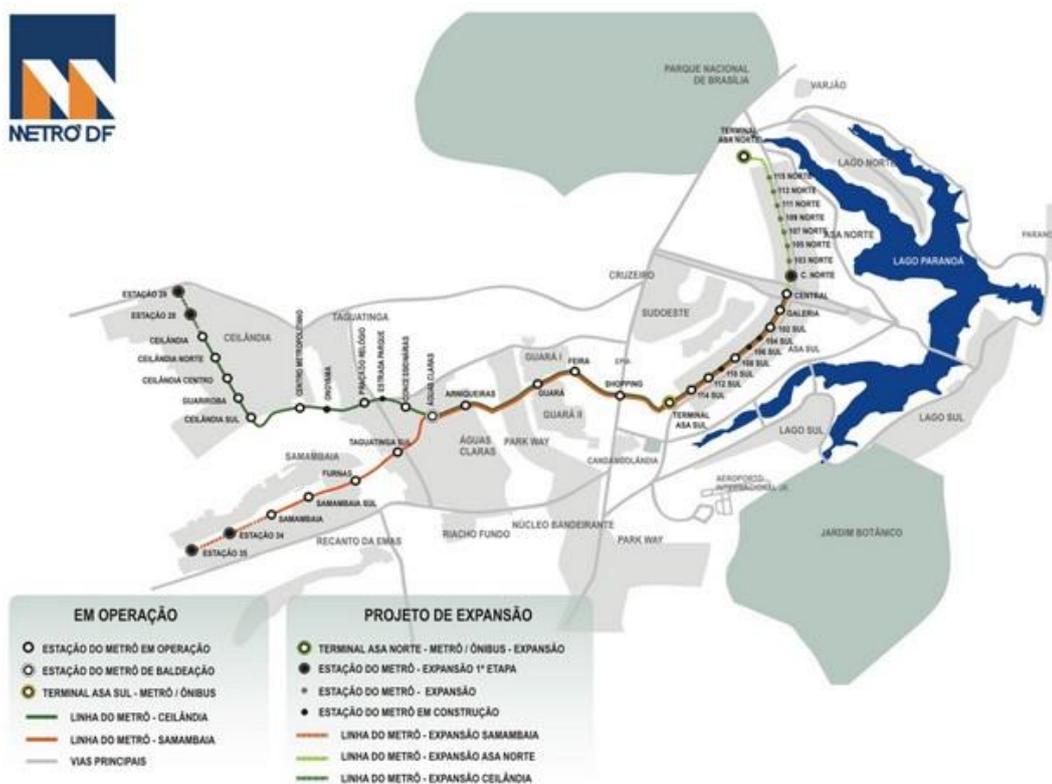
Fonte: Agência Brasília. Disponível em: <http://fotospublicas.com/expresso-df-sul-em-brasilia-comeca-operar-em-fase-de-testes/>. Acesso em junho 2016.

Figura 60: Bus Rapid Transit do Expresso DF Sul



Fonte: Mary Leal/Agência Brasília. Disponível em: <http://fotospublicas.com/expresso-df-sul-em-brasilia-comeca-operar-em-fase-de-testes/>. Acesso em junho 2016.

Figura 61: Projeto de expansão do Metrô DF



Fonte: G1 DF. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/12/defensoria-publica-da-uniao-contesta-plano-de-expansao-do-metro-no-df.html>. Acesso em junho 2016.

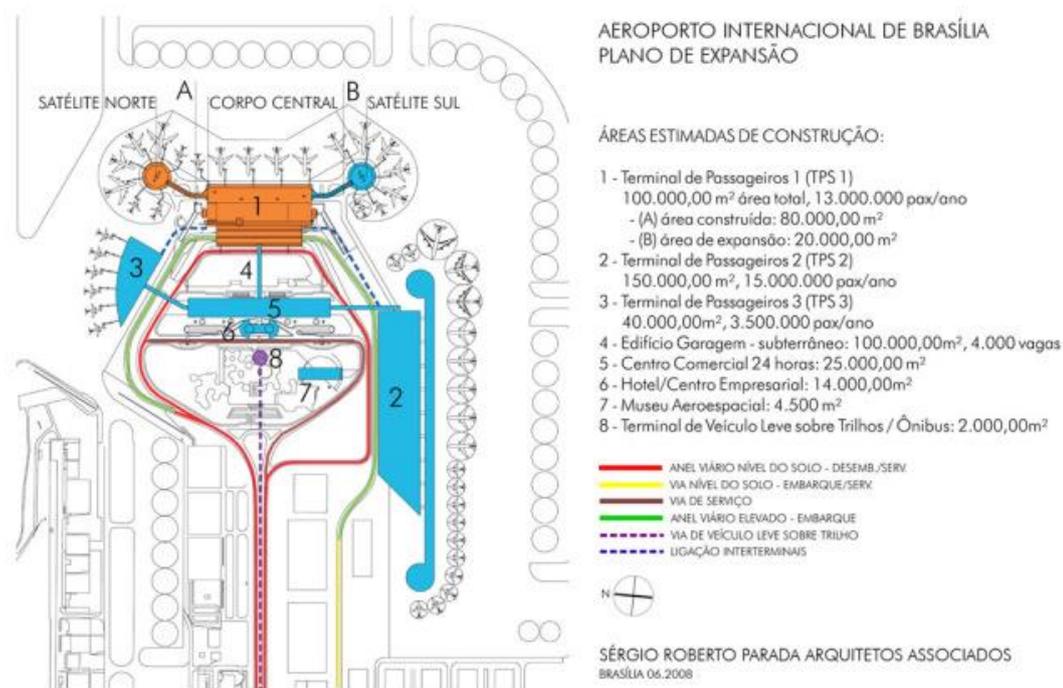
Figura 62: Projeto de uma Estação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT)



Figura 13 - Estação tipo com plataforma central, em frente às Entrepradas Sul

Fonte: Segeth GDF. Disponível em: <http://www.segeth.df.gov.br/projetos/w3/w3.htm>. Acesso em junho 2016.

Figura 63: Projeto de expansão do aeroporto JK



Fonte: MDC Revista de Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: <https://mdc.arq.br/2009/09/10/o-aeroporto-de-brasilia-merece-respeito/>. Acesso em junho 2016.

Em 2013, visando à melhoria do transporte coletivo, o GDF reformulou o sistema de transporte público, onde foi feita uma nova licitação das empresas que teria a concessão de transporte público, onde nessa licitação as empresas do Grupo Canhedo (Viplan, Lotaxi e Condor) ¹²² e do Grupo Amaral (Viva Brasília, Rápido Veneza e Rápido Brasília) ¹²³, foram excluídas do processo licitatório e até sofreram intervenções do GDF, com a alegação de acelerar a mudança do sistema. As empresas que ganharam a licitação foram divididas em bacias (Figura 64) ¹²⁴, sendo que cada uma foi destinada a seguintes empresas: Bacia 1 – Viação Piracicabana; Bacia 2 – Viação Pioneira; Bacia 3 – Consórcio HP-ITA (opera com o

¹²² <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-12-23/governo-do-distrito-federal-assume-operacoes-de-empresas-de-onibus-ligadas-ex-dono-da-vasp>. Acesso em junho 2016.

¹²³ <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-02-25/reclamacoes-de-usuarios-levam-gdf-fazer-intervencao-e-assumir-operacao-de-empresas-de-transporte-publ>. Acesso em junho 2016.

¹²⁴ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2013/03/licitacao-do-onibus-do-df-sera-concluida-em-50-dias-diz-secretario.html>. Acesso em junho 2016.

nome de Urbi); Bacia 4 – Auto Viação Marechal e Bacia 5 – Expresso São José¹²⁵. As únicas que continuaram no sistema foram a Viação Pioneira e a Expresso São José, que já operavam no antigo sistema; o Transporte Coletivo de Brasília (TCB), que é uma estatal do transporte coletivo e algumas empresas de cooperativas de transporte coletivo.

Figura 64: Divisão do novo sistema de transporte público do Distrito Federal



Fonte: G1 DF. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2013/03/licitacao-do-onibus-do-df-sera-concluida-em-50-dias-diz-secretario.html>. Acesso em junho 2016.

Algumas obras ou alterações na mobilidade urbana foram concretizadas, mas outras ficaram para depois de 2014 e outras nem sequer foram levadas adiante. As obras e os projetos que tiveram suas conclusões foi a do aeroporto de Brasília, do Expresso DF Sul, a renovação da frota de ônibus e a construção do túnel na DF-047.

O Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek (Figura 65), teve a sua reinauguração no dia 16 de abril de 2014, onde foi inaugurado o Píer Sul do aeroporto¹²⁶. Nessa reinauguração, foram disponibilizados novos corredores de embarque para as aeronaves e onde foi previsto também o aumento do número de passageiros, que posteriormente foi

¹²⁵ <http://www.dftans.df.gov.br/component/content/article/256-informacoes/298-licitacao-do-novo-sistema-de-transporte-publico-coletivo.html>. Acesso em junho 2016.

¹²⁶ <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,dilma-inaugura-novo-terminal-do-aeroporto-de-brasilia,1154803>. Acesso em junho de 2016.

previsto para 25 milhões de passageiros por ano, assim que o Píer Norte do aeroporto foi reinaugurado em maio de 2014¹²⁷. Os investimentos na reformulação do aeroporto foram estimados em R\$ 2,85 bilhões¹²⁸, sendo que até maio de 2014, haviam sido investidos cerca de R\$ 750 milhões¹²⁹.

Figura 65: Nova estrutura do Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek



Fonte: Aeroflap. Disponível em: <http://www.aeroflap.com.br/aeroporto-de-brasilia-esta-entre-os-10-melhores-da-america-do-sul/>. Acesso em junho de 2016.

No ano de 2012, o Aeroporto JK foi leiloado pelo Governo Federal, onde foi arrematado em R\$ 4,501 bilhões, e a empresa que venceu o leilão foi o consorcio Inframérica Aeroportos, que é formada pelas empresas Infravix Participações e Corporación America, que detém 50 % de participação cada uma e administrará o aeroporto por 25 anos¹³⁰. Nesse leilão, o governo arrecadou cerca de R\$ 24,5 bilhões, pois os aeroportos de Guarulhos e Campinas também foram leiloados, sendo que a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

¹²⁷ <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2014/05/aeroporto-de-brasilia-inaugura-pier-norte-neste-fim-de-semana>. Acesso em junho de 2016.

¹²⁸ <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2014/05/aeroporto-de-brasilia-inaugura-pier-norte-neste-fim-de-semana>. Acesso em junho de 2016.

¹²⁹ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/04/nova-sala-de-embarque-no-aeroporto-de-brasilia-e-inaugurado-nesta-quarta.html>. Acesso em junho 2016.

¹³⁰ <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/02/06/aeroportos-de-guarulhos-campinas-e-rasilia-sao-arrematados-por-mais-de-r-24-bilhoes.htm>. Acesso em junho de 2016.

(Infraero) terá a participação de 49% na administração do aeroporto de Brasília. Essa situação mostra mais uma vez que a terceirização de algumas infraestruturas demonstra a incapacidade do governo de administrar algumas estruturas e algumas empresas.

Apesar da reinauguração do aeroporto, a infraestrutura passará por um processo de ampliação, onde o objetivo dos planejadores é tornar a região do aeroporto em uma “Cidade aeroportuária” e dentro desse novo conceito de área urbana está prevista construção de hotéis; de um centro comercial; de escritórios; de um terminal, onde ficará localizado um shopping; um centro comercial; um depósito de cargas e uma praça de alimentação¹³¹. A inauguração da “cidade aeroportuária” está prevista para o ano de 2022, sendo a primeira região do país a ter um novo conceito de área urbana¹³².

Próximo do aeroporto foi feita uma obra de mobilidade urbana, que foi a construção de um túnel por baixo do “Balão do Aeroporto” (Figura 66), que está localizado na DF-047, que liga o Aeroporto ao centro de Brasília¹³³. A infraestrutura foi inaugurada no dia 05 de maio de 2014, com o custo final de R\$ 54 milhões, com a economia de R\$ 54 milhões, pois o custo inicial era de R\$ 98 milhões, segundo as informações do governo¹³⁴.

A obra foi concluída com 23 dias de antecedência, e foi inclusa no pacote de mobilidade urbana do governo federal e foi financiada por recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e foi construída pelo Departamento de Estradas e Rodagem do Distrito Federal (DER/DF), o legado dessa obra é a redução do tempo de duração do percurso para 40 minutos e também foram construídas vias marginais na região do balão¹³⁵.

¹³¹http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/12/18/interna_cidadesdf,511227/ampliacao-do-aeroporto-levara-ate-sete-anos-para-conclusao-veja-o-pro.shtml. Acesso em junho de 2016.

¹³²http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/12/18/interna_cidadesdf,511211/aeroporto-tera-novo-terminal-internacional-cinco-hoteis-e-parque-aqua.shtml. Acesso em junho de 2016.

¹³³ <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/brasilia-inaugura-passagem-subterranea-do-balao-do-aeroporto>. Acesso em junho de 2016.

¹³⁴ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/05/05/interna_cidadesdf,426010/balao-do-aeroporto-sera-reaberto-hoje-apos-obras-de-r-54-milhoes.shtml. Acesso em junho de 2016

¹³⁵ <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/brasilia-inaugura-passagem-subterranea-do-balao-do-aeroporto>. Acesso em junho de 2016.

Figura 66: Inauguração do Túnel do Aeroporto



Fonte: Renato Freire/Portal da Copa. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/brasil-inaugura-passagem-subterranea-do-balao-do-aeroporto>. Acesso em junho 2016.

Outro projeto que inicialmente impactou o Distrito Federal foi a obra do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que era uma obra que ligaria o final da Asa Norte ao Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, passando pela W3 Norte-Sul e pelo terminal rodoviário da Asa Sul (Figura 67). As obras do VLT começaram em setembro de 2009, com o orçamento inicial de R\$ 364 milhões¹³⁶ e estava no plano de integração do sistema de transporte público do DF, pois iria fazer parte da integração do Metrô.

Mas em setembro 2010 as obras foram suspensas pela Justiça, por suspeitas de irregularidades, pois foi apurado que na licitação houve favorecimento de empresas que ganharam o processo e que tinham ligação com José Gaspar de Souza, que era presidente do Metrô/DF naquele ano e que posteriormente foi exonerado pelo então governador do DF, Rogério Rosso (2010)¹³⁷.

¹³⁶ <http://apublica.org/2013/01/promessa-da-copa-2014-de-melhorar-mobilidade-urbana-nao-sera-cumprida/>. Acesso em junho de 2016.

¹³⁷ <http://apublica.org/2013/01/promessa-da-copa-2014-de-melhorar-mobilidade-urbana-nao-sera-cumprida/>. Acesso em junho de 2016.

Figura 67: Projeto do VLT



Fonte: Blog do Chico Sant'Anna. Disponível em: <https://chicosantanna.wordpress.com/2014/02/08/vlt-so-em-2018/>. Acesso em junho 2016.

Em 2011 a Justiça determinou um novo processo de licitação para a continuação das obras do VLT¹³⁸, mas em 2012 o então governador do DF Agnelo Queiroz, falou que o VLT não ficaria pronto até o ano de 2014, e foi retirado do programa de mobilidade urbana relacionado a Copa do Mundo, pois o governo alegou que a intervenção da Justiça na obra, impossibilitou que a obra caminhasse dentro do prazo final de construção da infraestrutura¹³⁹.

Apesar de esse problema acontecer, o viaduto que fica no final da W3 Sul, foi entregue para a população no ano de 2014 (Figura 68)¹⁴⁰, e o que tem chamado atenção era de que na época a obra não estava 100% concluída o que mostra que o governo de certa forma acelerou a inauguração, por ser um ano eleitoral e posteriormente poderia prejudicar o governo.

¹³⁸ <http://apublica.org/2013/01/promessa-da-copa-2014-de-melhorar-mobilidade-urbana-nao-sera-cumprida/>. Acesso em junho de 2016.

¹³⁹ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/09/gecopa-oficializa-cancelamento-de-vlt-de-brasilia-para-copa-de-2014.html>. Acesso em junho de 2016.

¹⁴⁰ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/06/21/interna_cidadesdf,433799/mesmo-sem-obra-totalmente-concluida-viaduto-no-fim-da-w3-sul-e-entregue.shtml. Acesso em junho de 2016.

Figura 68: Viaduto do final da W3 Sul



Fonte: Raquel Morais/G1 DF. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/05/um-ano-apos-entrega-viaduto-na-w3-sul-em-brasilia-passara-por-reforma.html>. Acesso em junho de 2016.

A introdução do VLT está prevista para funcionar no ano de 2018¹⁴¹, mas o que chama atenção é que estamos a pouco tempo desse ano chegar e até o presente momento não é possível ver as obras acontecendo nos trechos que estão previstos, o que mostra que o governo aparentemente não tem se preocupado com a melhoria da mobilidade urbana.

No mesmo tempo, em 2014 o governo distrital lançou um edital de licitação para ampliação do sistema metroviário¹⁴², com a construção de uma estação na Asa Norte e mais duas estações na cidade de Samambaia e mais outras duas na Ceilândia, além de terminar algumas estações na linha da Asa Sul¹⁴³. Estava previsto para as obras começarem no ano de

¹⁴¹ <https://chicosantanna.wordpress.com/2014/02/08/vlt-so-em-2018/>. Acesso em junho de 2016.

¹⁴² <http://www.metro.df.gov.br/expansao2/>. Acesso em julho de 2016.

¹⁴³ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/06/agnelo-assina-expansao-do-metro-que-preve-1-estacao-da-asa-norte.html>. Acesso em julho de 2016.

2015¹⁴⁴, mas até o presente momento não existe nenhum sinal de que as obras de ampliação do metrô foram iniciadas, pois provavelmente por causa dos questionamentos da justiça em relação a forma do governo de conduzir o processo de ampliação do sistema metroviário¹⁴⁵, que mais uma vez demonstra que o sistema de mobilidade urbana do DF é bastante falho, pois evidencia alguns problemas no sistema público de transporte.

Mas o que mais marcou no Distrito Federal foi a renovação total da frota de ônibus e a introdução do sistema de Veículo Leve sobre Pneu (VLP), denominado de Expresso DF. O sistema de transporte coletivo sempre foi alvo de críticas da população, por causa do tempo de demora e pela precariedade da frota das empresas que compunham o sistema de transporte coletivo. No ano de 2012, o governo começou a abrir a processo de licitação para a reformulação do sistema de transporte coletivo¹⁴⁶ e como foi anteriormente falado, as empresas do Grupo Canhedo e do Grupo Amaral foram excluídas do processo licitatório, por não atenderem as exigências do processo de licitação.

Apesar da abertura do processo de licitação, houve a suspensão do edital, a pedido do TCDF, alegando que houve uma falha técnica no processo de licitação da frota e apresentou correções técnicas no processo de licitação¹⁴⁷. Posteriormente o TCDF liberou o processo licitatório da frota de ônibus¹⁴⁸. O processo foi concluído em 2013, com a escolha de cinco empresas divididos em cinco bacias, onde a frota foi renovada em 90%¹⁴⁹, pois nesse processo licitatório, não incluiu as cooperativas e nem a TCB.

Mesmo após a introdução do processo de licitação, houve impasses no processo de renovação da frota, pois com a saída de algumas empresas do sistema e outras que mudaram

¹⁴⁴ <http://www.jornaldebrasil.com.br/cidades/expansao-do-metro-df-devera-ter-inicio-neste-ano/>. Acesso em julho de 2016.

¹⁴⁵ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/12/defensoria-publica-da-uniao-contesta-plano-de-expansao-do-metro-no-df.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁴⁶ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/03/gdf-lanca-licitacao-para-trocar-quase-toda-frota-de-onibus.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁴⁷ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/05/gdf-suspende-edital-de-licitacao-para-renovacao-da-frota-de-onibus.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁴⁸ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/08/tribunal-de-contas-libera-licitacao-para-renovacao-da-frota-de-onibus.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁴⁹ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2013/06/governo-conclui-licitacao-de-nova-frota-de-onibus-do-distrito-federal.html>. Acesso em julho de 2016.

de linhas não queriam arcar com as rescisões dos motoristas e cobradores, que perderiam o emprego e com isso, houve esse impasse das empresas vencedoras com o sindicato da categoria¹⁵⁰, posteriormente o processo deu prosseguimento. No novo sistema foram colocados nas ruas do DF, cerca de 2.364 ônibus novos, divididos em ônibus convencional (Figura 69), micro-ônibus (Figura 70) e ônibus articulado (Figura 71)¹⁵¹.

Figura 69: Ônibus convencional



Fonte: Agência Brasília/G1 DF. Disponível em <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/03/mp-investiga-suposto-favorecimento-empresas-de-onibus-no-df-e-pr.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁵⁰ <http://www.pensemobilidade.com.br/2014/02/df-impasse-no-transporte-publico-afeta.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁵¹ <http://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2014/05/30/governo-renova-90-da-frota-de-onibus-do-df/>. Acesso em julho de 2016.

Figura 70: Micro-ônibus



Fonte: Blog Ponto de Ônibus. Disponível em <https://blogpontodeonibus.wordpress.com/2014/02/05/marcopolo-anuncia-venda-de-364-onibus-para-a-marechal-no-df/>. Acesso em julho de 2016.

Figura 71: Ônibus Articulado



Fonte: Ronaldo Silva/Imprensa – GDF/Blog Ponto de Ônibus. Disponível em <https://blogpontodeonibus.wordpress.com/2013/12/31/governo-do-distrito-federal-projeta-beneficios-de-brt-e-admite-atraso-em-renovacao-de-frota/>. Acesso em julho de 2016.

Apesar da renovação da frota em quase 100%, surgiram denúncias por suspeita de fraude no processo de licitação da frota, pois o escritório de advocacia Sacha Reck, que conduziu o processo licitatório, é acusada de ter beneficiado três empresas, que são a Pioneira e a Piracicabana, do Grupo Constantino e a Marechal, do Grupo Gulin, que ganharam o processo licitatório e com isso, foi instalada uma CPI na Câmara Legislativa do Distrito Federal, no ano de 2015¹⁵². E nessa CPI foram denunciados 6 membros do governo, entre eles o secretário de transportes da gestão Agnelo, José Walter Vazquez, que são acusados de terem facilitado a fraude do processo licitatório¹⁵³.

Em 2016, o GDF começou a renovação da frota de micro-ônibus¹⁵⁴, que ultrapassaram os sete anos do tempo limite de um ônibus na frota e o que chama atenção é que as empresas de cooperativa demoraram a renovar a frota, pois tem menos condições e ao mesmo tempo, são alvo de má gestões da equipe que as administra.

No mesmo tempo, surgiu outro projeto que foi considerado um dos projetos primordiais para a mobilidade urbana do Distrito Federal, que é o Expresso DF. O Expresso DF é uma modalidade de transporte coletivo, que trabalha com viagens mais rápidas e são usados ônibus da modalidade Bus Rapid Transit (BRT), que são ônibus mais seguros e mais confortáveis (Figura 72).

O Expresso DF foi dividido em partes: o Expresso DF Sul, que já foi inaugurado em 2014 e que já está em funcionamento; o Expresso DF Norte e o Expresso DF Oeste e o Expresso DF Sudoeste, que ainda estão em fase de projeto, mas ainda não há previsão de início das obras¹⁵⁵.

¹⁵² http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/05/07/interna_cidadesdf,482252/cpi-vai-investigar-licitacao-de-2012-sobre-renovacao-de-onibus-no-df.shtml. Acesso em julho 2016.

¹⁵³ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/03/ex-secretario-e-mais-5-viram-reus-por-fraude-em-licitacao-de-onibus-no-df.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁵⁴ <http://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2016/03/04/comeca-renovacao-de-frota-de-micro-onibus-que-operam-em-brasilia/>. Acesso em julho 2016.

¹⁵⁵ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/04/08/interna_cidadesdf,526310/projeto-do-brt-promete-150km-de-vias-para-expresso-df.shtml. Acesso em julho de 2016.

Figura 72: Ônibus na modalidade BRT do Expresso DF Sul



Fonte: Com Pauta. Disponível em <http://compauta.com.br/tag/dftrans/>. Acesso em julho de 2016.

Com os problemas do trânsito das rodovias distritais, associado a demora do tempo de deslocamento, o Expresso DF se tornou um projeto primordial para a melhoria da mobilidade urbana, conforme a argumentação de Romero (2014, p. 6)

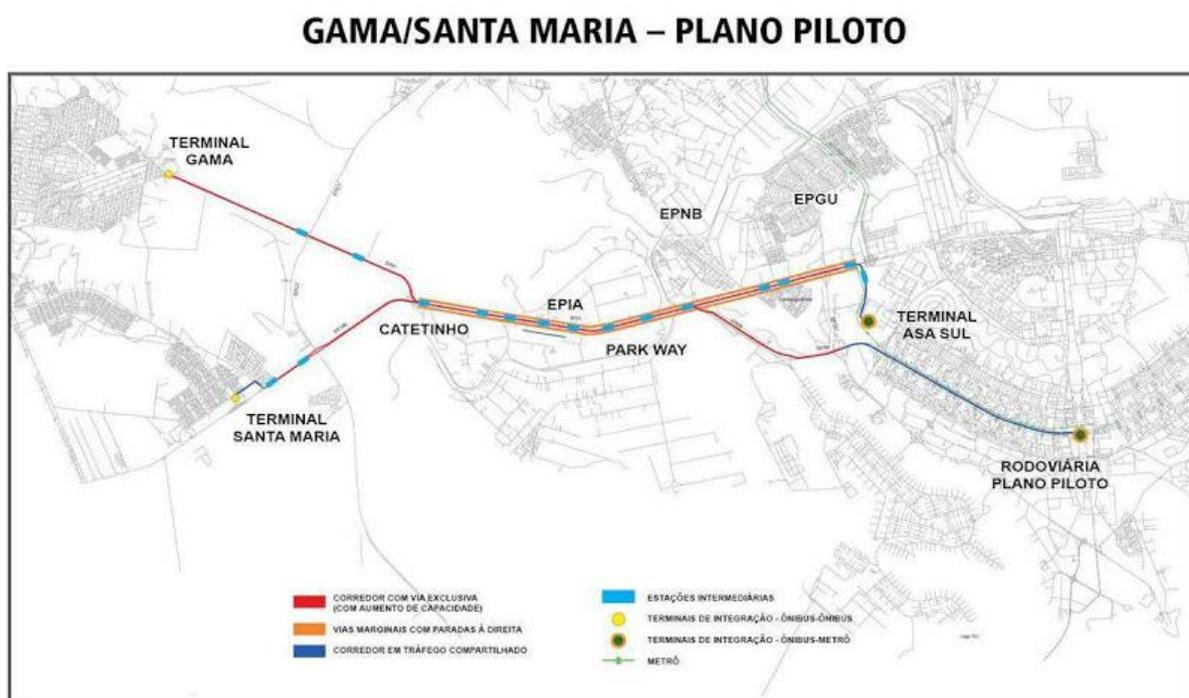
A questão crucial da mobilidade em Brasília é reduzir o tempo gasto nas viagens de ida e volta do trabalho num serviço de péssima qualidade. A saturação das vias urbanas (quase sem vias alternativas) e das rodovias distritais está num estágio tão avançado que qualquer chuva, acidente, pequena manifestação é capaz de parar o trânsito. Em março de 2014, foram liberados R\$ 1,59 bilhão para o DF pelo Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, dos quais, 60% dos recursos eram para ser usados nos eixos Norte e Sudoeste do Expresso DF. O restante seria para as melhorias no Metrô (estudo para a expansão na Asa Norte); para o Veículo leve sobre Trilhos – VLT com expansão até a Asa Norte; para Ônibus de Trânsito Rápido (Bus Rapid Transit) – BRT Sul e Sudoeste. O BRT Sul já foi testado em fevereiro de 2014 e custará R\$ 600 milhões – 67 milhões a mais que o previsto inicialmente e será entregue com um atraso de cerca de sete meses.

Com esse foco de melhoria na mobilidade urbana, o governo distrital conseguiu recursos do PAC, visando a construção de um novo sistema de transporte coletivo e as obras do Expresso DF Sul, foram orçadas inicialmente em R\$ 530 milhões e tinha a previsão inicial de conclusão no primeiro semestre de 2013¹⁵⁶.

¹⁵⁶ <http://www.brasil247.com/pt/247/brasil247/47518/Expresso-DF-deve-ficar-pronto-at%C3%A9-junho-de-2013-transporte-p%C3%ABablico;-expresso-DF.htm>. Acesso em julho de 2016.

Porém o governo atrasou a previsão de entrega da obra para dezembro do mesmo ano, o que demonstra que o governo em muitos dos casos acaba se envolvendo em questões burocráticas e que acabam causando atrasos em diversas obras. O Expresso DF Sul é um corredor de ônibus que liga as cidades do Gama e Santa Maria a Rodoviária do Plano Piloto, passando pelo Park Way e pela região do Aeroporto JK, e com um ramal que irá até o Terminal da Asa Sul (Figura 73)¹⁵⁷.

Figura 73: Projeto do Expresso DF Sul



Fonte: Campus Online. Disponível em <http://campus.fac.unb.br/arquivo/campus12014/cidade/item/3355-expresso-df-sul-continua-em-fase-de-teste>. Acesso em julho de 2016.

O projeto foi concluído, de forma parcial, em agosto de 2013, mas em fase de testes, onde os ônibus e o trajeto foram testados¹⁵⁸, em junho de 2014, foi inaugurado a 1ª fase do Expresso DF e contou com a presença do até então governador do DF Agnelo Queiroz e da então presidente da República, Dilma Rousseff e nesse tempo, o sistema ainda estava em fase

¹⁵⁷ <http://www.jornaldebrasil.com.br/cidades/obras-do-expresso-df-devem-ser-finalizadas-ate-dezembro-de-2013/>. Acesso em julho de 2016.

¹⁵⁸ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2013/08/15/interna_cidadesdf,382635/expresso-df-passara-pelo-primeiro-teste-operacional-hoje-no-eixao-sul.shtml. Acesso em julho de 2016

de testes, sem cobrança de tarifa e os ônibus da modalidade BRT são compostos por GPS e ar condicionado e acesso a cadeirantes e pessoa com problemas de mobilidade física, além de ter portas de embarque e desembarque nos lados direito e esquerdo, pois existem estações em que os passageiros usarão o lado esquerdo do ônibus para embarcar ou desembarcar¹⁵⁹. No final de 2014, passou a ser cobrada a tarifa para o usuário do ônibus, que inicialmente custava R\$ 3,00¹⁶⁰, mas que posteriormente passou para R\$ 4,00, fruto do aumento das passagens de ônibus no sistema de transporte coletivo local¹⁶¹.

Atualmente o Expresso DF tem sido alvo de críticas, por parte dos usuários do sistema, pois os usuários reclamam da demora e do descumprimento dos horários dos ônibus; superlotação dos veículos, que mostra que a quantidade de ônibus está aquém do número de passageiros que andam nos coletivos; algumas estações há filas gigantescas; além de diversas estações não estarem prontas, sendo que o investimento total foi de R\$ 659,2 milhões, e que já gera prejuízos aos cofres públicos¹⁶².

O governo pretende fazer reformas em algumas estações do Expresso DF Sul, pois muitas dessas estações foram alvo de vandalismo ou até mesmo estão inacabadas e o GDF liberou R\$ 230 milhões, para fazer as reformas no BRT¹⁶³. Ao mesmo tempo o governo pretende ampliar o sistema BRT para todo o DF, divididos em eixos Norte, Oeste e Sudoeste. O Expresso DF Norte deve ligar o Plano Piloto a Sobradinho e Planaltina, com o orçamento inicial de R\$ 1,2 milhão; o Expresso DF Oeste irá até Guará, Águas Claras, Taguatinga e Ceilândia, passando pelo corredor exclusivo da Estrada Parque de Taguatinga (EPTG), com o investimento inicial de R\$ 725 milhões; e o Expresso DF Sudoeste, que irá até o Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo I e II, e o Recanto das Emas, que ainda está em fase final dos

¹⁵⁹ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/06/sem-prazo-para-funcionar-agnelo-inaugura-1-fase-do-expresso-df-sul.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁶⁰ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/09/linhas-do-expresso-df-sul-passam-ser-cobradas-partir-de-domingo.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁶¹ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/09/21/interna_cidadesdf,499408/semana-comeca-mais-cara-para-o-brasiliense-com-reajustes-em-tarifas.shtml. Acesso em julho de 2016.

¹⁶² <http://www.metropoles.com/distrito-federal/transporte-df/usuarios-do-brt-reclamam-do-sistema-problemas-vao-da-demora-para-embarcar-e-superlotacao-ate-falhas-na-infraestrutura>. Acesso em julho de 2016.

¹⁶³ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/04/05/interna_cidadesdf,525718/reforma-no-brt-do-df-custara-ao-menos-r-230-milhoes-aos-cofres-public.shtml. Acesso em julho de 2016.

estudos do projeto, e no total somam 150 km de vias dedicadas ao sistema de BRT, em todo o DF¹⁶⁴.

O que pôde ser percebido é que a Copa do Mundo em Brasília foi marcada não somente pelas tentativas de melhorar a mobilidade urbana, mas também pelo fato de um dos estádios mais caros da copa que se tornou uma infraestrutura bastante obsoleta, o que mostra que a política de melhorar o esporte local, não foi uma prioridade do governo e sim a questão do capital, pois o investimento tanto em mobilidade urbana como na construção do Estádio Nacional Mané Garrincha foram exorbitantes, mas que não cumpriram o legado que poderia melhorar a qualidade de vida de boa parte da população do DF, além de ter melhorado o desenvolvimento do esporte local, que ainda tem dado pequenos passos, mas que ainda não melhorou o acesso ao esporte.

3.4 Impactos Territoriais do Estádio Nacional Mané Garrincha

Assim como em todo o Brasil, Brasília também sofreu com impactos territoriais, que começou com a alteração da área de influência das infraestruturas até mesmo a modificação do território, pelo esquema de segurança, nos dias dos jogos da Copa do Mundo, por convenções internacionais de segurança.

Os impactos territoriais não envolve somente um único elemento, mas toda uma conjuntura e com essa visão, Saquet (2015, p. 24) esclarece que:

O território significa natureza e sociedade; economia, política e cultura; ideia e matéria; identidades e representações; apropriação, dominação e controle; descontinuidades; conexão e redes; domínio e subordinação; degradação e proteção ambiental; terra, formas espaciais e relações de poder; diversidade e unidade.

Com isso, podemos perceber que o território envolve vários elementos e que se relacionam entre si e se complementam em diversos aspectos e em Brasília, não foi diferente, pois algumas localidades tiveram as suas alterações de território e que geraram impactos tanto positivos como negativos e alguns desses casos de possíveis impactos territoriais estão na tentativa de uma criação de uma nova área urbana; a ampliação do Aeroporto JK; na alteração da área do Estádio Nacional, tanto na infraestrutura, como na mudança de configuração territorial, nos dias de jogos da Copa do Mundo; e o número de turistas durante a realização do mundial.

¹⁶⁴ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/04/08/interna_cidadesdf,526310/projeto-do-brt-promete-150km-de-vias-para-expresso-df.shtml. Acesso em julho de 2016.

Um dos primeiros impactos territoriais que ocorreu em Brasília, foi a colocação de calçamento na área central de Brasília, pois Romero (2014) afirma que o comitê de Brasília projetava uma copa do mundo, onde as pessoas usariam o transporte coletivo sem maiores problemas e andariam a pé, pois o foco era que as pessoas não dependessem de veículos automotores para ir ao estádio.

Apesar desse projeto ter previsão de conclusão antes da Copa do Mundo, a construção do calçamento ficou para depois do torneio, sendo que somente no ano de 2016 esse processo de colocação de calçadas começou a acontecer. Em fevereiro, o projeto de requalificação do Eixo Monumental começou a acontecer¹⁶⁵, onde o GDF disponibilizou R\$ 20 milhões para o processo de requalificação¹⁶⁶, nesse projeto previu a construção de calçadas que começa na Catedral Rainha da Paz que irá até a Esplanada dos Ministérios¹⁶⁷ (Figura 74).

Figura 74: Trecho do novo calçamento do Eixo Monumental



Fonte: Uirá Lourenço. Disponível em: <http://www.mobilize.org.br/blogs/brasil-para-pessoas/sem-categoria/novas-calcadas-incentivo-a-caminhada-ou-luxo/>. Acesso em julho de 2016.

¹⁶⁵ <http://www.segeth.df.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/item/3657-eixo-monumental-recebe-obras-de-requalifica%C3%A7%C3%A3o.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁶⁶ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/02/26/interna_cidadesdf,519423/gdf-destina-r-20-milhoes-para-calcadas-iluminacao-e-paisagismo-no-ei.shtml. Acesso em julho de 2016.

¹⁶⁷ <http://www.jornaldebrasil.com.br/cidades/apos-ciclovias-calcadas-sao-as-novas-obras-no-eixo-monumental/>. Acesso em julho de 2016.

Outro impacto que poderia ter gerado em Brasília, foi a introdução da Quadra 901 Norte, próxima do Estádio Nacional Mané Garrincha, como detalha Romero (2014, p. 13):

Em 2011 o GDF tentou lançar, sem sucesso, a licitação da área verde na Quadra 901 espaço adjacente ao Estádio Nacional, mas surgiram entraves entre as empresas interessadas no espaço. Enquanto as grandes redes hoteleiras queriam que fosse licitado um único lote, as pequenas queriam a divisão em 14 lotes. Empresários estimavam que a Quadra 901 Norte mobilizara 4 bilhões de reais em obras; somente o terreno, propriedade da Terracap, valeria de 700 a 800 milhões.

Essa nova área urbana, seria a extensão do setor hoteleiro, pois os empresários alegavam que essa área beneficiaria a rede hoteleira e Romero (2013, p. 14) explica que “o governo declarou que o objetivo do lançamento era aumentar a quantidade de leitos na capital federal e atender as demandas do mundial”.

Mas com o passar do tempo, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), deu um parecer contrário à construção da nova área urbana, pois segundo os arquitetos do instituto, a nova área urbana não se encaixa no projeto do tombamento de Brasília¹⁶⁸. Com isso, o projeto ganhou diversos opositores e posteriormente foi vetado, conforme a argumentação de Romero (2014, p. 14):

A estratégia do Estado e dos grandes capitais foi, no entanto, frustrada pela mobilização da sociedade: o parcelamento da Quadra 901 Norte foi incluído no Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico – PPCUB. O Plano de Preservação, por exigência da Unesco, para manter a condição de Brasília como Patrimônio da Humanidade, entrou na pauta de discussões da Câmara Legislativa do Distrito Federal. As entidades de classe dos arquitetos e urbanistas, assim como as principais faculdades de Arquitetura e Urbanismo da cidade, através de seus representantes junto com o Instituto de Patrimônio Artístico e Histórico Nacional – IPHAN votaram contra o projeto no Conselho de Planejamento – Conplan e, posteriormente, os parlamentares, ante a forte pressão social, se recusaram a votar o projeto de lei no encerramento do ano de 2013.

Com a pressão da parte acadêmica de arquitetura e urbanismo, o projeto não foi adiante na Câmara distrital e com isso foi vetado. Em 2015, o atual governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg vetou a construção de prédios na 901 Norte, o que mostra que o governador, provavelmente, não quer causar maiores transtornos em relação a essa situação¹⁶⁹.

Outra mudança territorial que foi bastante perceptível pela influência do Estádio Nacional, foi a ampliação do Aeroporto JK, pois com a ampliação dessa infraestrutura, foi

¹⁶⁸ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2011/10/iphan-emite-parecer-contrario-ao-projeto-de-expansao-da-901-norte.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁶⁹ <http://noticias.r7.com/distrito-federal/governador-do-df-veta-projeto-que-proibe-construcoes-na-quadra-901-norte-25032015>. Acesso em julho de 2016.

perceptível que também alterou a dinâmica territorial de Brasília, pois inicialmente, o aeroporto aumentou o seu terminal de passageiros, com o objetivo de atender as demandas dos turistas, que viriam a cidade, para assistir as partidas de futebol da Copa do Mundo de 2014, sendo que entre os dias 10/06 e 13/07, passaram pelo aeroporto, cerca de 1,6 milhão de passageiros, sendo que a operação internacional, aumentou em 55%, com cerca de 67 mil turistas estrangeiros, que passaram por esse aeroporto¹⁷⁰.

Mas em 2015, foi apresentado o projeto da “cidade aeroportuária”, que será pioneiro no Brasil, pois nunca houve um projeto semelhante ao que pretendem fazer com Brasília. Será uma região onde terão hotéis, hospital, sala de cinema, shopping com capacidade para 280 lojas, edifícios corporativos, centro de convenções, além um estacionamento para 4 mil carros e até mesmo um parque aquático¹⁷¹.

Isso tudo acontece, por causa da alteração da dinâmica territorial, pois Saquet (2014, p. 101) argumenta que “o território é fruto de relações produtivas, de articulações, integrações verticais e horizontais, flexibilidade, desagregação e concentração de espaços produtivos”. Foi o que aconteceu com aeroporto após a Copa do Mundo, pois a região acabou sendo envolvida pela reconfiguração da área territorial e que futuramente influenciará a região de Brasília, quando a “cidade aeroportuária” começar a entrar em operação.

Mas um impacto territorial que mais chamou a atenção da população foi a mudança da configuração, nos dias de jogos da copa (Figura 75). O esquema de segurança consistiu em isolar a região do Estádio Nacional no raio de 3 km do estádio, onde só pôde circular veículos credenciados, o Eixo Monumental ficou fechado, para a passagem dos torcedores e também houve um aumento do efetivo da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), com o objetivo de garantir a segurança dos torcedores¹⁷².

Ao mesmo tempo os locais de estacionamento de veículos foram distribuídos em diversos locais próximos do estádio, e tudo isso foi colocado com o objetivo de melhorar a segurança dos turistas e isso tudo foi de acordo com os padrões internacionais de segurança.

¹⁷⁰ <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/aeroporto-de-brasilia-bate-recorde-de-voos-internacionais-durante-a-copa>. Acesso em julho de 2016.

¹⁷¹ <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2015/12/aeroporto-de-brasilia-sera-ampliado-e-vai-se-tornar-cidade-aeroportuaria>. Acesso em julho de 2016.

¹⁷² <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/governo-do-df-detalha-esquema-de-seguranca-transito-transporte-e-saude-para-o-jogo-de>. Acesso em julho de 2016.

Isso tudo começou no “jogo-teste” entre Santos x Flamengo e na Copa das Confederações, ambos em 2013¹⁷³.

Figura 75: Configuração territorial nos dias de jogos da Copa das Confederações e da Copa do Mundo



Fonte: Portal da Copa. Disponível em <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/governo-do-df-detalha-esquema-de-seguranca-transito-transporte-e-saude-para-o-jogo-de>. Acesso em julho de 2016.

Esse mesmo esquema de segurança se repetiu no ano de 2014, durante os jogos da Copa do Mundo, onde o governo distrital apresentou um plano de segurança, que colocou um efetivo de 10.954 homens das Polícias Civil e Militar, do Corpo de Bombeiros e do Detran, e 779 servidores, distribuídos entre as Polícias Federal e Rodoviária Federal, que fizeram o efetivo para a Copa¹⁷⁴.

Na área interna do estádio, a responsabilidade da segurança, ficou com as empresas de segurança particular, que foram contratadas pela FIFA, sendo que a segurança pública iria agir, em caso de emergência¹⁷⁵. O esquema de segurança também fez parte do Taguaparque,

¹⁷³ <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/governo-do-df-detalha-esquema-de-seguranca-transito-transporte-e-saude-para-o-jogo-de>. Acesso em julho de 2016.

¹⁷⁴ <http://www.dci.com.br/cidades/copa-do-mundo-df-anuncia-plano-de-seguranca-para-os-jogos-do-mane-garrincha-id397526.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁷⁵ <http://www.valor.com.br/brasil/3560166/em-brasilia-esquema-de-seguranca-da-copa-tera-cerca-de-11-mil-pessoas>. Acesso em julho de 2016.

em Taguatinga-DF, pois nesse local foi instalado o “Fifa Fan Fest” (Figura 76), que foi um ponto de encontro dos torcedores que não puderam comprar ingressos para os jogos da Copa do Mundo, mas também houve um esquema de segurança no local, onde foram instalados postos de vigilância, além de uma das delegacias da cidade, estarem à disposição do evento¹⁷⁶.

Figura 76: Fifa Fan Fest de Brasília, em Taguatinga-DF



Fonte: Portal da Copa. Disponível em <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/mais-de-40-mil-pessoas-acompanharam-a-vitoria-da-selecao-na-fan-fest-de-brasilia>. Acesso em julho de 2016.

O que possível enxergar, é que o Estádio Nacional Mané Garrincha provocou diversos impactos territoriais que alteraram não somente a região do estádio, mas também algumas regiões do DF, como o aeroporto, pois esses impactos demonstram o que um megaevento pode fazer em uma localidade, na porção territorial e não foi somente em Brasília, mas em outras cidades-sedes também houve alterações no território, por causa da introdução do megaevento no Brasil.

¹⁷⁶ <http://www.dci.com.br/cidades/copa-do-mundo-df-anuncia-plano-de-seguranca-para-os-jogos-do-mane-garrincha-id397526.html>. Acesso em julho de 2016.

3.5 É possível inserir o estádio nas dinâmicas culturais, esportivas e sociais do Distrito Federal?

Nos últimos tempos, o Estádio Nacional Mané Garrincha foi inserido em eventos culturais, esportivos e sociais, e alguns desses eventos impactaram ou causaram repercussões em Brasília, pois alguns desses eventos eram shows de diversos artistas dos mais variados gêneros musicais, passando por eventos esportivos, que não eram do futebol e até mesmo alguns eventos sociais, como formaturas de militares e casamentos comunitários.

Claval (2014, p. 321) explica que “a paisagem, é, na imensa maioria dos casos, um produto não planejado na atividade humana”, e o que aconteceu no Mané Garrincha foi essa concepção de paisagem, pois para realizar os eventos no local, não foi levado em consideração esse tipo de produto, embora o estádio fosse inserido em outras dinâmicas, que não envolvesse necessariamente a parte esportiva.

Desde quando o antigo Mané Garrincha foi inaugurado, na década de 1970, alguns eventos notórios aconteceram tanto na área interna como na área externa do estádio. Um dos primeiros eventos famosos no Estádio foi o show da banda Legião Urbana, do Renato Russo, famoso vocalista e líder da banda, que é um dos maiores cantores da música brasileira. Esse show ocorreu no dia 18 de junho de 1988 (Figura 77), e o rock nacional nesse tempo, estava em um auge muito grande e essa banda estava dentro desse auge e o show foi aguardado, pelo fato da banda ser de Brasília e que teve a presença de cerca de 50 mil pessoas no estádio¹⁷⁷.

A expectativa desse show era muito grande, pois naquela época o Brasil passava por uma grave crise econômica e com isso o show teve uma perspectiva bastante positiva, pois se tratava de uma banda, que estava em seu auge e naquele tempo, o Renato Russo, vocalista do grupo, já tinha uma legião de fãs muito grande. Mas o show acabou de uma forma que frustrou os fãs do grupo, pois a apresentação da banda acabou em confusão e conseqüentemente, houve confronto entre policiais e fãs da banda e por causa disso, o Renato Russo decidiu acabar com o show e posteriormente a banda não apresentou mais em Brasília, por causa da repercussão da confusão¹⁷⁸.

¹⁷⁷ <http://www.overmundo.com.br/overblog/legiao-urbana-em-brasilia-18-anos-depois>. Acesso em julho de 2016.

¹⁷⁸ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2013/06/07/interna_diversao_arte,370035/show-da-legiao-urbana-em-brasilia-ha-25-anos-foi_marcado-por-tumulto.shtml. Acesso em julho de 2016.

Figura 77: Show do Legião Urbana, no Estádio Mané Garrincha



Fonte: Zéducando. Disponível em <https://joserosafilho.wordpress.com/2011/06/18/legio-o-ltimo-show-em-braslia/>. Acesso em julho de 2016.

Outro show que ficou marcado por ter sido realizado no mesmo Mané Garrincha, mas por uma triste coincidência, foi o show do grupo Mamonas Assassinas. O Mamonas Assassinas, era uma famosa banda da cidade de Guarulhos-SP, que naquela época estava em seu auge, pois em 1995, havia lançado um álbum do mesmo nome e que nesse álbum tinham algumas músicas que emplacaram nas rádios de todo o Brasil, como *Robocop Gay*, *Vira-Vira*, *Pelados em Santos*, entre outros¹⁷⁹.

O sucesso das músicas foi tão grande, que essa banda começou a aparecer em diversos programas de televisão, como do Faustão, do Gugu Liberato, da Xuxa, do Jô Soares, entre outros e o sucesso da banda também possibilitou que esse conjunto fizesse uma única turnê em vários estados do Brasil e em diversas cidades brasileiras e Brasília foi escolhida para sediar o último show da turnê.

¹⁷⁹ <http://www.megacurioso.com.br/musica-e-danca/71642-20-curiosidades-sobre-os-20-anos-dos-mamonas-assassinassinas.htm>. Acesso em julho de 2016.

O show da banda em Brasília ocorreu no dia 2 de março de 1996 (Figura 78) e foi realizado no Estádio Mané Garrincha e que teve a presença de cerca de 4,5 mil pessoas¹⁸⁰, o que demonstra que muitas pessoas tinham o interesse de ir para o show da banda e era a última turnê do grupo, pois a banda iria começar a fazer uma turnê internacional¹⁸¹. Naquele mesmo dia, o grupo fretou um jato para voltar para São Paulo, porém o avião ao se aproximar do Aeroporto Internacional de Guarulhos, acabou colidindo com as árvores da Serra da Cantareira, que fica próximo do aeroporto e que provocou a morte dos membros da banda e mais da tripulação e de outros integrantes de equipe do conjunto¹⁸².

Figura 78: O último show dos Mamonas Assassinas, no Estádio Mané Garrincha.



Fonte: Tina Coelho. Acesso em <http://veja.abril.com.br/entretenimento/morte-dos-mamonas-assassinas-completa-20-anos-relembre-trajetoria/>. Acesso em julho de 2016.

Esses dois grandes shows no Mané Garrincha já mostravam que o estádio já estava envolvido nas dinâmicas culturais, na linha de shows e o que chama atenção é que esse estádio ficou marcado, por dois shows que impactaram o Brasil, no caso do Legião Urbana,

¹⁸⁰ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/03/02/interna_diversao_arte.520235/no-20-anos-da-morte-dos-mamonas-assassinas-relembre-o-show-em-brasili.shtml. Acesso em julho de 2016.

¹⁸¹ <http://www.netcina.com.br/2013/03/o-ultimo-show-da-banda-mamonas.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁸² <http://g1.globo.com/sao-paulo/musica/noticia/2016/03/morte-dos-mamonas-assassinas-faz-20-anos-nao-vou-discutir-com-deus.html>. Acesso em julho de 2016.

foi o último show da banda em Brasília e o do Mamonas Assassinas, não foi somente o último show de uma turnê, mas a última apresentação do grupo.

Antes do fechamento do estádio para reforma, outras bandas e cantores se apresentaram no local, como a banda mexicana Rebelde¹⁸³, o grupo britânico do Iron Maiden¹⁸⁴, entre outras atrações. Mesmo com a desativação temporária do estádio, a área externa começou a ser utilizada para os shows. Grupos como o americano Black Eyed Peas¹⁸⁵, no ano de 2010, a cantora colombiana Shakira¹⁸⁶ e Iron Maiden¹⁸⁷, no ano de 2011, foram algumas das apresentações que ocorreram na área externa do estádio. Outros eventos ocorreram na área externa do estádio, como o Samba Brasília¹⁸⁸, que é um evento que promove apresentações dos principais cantores e conjuntos musicais do samba e do pagode¹⁸⁹.

A área interna do estádio só voltou a receber um evento na linha de shows, em 2013 e o primeiro evento, foi o show “Renato Russo Sinfônico” (Figura 79), que foi uma apresentação que fez uma homenagem ao Renato Russo, falecido em 1996 e esse evento ocorreu no dia 29 de junho de 2013 e o evento contou com a presença de alguns artistas locais, de artistas que já são consagrados na música nacional e também teve a apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, o evento contou com cerca de 45 mil pessoas¹⁹⁰.

¹⁸³ <http://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,AA1285264-7085.00.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁸⁴ <http://revistamovinup.com/reviews/reviews-de-shows/2009/iron-maiden-brasilia-mane-garrincha-review>. Acesso em julho de 2016.

¹⁸⁵ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2010/10/22/interna_diversao_arte,219525/index.shtml. Acesso em julho de 2016.

¹⁸⁶ <http://www.jb.com.br/cultura/noticias/2011/03/25/shakira-se-apresenta-para-15-mil-pessoas-em-brasilia/>. Acesso em julho de 2016.

¹⁸⁷ <http://musica.terra.com.br/iron-maiden-agita-18-mil-brasilienses-no-mane-garrincha.85ea24f4d865a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁸⁸ <http://noticias.r7.com/distrito-federal/noticias/brasilia-se-transforma-na-cidade-do-samba-no-proximo-sabado-20121016.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁸⁹ <http://guia.uol.com.br/brasilia/noticias/2014/08/22/samba-brasilia-reune-grandes-nomes-em-12-horas-de-festa-no-mane-garrincha.htm>. Acesso em julho 2016.

¹⁹⁰ <http://g1.globo.com/distrito-federal/musica/noticia/2013/06/coro-de-45-mil-vozes-canta-junto-em-show-de-renato-russo-em-brasilia.html>. Acesso em julho de 2016.

Figura 79: Renato Russo Sinfônico



Fonte: Guto Zafalan. Disponível em <http://www.agenciamilk.com/teste/gallery/sinfonico/>. Acesso em julho de 2016.

Posteriormente outros eventos na linha de shows ocorreram tanto na área interna como na área externa do Mané Garrincha. Alguns desses shows foram com cantores internacionais como a americana Beyoncé¹⁹¹, a banda de Rock Aerosmith¹⁹², o famoso ex-beatle Paul McCartney¹⁹³, a bandas Kiss¹⁹⁴ e Pearl Jam¹⁹⁵. Também na área interna foram realizados

¹⁹¹ <http://g1.globo.com/musica/noticia/2013/09/beyonce-enfrenta-chuva-e-repete-performance-de-funkeira-no-df.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁹² <http://g1.globo.com/distrito-federal/musica/noticia/2013/10/aerosmith-se-apresenta-nesta-quarta-no-estadio-nacional-de-brasilia.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁹³ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2014/11/23/interna_diversao_arte.458855/46-mil-pessoas-vibram-com-o-ex-beatle-paul-mccartney-no-mane-garrincha.shtml. Acesso em julho de 2016.

¹⁹⁴ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/04/com-circo-completo-kiss-agrada-em-primeiro-show-da-banda-em-brasilia.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁹⁵ <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/11/pearl-jam-empolga-publico-no-df-com-hits-e-cover-de-bob-marley.html>. Acesso em julho de 2016.

shows que de certa forma trouxeram repercussão, como a gravação de DVD, da dupla Henrique e Juliano, cantores que fazem parte da nova geração da música sertaneja¹⁹⁶.

Alguns exemplos dessas apresentações mostram que o estádio também foi envolvido na linha de shows e essa prática é bastante comum em vários lugares do mundo e no Brasil não é diferente, pois muitos dos estádios que foram utilizados na Copa do Mundo se tornaram arenas multiuso, o que mostra que os projetos não eram restritos somente para o futebol.

Em 2014, um evento aconteceu em Brasília, que foi inédito para uma modalidade e para o Estádio Nacional, que foi a realização de uma partida de futsal em um estádio de futebol. Esse evento ocorreu no dia 7 de setembro de 2014¹⁹⁷, na mesma data que se recorda do dia da Independência do país. Esse dia foi realizado um jogo amistoso entre Brasil x Argentina (Figura 80), que é um clássico do continente sul-americano e que em qualquer modalidade, existe essa rivalidade entre esses dois países¹⁹⁸.

Figura 80: Amistoso de futsal, entre Brasil x Argentina



Fonte: Fabricio Marques. Disponível em <http://globoesporte.globo.com/eventos/futsal/noticia/2014/09/na-volta-de-falcao-brasil-vence-argentina-para-um-publico-de-55-mil.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁹⁶ <http://g1.globo.com/distrito-federal/musica/noticia/2014/03/dupla-henrique-e-juliano-grava-dvd-em-show-no-estadio-nacional-no-df.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁹⁷ <http://www.ebc.com.br/esportes/galeria/audios/2014/09/brasil-vence-argentina-por-4-a-1-em-partida-de-futsal>. Acesso em julho de 2016.

¹⁹⁸ <http://voenews.com.br/destaque/brasil-tem-domingo-de-festa-no-estadio-nacional-e-futsal-novo-record-de-publico-veja-fotos/>. Acesso em julho de 2016.

A partida terminou com a vitória da Seleção Brasileira por 4x1 e esse jogo bateu o recorde de público de um jogo de futsal no Brasil, que chegou a 56 mil pagantes, além de ter sido a primeira partida disputada em um estádio de futebol e que posteriormente pode ser aplicado em outros lugares do Brasil e do mundo¹⁹⁹. Esse jogo também marcou o retorno de jogadores renomados do futsal brasileiro, como o Tiago, Neto, Falcão, Simi, entre outros, que haviam se afastado da seleção brasileira de futsal, por divergências políticas com a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS)²⁰⁰.

Também ocorreu no Estádio Mané Garrincha, alguns eventos institucionais, que deram repercussão no Distrito Federal, pois mostraram que o estádio também acabou envolvido na lógica social. Em 2014, logo após a realização da Copa do Mundo, houve uma cerimônia de casamento coletivo (Figura 81), que foi o primeiro evento realizado no local, após a realização da Copa do Mundo²⁰¹, onde cerca de 100 casais fizeram os seus votos de casamento no local.

Figura 81: Casamento coletivo no Estádio Nacional Mané Garrincha



Fonte: Pedro Ladeira/Folhapress. Disponível em <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/07/apos-sete-jogos-da-copa-estadio-do-df-celebra-casamento-coletivo.html>. Acesso em julho de 2016.

¹⁹⁹ <http://globoesporte.globo.com/eventos/futsal/noticia/2014/09/na-volta-de-falcao-brasil-vence-argentina-para-um-publico-de-55-mil.html>. Acesso em julho de 2016.

²⁰⁰ <http://noticias.r7.com/distrito-federal/mane-garrincha-sediara-jogo-de-futsal-entre-brasil-x-argentina-18082014>. Acesso em julho de 2016.

²⁰¹ http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/07/25/interna_cidadesdf,439222/mane-garrincha-sera-palco-do-casamento-coletivo-de-100-casais.shtml. Acesso em julho 2016.

Posteriormente houve outro evento no local, que foi a formatura de policiais militares (Figura 82), que ocorreu em agosto de 2014 e também repercutiu bastante, pelo fato do local ser usado pela primeira vez, para esse tipo de evento, que era algo que nunca havia ocorrido anteriormente²⁰².

Figura 82: Formatura de policiais militares



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF). Disponível em <http://ssp.df.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/item/2572-man%C3%A9-%C3%A9-palco-de-formatura-da-pm.html>. Acesso em julho de 2016.

Esses eventos que ocorreram no Mané Garrincha ao longo dos anos, mostraram que no local, é possível introduzir eventos que não somente envolvem o futebol, mas atividade culturais, sociais e até esportivas, como foi o evento de futsal. Mas apesar disso tudo, existem diversas críticas a esse tipo de uso, não por causa do leque de opções, mas a elitização do estádio, pois poucas pessoas tem o acesso a esses eventos, principalmente pelos preços mais altos dos ingressos dos eventos.

Santos (2012, p. 59) explica que “o uso do espaço se tornou mais capitalístico”, e o que ocorreu no Mané Garrincha foi o mesmo processo, que o uso do espaço foi envolvido na lógica do capital e conseqüentemente provocou uma diminuição do acesso da população ao estádio.

²⁰² <http://ssp.df.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/item/2572-man%C3%A9-%C3%A9-palco-de-formatura-da-pm.html>. Acesso em julho de 2016.

O fato do estádio receber outros eventos, faz parte de uma lógica mundial, que permite que esses tipos de eventos ocorram nos estádios de futebol pelo mundo e esse tipo de processo gera uma uniformização dos padrões de construção das infraestruturas e de seus usos, e com essas situações, Claval (2014, p. 363) explica que “o transporte rápido, as telecomunicações instantâneas e a padronização crescente dos utensílios e artefatos conduzem a uniformização do planeta”, ou seja, o Estádio Nacional Mané Garrincha, não fugiu da mesma lógica, mas foi bastante inserida na conjuntura.

O que foi perceptível é de que o estádio pode ser utilizado para os eventos que vão além do futebol e que outros eventos que ocorreram no local, mostraram que o estádio pode sim, ser utilizado para shows e para alguns eventos sociais, como o casamento coletivo e a formatura de militares, mas a principal crítica é de que muitos desses eventos restringem o acesso da população ao Mané Garrincha, pois muitas das partidas de futebol e os shows, tem ingressos com preços altíssimos e que conseqüentemente, impede o acesso da população as atividades do local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que foi bastante perceptível é de que o futebol inicialmente foi criado como uma ferramenta de diversão por parte da população, mas com o passar do tempo, foi se profissionalizando e posteriormente foi sendo envolvido pelo capital e pelo marketing, principalmente depois que a Copa do Mundo começou a ganhar mais adeptos e mais países se interessaram pelo futebol. No Brasil o futebol tornou-se esporte preferido da população, o que reflete bastante nos espaços urbanos, influenciado tamanha admiração do brasileiro pelo esporte.

O futebol no mundo cresceu por causa do desempenho da Federação de Futebol inglesa e da criação de entidades esportivas, como a FIFA e o COI. Com isso, Escher e Reis (2005, p.6) conclui que:

*A Federation Association inglesa, o COI e a FIFA tiveram um papel primordial no sucesso que o futebol alcançou até os dias de hoje, pois foi a partir da criação destas entidades, e por iniciativa delas, que os torneios nacionais e internacionais foram sendo organizados. Em âmbito internacional e fora do continente europeu, foi realizada a primeira Copa do Mundo no Uruguai no ano de 1930, sucedida por mais três versões desse evento. A organização da Copa do Mundo teve uma interrupção de doze anos entre os anos, de 1938 a 1950. Após a Copa do Mundo de 1950, realizada no Brasil, os campeonatos foram intermitentes e disputados a cada quatro anos. Todos os países filiados a FIFA buscam sua glória disputando a classificação para a Copa do Mundo, em uma primeira fase e, posteriormente a esta conquista não medem esforços para conquistar o topo do *podium*.*

Quando o Brasil foi escolhido para sediar a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, houve muitas expectativas por parte dos brasileiros, pois muitos imaginavam que os megaeventos iriam trazer diversos benefícios para a população brasileira e reduziria as desigualdades sociais. Mas acabou acontecendo totalmente o contrário, aconteceram vários problemas relacionados às obras, ao orçamento e até mesmo ao pouco acesso da população à infraestrutura da Copa.

Inicialmente existiam vários países concorrentes na disputa para sediar a Copa do Mundo em 2014, mas a medida que as outras candidaturas foram desistindo, o Brasil acabou sendo a única candidatura. O Brasil, de certa forma, foi eleito por aclamação, ou seja, por ter terminado o processo, como o único candidato, e a eleição na FIFA foi somente para chancelar a escolha do Brasil, diferentemente da Olimpíada de 2016, onde a cidade do Rio de

Janeiro teve que enfrentar mais de três candidaturas de cidades de países desenvolvidos, como Tóquio, Madri e Chicago.

Mas o que marcou bastante foram os bastidores e a interferência da FIFA nas questões internas, tanto que o Brasil foi obrigado a fazer novas leis, como o um “pacote de leis antiterrorismo”, pois como o mundo tem convivido com diversos atentados terroristas, o Brasil teve que viabilizar uma legislação, que combatesse o terrorismo, além de ter criado a “Lei Geral da Copa”, que é um conjunto de leis que beneficiaram a entidade máxima do futebol. Dentro desse contexto, Silva (2013, p.2) argumenta que:

Fato incontestado é que a Copa do Mundo de futebol pertence a FIFA, sendo que esta quem resolve em qual local temporário, pois muda a cada quatro anos, o evento irá ocorrer e o hospedeiro da vez é o Brasil. Em troca da certeza de sediar o evento, a organização internacional impôs ao governo brasileiro a assunção de múltiplos compromissos e encargos de forma inegociável reforçando a percepção de que a mutação no ordenamento jurídico nacional advém da necessidade de garantir-se o êxito dos interesses econômicos da FIFA.

Para que tudo ficasse de acordo com as exigências da FIFA vários estádios em todo o Brasil foram construídos ou reformados. Em Brasília houve a demolição e a reconstrução do novo Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha. Quando o Estádio Mané Garrincha foi escolhido para sediar partidas de futebol da Copa do Mundo de 2014, houve a necessidade de adequar a antiga infraestrutura aos padrões da FIFA, com isso o Governo do Distrito Federal teve que buscar uma solução para o problema, que foi a demolição da estrutura antiga aproveitando parte da construção no projeto, onde ficou bastante evidente que a nova estrutura não permitiria que outros esportes fossem realizados no espaço, pois não haveria mais pista de atletismo, uma contradição, pois um país que quer ser uma grande potência olímpica, tem que investir em outros esportes, como o Atletismo, o que não ocorre no Brasil.

Ao mesmo tempo, foi discutido o uso das demais estruturas esportivas do Distrito Federal e foi perceptível que boa parte dessas áreas são pouco utilizadas, com a exceção do Ginásio Nilson Nelson, que é usado praticamente durante todo o ano tanto para eventos esportivos como para eventos culturais e religiosos. E também foi bastante discutido, o que levou o governo a abandonar o Ginásio Claudio Coutinho, que fica no mesmo complexo do Mané Garrincha e do Nilson Nelson, pois esse espaço poderia abrigar outros esportes praticados em Brasília, como o voleibol e o basquete, modalidades em destaque na cidade, com representantes na primeira divisão de suas ligas e com muitos torcedores. As demais

estruturas são pouco utilizadas, boa parte do ano ficam obsoletas, aproveitadas apenas para a realização do Campeonato Brasileiro.

Foi observada a falta da preservação de memória do local no que diz respeito ao Estádio do Pelezão, que foi o primeiro inaugurado no DF, pois com a negligência do governo, o estádio foi abandonado e posteriormente vendido para uma grande construtora da cidade, que demoliu a estrutura para a construção de um condomínio, o que comprova que influência da especulação imobiliária em um espaço urbano pode dificultar a preservação do patrimônio histórico.

Por causa da grande quantidade de migrantes, base da população de Brasília, o futebol local tem pouca tradição, pois muitos torcem para times do seus estados de origem, e por esse motivo acaba não desenvolvendo. Segundo Assumpção, Neves e Araújo (2014, p. 126) expõe que:

No entanto, a construção desse enraizamento identitário no imaginário, na tradição e na memória coletiva de um povo é longa e demorada. Símbolos refletem no processo de densidade social. Daí o futebol de Brasília para se consolidar e das torcidas pouco se identificarem com os clubes locais.

E, além disso, a pouca tradição é responsável pela baixíssima média de público do campeonato “candango” e ao mesmo tempo comprova a subutilização das diversas infraestruturas esportivas do DF, mas existem algumas exceções, como a da equipe do Gama, time que leva o mesmo nome da região administrativa do DF a que pertence, e que consegue emplacar uma boa média de público, diferentemente de outras equipes do DF.

Brasília sediou sete partidas da Copa do Mundo de 2014, sendo uma das cidades que maior número de jogos da Copa do Mundo juntamente com a cidade do Rio de Janeiro, a capital do Brasil recebeu diversos turistas, grupo que provocou um novo ordenamento territorial na região do estádio.

Houve um grande aumento do turismo no Brasil, pois o País recebeu um grande número de visitantes de várias nacionalidades, sendo que Brasília foi uma das cidades mais visitadas e a Copa do Mundo foi bastante positiva para o turismo, pois segundo Tenan citado por Dalonso e Lourenço (2011, p.525) observa que “nas últimas décadas, os megaeventos esportivos vêm sendo alvo de significativos investimentos por parte de governos na melhoria das estruturas para a realização dos jogos, bem como na promoção turística da destinação.

Logo após a realização da Copa, o Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha começou a receber poucas partidas de futebol, apenas jogos de equipes mais tradicionais e as finais do “Candangão” e essa subtilização, transformou o estádio em um “elefante branco” (expressão utilizada para classificar algo valioso ou que custou muito dinheiro, mas que não possui utilidade ou importância prática) gerando prejuízos aos cofres públicos, pois o déficit financeiro é tão grande, que o governo estuda a possibilidade de privatizar a área com o objetivo de diminuir as perdas e as despesas.

A cidade também sediou jogos de futebol masculino e feminino nos Jogos Olímpicos, que em 2016, está sendo realizado no Rio de Janeiro e assim como em 2014, houve todo um ordenamento territorial, pois, para seguir os padrões internacionais, o Brasil teve que adotar um esquema de segurança rígido mudando a configuração do espaço dos estádios brasileiros e em Brasília, situação que provocou uma alteração bastante drástica no espaço geográfico.

Alguns problemas aconteceram no Brasil, principalmente na questão da moradia, que foi um dos direitos negados a diversas pessoas, pois os governos municipais e estaduais promoveram a remoção de pessoas menos favorecidas habitantes de espaços a serem utilizados na infraestrutura dos eventos, com a alegação de que era para melhorar a área urbana e até mesmo a parte estética desses locais. Outra promessa para a realização destes megaeventos foi a melhoria da mobilidade urbana, que é um dos grandes problemas que as cidades brasileiras enfrentam, em alguns lugares, esse legado foi parcialmente cumprido, porém, na maioria das cidades este legado ficou apenas no projeto.

O Brasil teve que se modificar para garantir a realização do megaevento, embora sendo alvo de diversas críticas da população, porque houve uma grande concentração de investimentos relacionados a Copa do Mundo em contraposição a outras prioridades mais importantes como a saúde, educação e segurança pública, segundo discussão de Dalonso e Lourenço (2011, p.527).

Santos (2012, p.338) argumenta que “a ordem global busca impor, a todos os lugares, uma única racionalidade”. Isso explica o porquê do mesmo padrão nas construções dos estádios, de infraestrutura ao redor e também de um determinado modelo de mobilidade urbana, pois no mundo há um tipo de padrão e no caso dos megaeventos, o “Padrão FIFA” predominou no Brasil e como o país não investiu da forma correta na infraestrutura como m todo, houve diversas consequências, principalmente na parte econômica, que foi a grande prejudicada pela má gestão dos recursos disponibilizados.

Os altos investimentos do Brasil na Copa do Mundo de Futebol trouxeram diversas consequências negativas, principalmente na questão socioeconômica, pois os gastos contribuíram para mergulhar o País e Brasília em uma grave crise econômica e a esperança de que os investimentos para o evento reduzissem a desigualdade social não obteve o resultado aguardado. A crise em Brasília foi tão grande, que em 2015, o então empossado e atual governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, teve que tomar medidas impopulares, na tentativa de salvar o “caixa” do governo local.

Nos últimos tempos, o Estádio Nacional Mané Garrincha foi inserido em outras dinâmicas não-esportivas, principalmente na linha de shows. Esse tipo de uso é bastante comum no mundo, e Claval (2014, p.424) pontua que “a modernização molda sociedades mais igualitárias do que as do passado”, ou seja, o Mané Garrincha passa pela mesmo processo que outros estádios passam no Brasil e no mundo, onde o espaço que é utilizado para a prática do futebol é também aproveitado para outros eventos tanto sociais e culturais

No DF o estádio foi palco de eventos sociais com bastante repercussão na mídia, como o casamento coletivo e a formatura de militares, pois foram eventos realizados nas áreas por causa da beleza da arquitetura. Apesar do esforço do Governo o estádio ainda é pouco utilizado.

Por fim, é possível inserir Brasília nas dinâmicas sociais, culturais e esportivas, a solução para todos esses problemas é um estudo sobre o uso da área do estádio, pois o espaço poderia ser bastante explorado com o investimento na parte esportiva, como por exemplo, a reforma do Ginásio Claudio Coutinho, que poderia viabilizar um maior acesso do público para as partidas de basquete e de voleibol, que são esportes que estão evidenciados no DF. Outra solução seria investir mais no campeonato local, o que provocaria mais o interesse dos torcedores e conseqüentemente, haveria um maior uso do estádio nas partidas do campeonato local e até mesmo do nacional. E ao mesmo tempo, poderia ser proposto um maior investimento em outras estruturas esportivas do DF, pois assim desenvolveria o futebol e o desporto local. E por último, um aumento da diversificação dos eventos no Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, o que poderia expandir o uso do local durante o ano todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÔNICAS

ALMANAQUE DO FUTEBOL BRASILIENSE. Estádios de Brasília: Serejão/Boca do Jacaré. Brasília, 19 out. 2011. Disponível em <http://historiafutebolbrasiliense.blogspot.com.br/2011/10/estadios-de-brasilia-4-serejaoboca-do.html>. Acesso em maio 2016.

_____. Estádios de Brasília: Augustinho Lima. Brasília, 4 jun. 2011. Disponível em <http://historiafutebolbrasiliense.blogspot.com.br/2011/06/os-estadios-de-brasilia-1-augustinho.html>. Acesso em maio 2016.

_____. Há 45 anos no futebol brasiliense: a fundação do Ceub. Brasília 25 fev. 2016. Disponível em <http://historiafutebolbrasiliense.blogspot.com.br/2016/02/ha-45-anos-no-futebol-brasiliense.html>. Acesso em maio de 2016.

_____. Podium do Campeonato Brasiliense de futebol – 1959/2016. Brasília, 10 mai. 2016. Disponível em <http://historiafutebolbrasiliense.blogspot.com.br/2016/05/podium-do-campeonato-brasiliense-de.html>. Acesso em maio de 2016.

_____. Você sabia? Brasília, 20 mai. 2016. Disponível em <http://historiafutebolbrasiliense.blogspot.com.br/2016/03/voce-sabia.html>. Acesso em maio 2016.

AMARAL, Luciana. Um ano após entrega, viaduto na W3 Sul, em Brasília, passará por reforma. G1 DF. Brasília, 08 mai. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/05/um-ano-apos-entrega-viaduto-na-w3-sul-em-brasilia-passara-por-reforma.html>. Acesso em junho 2016.

ARCHDAILY. Estádio Nacional de Brasília “Mané Garrincha” / Castro Mello Arquitetos. Brasil, 12 jul. 2014. Disponível em <http://www.archdaily.com.br/br/623873/estadio-nacional-de-brasilia-mane-garrincha-castro-mello-arquitetos>. Acesso em maio 2014.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA LUZIÂNIA. Nossa história. Disponível em <http://www.aaluziania.com.br/historia.html>. Acesso em maio 2016.

ASSUMPÇÃO, L.O.T; NEVES, R.L.R ARAÚJO, R.G. Memória do estádio “Pelezão”: uma identidade em construção. *História, histórias*, Brasília, v.2, n.4, p. 119.130. Dez. 2014. Disponível em: periodicos.unb.br/index.php/hh/article/download/12478/9377. Acesso em 9 mai. 2016.

BCHARA, Caroline. Usuários do BRT reclamam do sistema. Problemas vão da demora para embarcar e superlotação até falhas na infraestrutura. Portal Metrôpoles. Brasília, 29 fev. 2016. Disponível em: <http://www.metropoles.com/distrito-federal/transporte-df/usuarios-do-brt-reclamam-do-sistema-problemas-vaio-da-demora-para-embarcar-e-superlotacao-ate-falhas-na-infraestrutura>. Acesso em julho 2016.

BONFIM, I.O; KOSEL. S. A Copa do Mundo de futebol da Fifa de 2014: imagem, representação e turismo. *Revista Ateliê Geográfico*, Goiânia, v.6, n.2, p.14-32. Ago. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie/article/view/13267/11445>. Acesso em 29 jun. 2015.

BARROS, Ciro. Promessa da Copa de melhorar mobilidade urbana não será cumprida. A Política. Brasil, 24 jan. 2013. Disponível em: <http://apublica.org/2013/01/promessa-da-copa-2014-de-melhorar-mobilidade-urbana-nao-sera-cumprida/>. Acesso em 12 out.2015.

BLOG PONTO DE ÔNIBUS. Governo do Distrito Federal projeta benefícios de BRT e admite atraso em renovação de frota. Brasil, 31 dez. 2013. Disponível em: <https://blogpontodeonibus.wordpress.com/2013/12/31/governo-do-distrito-federal-projeta-beneficios-de-brt-e-admite-atraso-em-renovacao-de-frota/>. Acesso em julho 2016.

_____. Marcopolo anuncia venda de 364 ônibus para a Marechal no DF. Brasil, 5 fev. 2014. Disponível em:

<https://blogpontodeonibus.wordpress.com/2014/02/05/marcopolo-anuncia-venda-de-364-onibus-para-a-marechal-no-df/>. Acesso em julho 2016.

BLOGAMA. A maldição do Novo Bezerrão. Brasília, 12 abr. 2012. Disponível em http://www.blogama.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=634:a-maldicao-do-novo-bezerrao&catid=1:profissional&Itemid=4. Acesso em maio 2016.

BONSANTI, Bruno. [Legado] Só 53% das obras de infraestrutura ficaram prontas antes da Copa. Portal Trivela. Brasil, 14 jul.2014. Disponível em: <http://trivela.uol.com.br/o-que-copa-mundo-deixou-de-infraestrutura-para-cidades-sede/>. Acesso em outubro de 2015.

BRANDÃO, Marcelo. TCU contabiliza R\$ 25 milhões de gastos com a Copa do Mundo. Agência Brasil, Brasília, 3 dez. 2014. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-12/tcu-contabiliza-r-255-bilhoes-de-gastos-com-copa-do-mundo>. Acesso em 10 out. 2015.

BRANDT, Fábio. Em Brasília, esquema de segurança da Copa terá cerca de 11 mil pessoas. Valor Eletrônico. Disponível em: <http://www.valor.com.br/brasil/3560166/em-brasilia-esquema-de-seguranca-da-copa-tera-cerca-de-11-mil-pessoas>. Acesso em julho 2016.

BRANDT, Pedro. Black Eyed Peas leva 12 mil pessoas ao estacionamento do Mané Garrincha. Correio Braziliense. Brasília, 22 out. 2010. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2010/10/22/interna_diversao_arte,219525/index.shtml. Acesso em julho 2016.

BRASÍLIA FUTEBOL CLUBE. História. Disponível em <http://www.brasiliafc.com.br/historia/>, acesso em maio de 2016.

_____. Quem somos. Disponível em <http://www.brasiliafc.com.br/quem-somos/>. Acesso em maio 2016.

BRASILIENSE FUTEBOL CLUBE. A história do Brasiliense. Disponível em <http://www.brasiliensefc.com.br/clube/?subcategoria=Linha+do+Tempo>. Acesso em maio 2016.

_____. Estádio. Disponível em <http://www.brasiliensefc.com.br/clube/?subcategoria=Est%Edio>. Acesso em maio 2016.

BRASIL 2016. Estádio do Cave, em Brasília, passa por reforma para receber seleções no Rio 2016. Esporte uol. Brasil, 06 mai. 2015. Disponível em <http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2015/10/08/estadio-planejado-para-copa-triplica-de-preco-e-nao-sai-nem-para-olimpiada.htm>. Acesso em maio de 2016.

BRASIL 247. Expresso DF deve ficar pronto até junho de 2013. Brasília, 14 mar. 2012. Disponível em: <http://www.brasil247.com/pt/247/brasil247/47518/Expresso-DF-deve-ficar-pronto-at%C3%A9-junho-de-2013-transporte-p%C3%ABablico;-expresso-DF.htm>. Acesso em julho 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Águas. Projeto Geonetwork. Disponível em: <http://metadados.ana.gov.br/geonetwork/srv/pt/main.home>. Acesso em 19 nov. 2015.

_____. Aeroporto de Brasília bate recorde de voos internacionais durante a Copa. Brasília, 21 jul. 2014. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/aeroporto-de-brasil-bate-recorde-de-voos-internacionais-durante-a-copa>. Acesso em julho 2016.

_____. Brasília inaugura passagem subterrânea do Balão do Aeroporto e ampliação da DF-047. Brasília, 05 mai. 2014. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/brasil-inaugura-passagem-subterranea-do-balao-do-aeroporto>. Acesso em junho 2016.

_____. Brasiliense vence jogo inaugural do Estádio Nacional e solta o grito de campeão. Portal da Copa. Brasília, 18 mai. 2013. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/brasiliense-vence-jogo-inaugural-do-estadio-nacional-e-solta-o-grito-de-campeao>. Acesso em maio 2016.

_____. França bate a Nigéria e espera vencedor de Alemanha x Argélia. Brasil, 30 jun. 2014. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/franca-bate-a-nigeria-e-espera-vencedor-de-alemanha-x-argelia>. Acesso em junho 2016.

_____. Governo do DF detalha diretrizes de segurança, trânsito, transporte e saúde para o jogo de abertura. Brasília, 12 jun. 2013. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/governo-do-df-detalha-esquema-de-seguranca-transito-transporte-e-saude-para-o-jogo-de>. Acesso em julho 2016.

_____. Lei n. 12.663, de 5 de junho de 2012. Lei Geral da Copa (recurso eletrônico). Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012, 156p.

_____. Mais de 40 mil pessoas acompanharam a vitória da Seleção na Fan Fest de Brasília. Brasília, 12 jun. 2014. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/mais-de-40-mil-pessoas-acompanharam-a-vitoria-da-selecao-na-fan-fest-de-brasilia>. Acesso em julho 2016.

_____. Neymar e Fernandinho brilham, Fred desencanta, Brasil goleia e se classifica em primeiro no Grupo A. Portal da Copa. Brasil, 23 jun. 2014. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/brasil-x-camaroes>. Acesso em junho 2016.

_____. Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste. RIDE-DF. Brasília, 06 jan. 2015. Disponível em <http://www.sudeco.gov.br/ride-df#.V6ymRZgrLcd>. Acesso em maio 2016.

BRAZILIA. Estádio Peleção. Brasília, 02 set. 2012. Disponível em: <http://doc.brazilia.jor.br/Construcao/estadio-Pelezao.shtml>. Acesso em 9 mai. 2016.

BRITO, Daniel. Arena Multiuso? Mané Garrincha vira garagem para ônibus e sede do governo. UOL Esporte. Brasília, 06 mar. 2015. Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/ultimas-noticias/2015/03/06/arena-multiuso-mane-garrincha-vira-garagem-para-onibus-e-sede-do-governo.htm>. Acesso em junho 2016.

BRT BRASIL. Brasília (DF). Disponível em: <http://www.brtbrasil.org.br/index.php/brt-brasil/cidades-com-sistema-brt/menubrasilia#.V6zla5grLcd>. Acesso em junho 2016.

CAMPEÕES DO FUTEBOL. História do futebol – Distrito Federal. Brasília, 22 jun. 2011. Disponível em <http://historiafutebolbrasiliense.blogspot.com.br/2016/03/voce-sabia.html>. Acesso em maio de 2016.

CAMPOS, Fernando Rosseto Gallego: Futebol e Geografia: possibilidade de apreensão através do conceito de espaço de representação do futebol.

CAMPOS, Israel Cayo. Geografizando o futebol: do global ao local. Caderno Holos, Natal, v. 29, p. 213-231, 2013.

CAMPOS, I. S. O Aeroporto de Brasília merece respeito. Brasília, 10 set. 2009. Disponível em: <https://mdc.arq.br/2009/09/10/o-aeroporto-de-brasilia-merece-respeito/>. Acesso em junho 2016.

CANDANGÃO. Brasiliense a caminho do Abadião. Brasília, 20 out. 2015. Disponível em <http://candangao.com.br/brasiliense-a-caminho-do-abadiao/>. Acesso em maio 2016.

CARDOSO, Karina. Brasil vence Argentina por 4 a 1 em partida de futsal. Empresa Brasil de Comunicação. Brasília, 07 set. 2014. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/esportes/galeria/audios/2014/09/brasil-vence-argentina-por-4-a-1-em-partida-de-futsal>. Acesso em julho 2016.

CARRIELLO. Legião Urbana em Brasília: 18 anos depois. O ver mundo. Brasília, 16 jun. 2006. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/legiao-urbana-em-brasilia-18-anos-depois>. Acesso em julho 2016.

CARVALHO, M; GALIARDI, C.M.R. Megaprojetos, megaeventos e megalópole: a produção de uma nova centralidade em São Paulo. São Paulo: Olho d'Água, 2015.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato (org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro; Bertand Brasil, 2000.

CÉO, Rafaela. Governo conclui licitação de nova frota de ônibus do Distrito Federal. G1 DF. Brasília, 04 jun. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2013/06/governo-conclui-licitacao-de-nova-frota-de-onibus-do-distrito-federal.html>. Acesso em julho 2016.

CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural. Traduzido por Luis Fugazzola Pimenta; Margareth de Castro Afeche Pimenta. 4.ed. Florianópolis: Editoria Ufsc, 2014.

COM PAUTA. Cobrança do Expresso DF tem problemas no 1º dia. Brasília, 6 abr. 2015. Disponível em: <http://compauta.com.br/tag/dftrans/>. Acesso em julho 2016.

CORREIO BRAZILIENSE. 46 mil pessoas vibram com o ex-Beatle Paul McCartney no Mané Garrincha. Brasília, 23 nov. 2014. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2014/11/23/interna_diversao_arte,458855/46-mil-pessoas-vibram-com-o-ex-beatle-paul-mccartney-no-mane-garrincha.shtml. Acesso em julho 2016.

_____. Balão do aeroporto será reaberto hoje, após obras de R\$ 54 milhões. Brasília, 05 mai. 2014. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/05/05/interna_cidadesdf,426010/balao-do-aeroporto-sera-reaberto-hoje-apos-obras-de-r-54-milhoes.shtml. Acesso em junho 2016.

_____. Ex-governadores do DF, Agnelo e Arruda são citados na Lava-Jato. Brasília, 14 mar. 2016. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/03/14/interna_cidadesdf,521918/ex-governadores-do-df-agnelo-e-arruda-sao-citados-na-lava-jato.shtml. Acesso em maio 2016.

_____. Expresso DF passará pelo primeiro teste operacional hoje, no Eixão Sul. Brasília, 15 ago. 2013. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2013/08/15/interna_cidadesdf,382635/expresso-df-passara-pelo-primeiro-teste-operacional-hoje-no-eixao-sul.shtml. Acesso em julho 2016.

_____. Mané Garrincha será palco do casamento coletivo de 100 casais. Brasília, 25 jul. 2014. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/07/25/interna_cidadesdf,439222/mane-garrincha-sera-palco-do-casamento-coletivo-de-100-casais.shtml. Acesso em julho 2016.

_____. Relatório aponta superfaturamento de R\$ 431 mi nas obras do Mané Garrincha. Brasília, 16 mar. 2014. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/03/16/interna_cidadesdf,417746/relatorio-aponta-superfaturamento-de-r-431-mi-nas-obras-do-mane-garrincha.shtml. Acesso em 12 out. 2015.

COSTA, Augusto. [Ginásio Cláudio Coutinho: Quantos aniversários de Brasília mais iremos esperar?](https://brasiliatorcidauni.wordpress.com/2016/04/21/ginasio-claudio-coutinho-quantos-aniversarios-de-brasilia-mais-iremos-esperar/). Brasília, 21 abr. 2016. Disponível em <https://brasiliatorcidauni.wordpress.com/2016/04/21/ginasio-claudio-coutinho-quantos-aniversarios-de-brasilia-mais-iremos-esperar/>. Acesso em maio de 2016.

COSTA, C; ALVES, R. Aeroporto terá novo terminal internacional, cinco hotéis e parque aquático. Brasília, 18 dez. 2015. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/12/18/interna_cidadesdf,511211/aeroporto-tera-novo-terminal-internacional-cinco-hoteis-e-parque-aqua.shtml. Acesso em junho 2016.

COSTA, Camila. Mesmo sem obra totalmente concluída, viaduto no fim da W3 Sul é entregue. Brasília, 21 jun. 2014. http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/06/21/interna_cidadesdf,433799/mesmo-sem-obra-totalmente-concluida-viaduto-no-fim-da-w3-sul-e-entregue.shtml. Acesso em junho 2016.

DALONSO, Y. S; LOURENÇO, J. M. B. B. O Brasil e a Copa do Mundo FIFA 2014: um olhar além dos holofotes. In: *International Conference on Tourism & Management Studies*, 2011, Algarve, Portugal. Disponível em: <http://tmstudies.net/index.php/ectms/article/viewFile/216/307>. Acesso em 29 jun. 2015

DAMACENO, Mariana. Começa renovação de frota de micro-ônibus que opera em Brasília. Agência Brasília. Brasília, 4 mar. 2013. Disponível em: <http://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2016/03/04/comeca-renovacao-de-frota-de-micro-onibus-que-operam-em-brasilia/>. Acesso em julho 2016.

DAMO, A. S; OLIVEN, R, G. O Brasil no horizonte dos megaeventos esportivos de 2014 e 2016: sua cara, seus sócios e seus negócios. *Revista Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, n.40, p. 19-63. Jul/Dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832013000200002&script=sci_arttext. Acesso em 29 jun. 2015.

DARN, Telma. Reflexões sobre o território do futebol e a copa do mundo FIFA 2014 no Brasil. 2011. 215 f. Tese (doutorado) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

DCI. Copa do Mundo: DF anuncia plano de segurança para os jogos do Mané Garrincha. Brasília, 23 mai. 2014. Disponível em: <http://www.dci.com.br/cidades/copa-do-mundo-df-anuncia-plano-de-seguranca-para-os-jogos-do-mane-garrincha-id397526.html>. Acesso em julho 2016.

DENCK, Diego. 20 curiosidades sobre os 20 anos dos Mamonas Assassinas. Mega curioso. Brasil, 23 jun. 2016. Disponível em: <http://www.megacurioso.com.br/musica-e-danca/71642-20-curiosidades-sobre-os-20-anos-dos-mamonas-assassinas.htm>. Acesso em julho 2016.

DISTRITO FEDERAL. Copa do Mundo 2014. Disponível em <http://www.copa2014.df.gov.br/mane-garrincha/4970-estadio-nacional-de-brasilia-mane-garrincha>. Acesso em 13 ago. 2016.

_____. Licitação do Novo Sistema de Transporte Público Coletivo. Disponível em: <http://www.dftrans.df.gov.br/component/content/article/256-informacoes/298-licitacao-do-novo-sistema-de-transporte-publico-coletivo.html>. Acesso em junho 2016.

_____. Metrô DF. Expansão e modernização. Disponível em: <http://www.metro.df.gov.br/expansao2/>. Acesso em junho 2016.

_____. Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Paz Social. Mané é palco de formatura da PM. Brasília, 15 ago. 2014. Disponível em: <http://ssp.df.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/item/2572-man%C3%A9-%C3%A9-palco-de-formatura-da-pm.html>.

Acesso em julho 2016.

_____. Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação. Eixo Monumental recebe obras de requalificação. Brasília, 16 fev. 2016. Disponível em: <http://www.segeth.df.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/item/3657-eixo-monumental-recebe-obras-de-requalifica%C3%A7%C3%A3o.html>. Acesso em julho 2016.

_____. Programa de Revitalização da Avenida W3. Brasília, jul. 2009. Disponível em: <http://www.segeth.df.gov.br/projetos/w3/w3.htm>. Acesso em junho 2016.

_____. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios. Ex-governador do DF é condenado a 5 anos de detenção e pagamento de multa de 400 mil. Brasília, 16 abr.2013. Disponível em: <http://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2013/abril/ex-governador-do-df-e-condenado-a-5-anos-de-detencao-e-pagamento-de-multa-de-400-mil>. Acesso em 05 mai. 2016.

DOENTES POR FUTEBOL. Inglaterra e Estados Unidos, os preferidos da CBF. Brasil, 11 set. 2013. Disponível em <http://doentesporfutebol.com.br/2013/09/inglaterra-e-estados-unidos-os-preferidos-pela-cbf/>. Acesso em maio 2016.

DOMINGUES, E. P; BETARELLI JUNIOR, A. A; MAGALHÃES, A.S. Quanto vale o show?: Impactos econômicos dos investimentos da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 41, n.2, p.409-439. Abr-Jun. 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010141612011000200008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 19.set. 2015.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. Brasília: saiba quais serão os jogos da Copa no Mané Garrincha. Brasil, 06 dez. 2013. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/esportes/2013/12/brasil-saiba-quais-serao-os-jogos-da-copa-no-mane-garrincha>. Acesso em junho de 2016.

ESCHER, T. A; REIS, H, H, B. A Relação entre futebol e sociedade: Uma análise histórico-social a partir da teoria do processo civilizador. In: Simpósio Internacional Processo Civilizador da Uel, 9., 2005, Ponta Grossa. *Anais eletrônicos...* Ponta Grossa: Uel, 2005. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/mesa_debates/art15.pdf. Acesso em 26 jun. 2015.

ESCREVENDO FUTEBOL. Especial: Copa João Havelange. Brasil, 25 ago. 2015. Disponível em <http://www.escrevendofutebol.com.br/2015/08/especial-copa-joao-havelange.html>. Acesso em maio 2016.

ESPN. CBF leva confronto entre Atlético-GO e Botafogo para o Mané Garrincha. Brasil, 14 mai. 2015. Disponível em: http://espn.uol.com.br/noticia/509691_cbf-leva-confronto-entre-atletico-go-e-botafogo-para-o-mane-garrincha. Acesso em junho 2016.

ESTADÃO. Dilma inaugura novo terminal do aeroporto de Brasília. Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,dilma-inaugura-novo-terminal-do-aeroporto-de-brasil,1154803>. Acesso em junho 2016.

FAVERO, Paulo Miranda. Os donos do campo e os donos da bola: alguns aspectos da globalização do futebol. 2009. 117 f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FEDERAÇÃO GOIANA DE FUTEBOL. Jogo Goiás x São Paulo será no Bezerrão no Gama (DF). Goiânia, 25 nov. 2008. Disponível em <http://www.fgf.esp.br/201490-noticia-jogo-goias-x-sao-paulo-sera-no-estadio-bezerrao-no-gama-df>. Acesso em maio 2016.

FERRARI, Beatriz. Governo renova 90% da frota de ônibus do DF. Brasília, 30 mai. 2014. Disponível em: <http://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2014/05/30/governo-renova-90-da-frota-de-onibus-do-df/>. Acesso em julho 2016.

FERREIRA, Lígia. TCU já identificou R\$ 600 milhões em irregularidades nas obras da Copa. Folha Política, Brasil, 7 ago. 2013. Disponível em: <http://www.folhapolitica.org/2013/08/tcu-ja-identificou-r600-milhoes-em.html>. Acesso em 12 out.2015.

FOLHA DE SÃO PAULO. Pelé pede que brasileiros protestem só depois da Copa e 'não estraguem a festa'. São Paulo, 31 jan. 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/01/1405672-pele-pede-que-brasileiros-protestem-so-depois-da-copa-e-nao-estraguem-a-festa.shtml>. Disponível em: 29 out. 2015.

FOLHA DE SÃO PAULO. Torço para que os protestos voltem durante a Copa, diz Raí. São Paulo, 22 jan. 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/01/1401517-torco-para-que-os-protestos-voltem-durante-a-copa-diz-rai.shtml>. Disponível em: 29 out. 2015.

FORMIGA, Isabella. Beyoncé enfrenta chuva e repete performance de funkeira no DF. G1 DF. Brasília, 18 set. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/musica/noticia/2013/09/beyonce-enfrenta-chuva-e-repete-performance-de-funkeira-no-df.html>. Acesso em julho 2016.

FOTOS PÚBLICAS. Expresso DF Sul, em Brasília, começa a operar em fase de testes. Brasília, 01 abr. 2014. Disponível em: <http://fotospublicas.com/expresso-df-sul-em-brasilia-comeca-operar-em-fase-de-testes/>. Acesso em junho 2016.

FREIRE, Fernando. Contra o Cruzeiro, Atlético-PR segue "tour" pelos estádios da Copa 2014. Curitiba, 29 abr. 2014. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/pr/futebol/times/atletico-pr/noticia/2014/04/atletico-pr-conhece-mais-um-estadio-da-copa-2014-e-tenta-estrear-com-vitoria.html>. Acesso em junho 2016.

G1 DF. Aerosmith se apresenta nesta quarta no Estádio Nacional de Brasília. Brasília, 23 out. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/musica/noticia/2013/10/aerosmith-se-apresenta-nesta-quarta-no-estadio-nacional-de-brasilia.html>. Acesso em julho 2016.

_____. Agnelo assina expansão do Metrô, que prevê 1ª estação da Asa Norte. Brasília, 13 jun. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/06/agnelo-assina-expansao-do-metro-que-preve-1-estacao-da-asa-norte.html>. Acesso em junho 2016.

_____. Agnelo e Dilma inauguram 1ª fase do Expresso DF Sul. Brasília, 13 jun. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/06/sem-prazo-para-funcionar-agnelo-inaugura-1-fase-do-expresso-df-sul.html>. Acesso em julho 2016.

_____. Após sete jogos da Copa, estádio do DF celebra casamento coletivo. Brasília, 26 jul. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/07/apos-sete-jogos-da-copa-estadio-do-df-celebra-casamento-coletivo.html>. Acesso em julho 2014.

_____. Defensoria Pública da União contesta plano de expansão do Metrô no DF. Brasília, 15 dez. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/12/defensoria-publica-da-uniao-contesta-plano-de-expansao-do-metro-no-df.html>. Acesso em junho 2016.

_____. Dupla Henrique e Juliano grava DVD em show no Estádio Nacional, no DF. Brasília, 28 mar. 2014. Disponível: <http://g1.globo.com/distrito-federal/musica/noticia/2014/03/dupla-henrique-e-juliano-grava-dvd-em-show-no-estadio-nacional-no-df.html>. Acesso em julho 2016.

_____. Empresários de autoescola fazem protesto em Brasília. Brasília, 17 dez. 2013. Disponível em <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2013/12/empresarios-de-autoescolas-fazem-protesto-em-brasilia.html>. Acesso em maio 2016.

_____. Ex-secretário e mais 5 viram réus por fraude em licitação de ônibus no DF. Brasília, 15 mar. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/03/ex-secretario-e-mais-5-viram-reus-por-fraude-em-licitacao-de-onibus-no-df.html>. Acesso em julho 2016.

_____. GDF busca parceria privada para reformar ginásio Claudio Coutinho. Brasília, 09 set. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/09/gdf-busca-parceria-privada-para-reformar-ginasio-claudio-coutinho.html>. Acesso em 02 mai. 2016.

_____. GDF publica decreto para concessão de espaços públicos ao setor privado. Brasília, 17 jun. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/06/gdf-publica-decreto-para-concessao-de-espacos-publicos-ao-setor-privado.html>. Acesso em 02 mai. 2016.

_____. GDF suspende edital de licitação para renovação da frota de ônibus. Brasília, 15 mai. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/05/gdf-suspende-edital-de-licitacao-para-renovacao-da-frota-de-onibus.html>. Acesso em julho 2016.

_____. Governo oficializa cancelamento de VLT de Brasília para a Copa de 2014. Brasília, 28 set. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/09/gecopa-oficializa-cancelamento-de-vlt-de-brasilia-para-copa-de-2014.html>. Acesso em junho 2016.

_____. Iphan emite parecer contrário ao projeto de expansão da 901 Norte. Brasília, 14 out. 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2011/10/iphan-emite-parecer-contrario-ao-projeto-de-expansao-da-901-norte.html>. Acesso em julho 2016.

_____. Licitação de ônibus do DF será concluída em 50 dias, diz secretário. Brasília, 27 mar. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2013/03/licitacao-do-onibus-do-df-sera-concluida-em-50-dias-diz-secretario.html>. Acesso em junho 2016.

_____. Linhas do Expresso DF Sul passam a ser cobradas a partir de domingo. Brasília, 11 set. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/09/linhas-do-expresso-df-sul-passam-ser-cobradas-partir-de-domingo.html>. Acesso em julho 2016.

_____. Nova sala de embarque no aeroporto de Brasília é inaugurado nesta quarta. Brasília, 16 abr. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/04/nova-sala-de-embarque-no-aeroporto-de-brasilia-e-inaugurado-nesta-quarta.html>. Acesso em junho 2016.

_____. Obra mais cara do Mundial, arena do DF custou R\$ 1,4 bilhão, diz ministério. Brasília, 23 jun. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/06/obra-mais-cara-do-mundial-arena-do-df-custou-r-14-bilhao-diz-ministerio.html>. Acesso em maio 2016.

_____. Tribunal de Contas libera licitação para renovação da frota de ônibus. Brasília, 9 ago. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/08/tribunal-de-contas-libera-licitacao-para-renovacao-da-frota-de-onibus.html>. Acesso em julho 2016.

G1. Construtora pagou propina a Arruda e Agnelo Queiroz, dizem delatores. Brasil, 14 mai. 2016. <http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2016/05/construtora-pagou-propina-arruda-e-agnelo-queiroz-dizem-delatores.html>. Acesso em junho 2016.

_____. Processo de impeachment é aberto, e Dilma é afastada por até 180 dias. Brasília, 12 mai. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/processo-de-impeachment-e-aberto-e-dilma-e-afastada-por-ate-180-dias.html>. Acesso em junho 2016.

_____. RBD reúne 25 mil no Estádio Mané Garrincha, em Brasília. Brasil, 25 set. 2006. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,AA1285264-7085,00.html>. Acesso em julho 2016.

GALVÃO, Renata. África do Sul acumula estádios sem utilidade após Copa. Clic RBS. Johannesburg, 11 mai. 2016. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2014/05/africa-do-sul-acumula-estadios-sem-utilidade-apos-copa-4497028.html>. Acesso em junho 2016.

GLOBOESPORTE.COM. Abaixo-assinado tenta impedir que Mané deixe nome do estádio do DF. Brasília, 31 out. 2014. Disponível: <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2011/10/abaixo-assinado-tenta-impedir-que-mane-deixe-nome-do-estadio-do-df.html>. Acesso em maio 2016.

_____. Campeonato Brasiliense. Disponível em <http://globoesporte.globo.com/df/futebol/campeonato-brasiliense/>. Acesso em maio 2016.

_____. CBF marca jogo Botafogo x Cruzeiro para Mané Garrincha, em Brasília, 24 mai. 2016. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/rj/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2016/05/cbf-marca-jogo-botafogo-x-cruzeiro-para-mane-garrincha-em-brasilia.html>. Acesso em junho 2016.

_____. Confira os jogos no Mané Garrincha nas Olimpíadas. Brasília, 14 abr. 2016. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/df/olimpiadas/noticia/2016/04/confira-os-jogos-no-mane-garrincha-nas-olimpiadas.html>. Acesso em junho 2016.

_____. GDF confirma acerto para Brasília receber Flamengo no Mané Garrincha. Brasília, 31 mar. 2016. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/df/noticia/2016/03/gdf-confirma-acerto-para-brasilia-receber-flamengo-no-mane-garrincha.html>. Acesso em junho de 2016.

_____. Goteiras no Nilson Nelson serão pauta de reunião emergencial nesta terça. Brasília, 30 nov. 2016. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/df/noticia/2015/11/goteiras-no-nilson-nelson-serao-pauta-de-reuniao-emergencial-nesta-terca.html>. Acesso em 05 mai. 2016.

_____. No Mané Garrincha, Vila Nova tenta quebrar invencibilidade do Vasco. Brasília, 24 mai. 2016. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/go/futebol/times/vila-nova/noticia/2016/05/no-mane-garrincha-vila-nova-tenta-quebrar-invencibilidade-do-vasco.html>. Acesso em maio 2016.

_____. Nome de Mané Garrincha será tirado do estádio de Brasília na Copa. Brasília, 05 abr. 2013. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-das-confederacoes/noticia/2013/04/nome-de-mane-garrincha-podera-ser-tirado-do-estadio-de-brasilia-na-copa.html>. Acesso em maio 2016.

GONÇALVES, Carolina. Reclamações de usuários levam GDF a fazer intervenção e assumir operação de empresas de transporte público. Empresa Brasil de Comunicação. Brasília, 25 fev. 2013. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-02-25/reclamacoes-de-usuarios-levam-gdf-fazer-intervencao-e-assumir-operacao-de-empresas-de-transporte-publ>. Acesso em junho 2016.

GONÇALVES, Guilherme. Brasília faz história, vence o Goiás no Serra e avança na Sul-Americana. Globoesporte.com. Goiânia, 25 ago. 2015. Disponível em <http://globoesporte.globo.com/go/futebol/copa-sul-americana/noticia/2015/08/brasil-faz-historia-vence-o-goias-no-serra-e-avanca-na-sul-americana.html>. Acesso em maio 2016.

HISTÓRIA DOS CLUBES NACIONAIS. Brasiliense Futebol Clube de Taguatinga. Disponível em <http://historiadosclubesnacionais.blogspot.com.br/2009/11/brasiliense-futebol-clube-de-taguatinga.html>. Acesso em maio 2016.

_____. Ceub Esporte Clube. Disponível em <http://historiadosclubesnacionais.blogspot.com.br/2009/11/ceub-esporte-clube.html>. Acesso em maio de 2016.

_____. Clube de Regatas do Guará. Disponível em <http://historiadosclubesnacionais.blogspot.com.br/2009/12/clube-de-regatas-do-guara.html>. Acesso em maio 2016.

_____. Defelê Futebol Clube. Disponível em <http://historiadosclubesnacionais.blogspot.com.br/2010/01/defele-futebol-clube.html>. Acesso em maio de 2016.

_____. Sociedade Esportiva do Gama. Disponível em <http://historiadosclubesnacionais.blogspot.com.br/2009/11/sociedade-esportiva-do-gama.html>. Acesso em maio 2016.

HOLGADO, Flavio Lopes; TONINI, Ivaine Maria. As paisagens e o futebol. Revista de Geografia PPGEU/UFJF, Juiz de Fora, v.2, n.1, p. 1-10, 2012.

HOLZER, Werther. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. Revista Território/UFRJ, Rio de Janeiro, n.3, p.78-85, jul/dez. 1997.

IG. Com erros na coreografia, cerimônia de abertura celebra início de "sonho". Brasília, 15 jun. 2016. Disponível em: <http://copadomundo.ig.com.br/copa-das-confederacoes/2013-06-15/com-erros-na-coreografia-cerimonia-de-abertura-celebra-inicio-de-sonho.html>. Acesso em junho.

___ . Messi não brilha, mas Argentina avança para a semifinal da Copa do Mundo. São Paulo, 05 jul. 2014. Disponível em: <http://copadomundo.ig.com.br/2014-07-05/messi-nao-brilha-mas-argentina-avanca-para-a-semifinal-da-copa-do-mundo.html>. Acesso em junho 2016.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. DF: Estádio Mané Garrincha dá prejuízo e pode ser privatizado. São Leopoldo, 24 fev. 2015. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/540128-df-estadio-mane-garrincha-da-prejuizo-e-pode-ser-privatizado>. Acesso em junho 2016.

JC GONTIJO. Conheça o Living Park Sul, sucesso da JC Gontijo em parceria com a MKZ Arquitetura. Brasília, 29 out. 2014. Disponível em http://www.jcgontijo.com.br/1997/Documentos/ConhecaOLivingParkSulSucessoDaJcgontijoEmParceria_232339/. Acesso em maio 2016.

JORNAL DA GUARIROBA. Estádio Abadião se localiza no setor Guariroba de Ceilândia. Brasília, 22 mai. 2009. Disponível em <http://www.jornaldaguariroba.jex.com.br/artigos/estadio+abadião+se+localiza+no+setor+guariroba+de+ceilandia>. Acesso em maio de 2016.

JORNAL DE BRASÍLIA. Estádio do Cave passará por reformas para a Olimpíada de 2016. Brasília, 5 out. 2015. Disponível em <http://www.jornaldebrasil.com.br/futebol/estadio-do-cave-passara-por-reformas-para-a-olimpiada-de-2016/>. Acesso em maio de 2016.

_____. Expansão do Metrô-DF deverá ter início neste ano. Disponível em: <http://www.jornaldebrasil.com.br/cidades/expansao-do-metro-df-devera-ter-inicio-neste-ano/>. Disponível em julho 2016.

_____. Luziânia é campeão do Campeonato Brasiliense 2016. Brasília, 07 mai. 2016. Disponível em <http://www.jornaldebrasil.com.br/futebol/luziania-e-campeao-do-campeonato-brasiliense-2016/>. Acesso em maio 2016.

_____. Obras do Expresso DF devem ser finalizadas até dezembro de 2013. Disponível em: <http://www.jornaldebrasil.com.br/cidades/obras-do-expresso-df-devem-ser-finalizadas-ate-dezembro-de-2013/>. Acesso em julho 2016.

JORNAL DE SOBRADINHO. Cinco estádios passarão por vistoria de segurança. Brasília, 21 set. 2015. Disponível em <http://www.jornaldebrasil.com.br/futebol/estadio-do-cave-passara-por-reformas-para-a-olimpiada-de-2016/>. Acesso em maio de 2016.

JORNAL DO BRASIL. Shakira se apresenta para 15 mil pessoas em Brasília. Brasil, 23 mar. 2011. Disponível em: <http://www.jb.com.br/cultura/noticias/2011/03/25/shakira-se-apresenta-para-15-mil-pessoas-em-brasil/>. Acesso em julho 2016.

LEAL, D; BURLÁ, L. Ronaldo: ‘Copa se faz com estádios, não com hospital’. Lancenet, Rio de Janeiro, 01 dez. 2011. Disponível em: http://www.lancenet.com.br/copa-do-mundo/Ronaldo-Copa-estadios-hospital_0_601139964.html. Acesso em 29 out. 2015.

LEAL, U. Projeto de Castro Mello Arquitetos, Estádio Nacional de Brasília inspira-se na arquitetura de Niemeyer presente no entorno. Au. Pini, ed. 192, mar.2010. Disponível em <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/192/estadio-nacional-de-brasil-o-futuro-no-passado-163520-1.aspx>. Acesso em maio 2016.

LEPIANI, Giancarlo. Elefantes brancos: África do Sul é um alerta para o Brasil. Veja.com. Brasil, 4 mar. 2013. Disponível: <http://veja.abril.com.br/esporte/elefantes-brancos-africa-do-sul-e-um-alerta-para-o-brasil/>. Acesso em junho de 2016.

LIMA, Bruna. Mesmo após um mês, Expresso DF Sul ainda não funciona totalmente. Campus online. Brasília, 14 mai. 2014. Disponível em: <http://campus.fac.unb.br/arquivo/campus12014/cidade/item/3355-expresso-df-sul-continua-em-fase-de-teste>. Acesso em julho 2014.

LIMA, Bruno. GDF destina R\$ 20 milhões para calçadas, iluminação e paisagismo no Eixo. Correio Braziliense. Brasília, 26 fev. 2016. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/02/26/interna_cidadesdf,519423/gdf-destina-r-20-milhoes-para-calçadas-iluminacao-e-paisagismo-no-ei.shtml. Acesso em julho 2016.

LIMA, Iran Rocha. Nos 20 anos da morte dos Mamonas Assassinas, relembre o show em Brasília. Correio Braziliense. Brasília, 02 mar. 2016. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/03/02/interna_diversao_arte,520235/no-20-anos-da-morte-dos-mamonas-assassinas-relembre-o-show-em-brasili.shtml. Acesso em julho 2016.

LISBOA, Vinicius. Derrota não surpreende torcedores brasileiros. Portal Terra. Brasil, 12 jul. 2014. Disponível em: <http://esportes.terra.com.br/portugal/portugal-supera-gana-com-gol-de-c-ronaldo-mas-da-adeus,5a45cb96419d6410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>. Acesso em junho 2016.

LOURENÇO, Uirá. Novas calçadas: incentivo à caminhada ou luxo? Mobilize. Brasília, 22 mai. 2016. Disponível em: <http://www.mobilize.org.br/blogs/brasil-para-pessoas/sem-categoria/novas-calçadas-incentivo-a-caminhada-ou-luxo/>. Acesso em julho 2016.

MARQUES, Fabrício. Em casa, Colômbia derrota Costa do Marfim e avança às oitavas. Brasil, 19 jun. 2016. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/jogo/copa-do-mundo-2014/19-06-2014/colombia-costa-do-marfim.html>. Acesso em junho de 2016.

MARQUES, F; DILASCIO, F. Na volta de Falcão, Brasil vence a Argentina para um público de 56 mil. Globoesporte.com. Brasília, 07 set. 2014. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/eventos/futsal/noticia/2014/09/na-volta-de-falcao-brasil-vence-argentina-para-um-publico-de-55-mil.html>. Acesso em julho 2016.

MAXIMIANO, Liz Abad. Considerações sobre o conceito de paisagem. Revista Raega/UFPR, Curitiba, n.8, p. 83-91, 2004.

MELO, Débora. Aeroportos de Guarulhos, Campinas e Brasília são arrematados por R\$ 24,5 bi. São Paulo, 06 dez. 2012. Disponível: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/02/06/aeroportos-de-guarulhos-campinas-e-rasilia-sao-arrematados-por-mais-de-r-24-bilhoes.htm>. Acesso em junho 2016.

MENDONÇA, Renata. Copa: Prejuízo de 'elefantes brancos' já supera R\$ 10 milhões. BBC Brasil. São Paulo, 19 fev. 2015. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/02/150212_elefantes_brancos_copa_rm. Acesso em junho 2016.

MIRANDA, Leandro. Portugal supera Gana com gol de C. Ronaldo, mas dá adeus. Portal Terra. Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://esportes.terra.com.br/portugal/portugal-supera-gana-com-gol-de-c-ronaldo-mas-da-adeus.5a45cb96419d6410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>. Acesso em junho de 2016.

MIRANDA, Tamara. Falta Incentivo ao esporte no DF. Campus Online, Brasília, 23 dez. 2012. Disponível em: <http://campus.fac.unb.br/arquivo/campus12014/cidade/item/2486-contradi%C3%A7%C3%B5es-no-centro-esportivo-do-df>. Acesso em 05 mai. 2016.

NANINI, Lucas. Com 'circo completo', Kiss agrada em primeiro show da banda em Brasília. G1 DF. Brasília, 25 abr. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/04/com-circo-completo-kiss-agrada-em-primeiro-show-da-banda-em-brasilia.html>. Acesso em julho 2016.

_____. Coro de 45 mil vozes canta em show de Renato Russo em Brasília. G1 DF. Brasília, 30 jun. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/musica/noticia/2013/06/coro-de-45-mil-vozes-canta-junto-em-show-de-renato-russo-em-brasilia.html>. Acesso em julho 2016.

_____. Pearl Jam empolga público em Brasília com hits e cover de Bob Marley. G1 DF. Brasília, 18 nov. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/11/pearl-jam-empolga-publico-no-df-com-hits-e-cover-de-bob-marley.html>. Acesso em julho 2013.

NETCINA. O último show da banda Mamonas Assassinas, há exatos 17 anos. Brasil, 2 mar. 2013. Disponível em: <http://www.netcina.com.br/2013/03/o-ultimo-show-da-banda-mamonas.html>. Acesso em julho 2016.

_____. Brasília é eliminado da Copa Sul-Americana, no Mané Garrincha, após empate sem gols. Superesportes. Brasília, 01 out. 2015. http://www.df.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-candango/2015/10/01/noticia_futebol_candango,60582/brasil-e-eliminado-da-copa-sul-americana-no-mane-garrincha-apos-empate-sem-gols.shtml. Acesso em maio 2016

NUNES, Maíra. Ginásio Nilson Nelson passa por reforma para evitar vexame na final da Superliga. Superesportes. Brasília, 20 fev. 2016. Disponível em http://www.df.superesportes.com.br/app/noticias/volei/2016/02/20/noticia_volei,60672/ginasi-o-nilson-nelson-passa-por-reforma-para-evitar-vexame-na-final-da-superliga.shtml. Acesso em 05 mai. 2016

O DIA. Joseph Blatter renuncia ao cargo de presidente da Fifa. Brasil, 02 jun. 2016. Disponível em: <http://odia.ig.com.br/esporte/2015-06-02/joseph-blatter-renuncia-ao-cargo-de-presidente-da-fifa.html>. Acesso em junho 2016.

O GLOBO. Romário diz que Copa de 2014 será ‘o maior roubo da história’. Brasil, 18 mar. 2012. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/esportes/romario-diz-que-copa-de-2014-sera-maior-roubo-da-historia-4345965>. Acesso em 29 out. 2015.

OLIVEIRA, A.F. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.4, n.13, p.170-174. Set/Out/Nov/Dez. 2012. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/154/139>. Acesso em 26 jun. 2015.

PASSARINHO, Nathalia. MP investiga suposto favorecimento a empresas de ônibus no DF e PR. G1 DF. Brasília, 24 mar. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2014/03/mp-investiga-suposto-favorecimento-empresas-de-onibus-no-df-e-pr.html>. Acesso em julho 2016.

PAU NA COPA. E as celebridades detonam a Copa do Mundo no Brasil. Brasil, 23 mai. 2014. Disponível em: <http://www.paunacopa.com/e-celebridades-detonam-copa-mundo-brasil/>. Acesso em 29 out. 2015.

PENA, G; SAUMA, J. Pleno do STJD confirma Brasília campeão da Copa Verde 2014. Globoesporte.com. Belém, 27 nov. 2014. Disponível em <http://globoesporte.globo.com/pa/noticia/2014/11/pleno-do-stjd-confirma-brasilia-campeao-da-copa-verde.html>. Acesso em maio 2016.

PENSE MOBILIDADE. DF: impasse no transporte público afeta usuários. Brasília, 27 fev. 2014. Disponível em: <http://www.pensemobilidade.com.br/2014/02/df-impasse-no-transporte-publico-afeta.html>. Acesso em julho 2016.

PINHEIRO, R; COSTA; C. Semana começa mais cara para o brasiliense, com reajustes em tarifas. Brasília, 21 set. 2015. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/09/21/interna_cidadesdf,499408/semana-comeca-mais-cara-para-o-brasiliense-com-reajustes-em-tarifas.shtml. Acesso em julho 2016.

PIZA, Paulo Toledo. Morte dos Mamonas Assassinas faz 20 anos: 'Não vou discutir com Deus'. G1 SP. São Paulo, 02 mar. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/musica/noticia/2016/03/morte-dos-mamonas-assassinas-faz-20-anos-nao-vou-discutir-com-deus.html>. Acesso em julho 2016.

PONTE, Moisés. Brasília tem domingo de festa no Estádio Nacional e Futsal novo Record de Público (Veja fotos). Voe News. Brasília, 08 set. 2014. Disponível em: <http://voenews.com.br/destaque/brasilia-tem-domingo-de-festa-no-estadio-nacional-e-futsal-novo-record-de-publico-veja-fotos/>. Acesso em julho 2016.

PORTAL 2014, Estádio Nacional Mané Garrincha. Disponível em <http://www.portal2014.org.br/andamento-obras/8/Estadio+Nacional+Mane+Garrincha.html>.

Acesso em 13 ago. 2014.

R7 DF. Brasília se transforma na cidade do samba no próximo sábado. Brasília, 16 out. 2012.

Disponível em: <http://noticias.r7.com/distrito-federal/noticias/brasilia-se-transforma-na-cidade-do-samba-no-proximo-sabado-20121016.html>. Acesso em julho 2016.

R7. Custo do Mané Garrincha pode ultrapassar R\$ 1,8 bilhão, segundo Tribunal de Contas do DF. Brasil, 25 abr. 2015. Disponível em: <http://noticias.r7.com/distrito-federal/custo-do-mane-garrincha-pode-ultrapassar-r-18-bilhao-segundo-tribunal-de-contas-do-df-25042015>.

Acesso em maio 2016.

__. Governador do DF veta projeto que proíbe construções na quadra 901 Norte. Brasil. 24 mar. 2015. Disponível em: <http://noticias.r7.com/distrito-federal/governador-do-df-veta-projeto-que-proibe-construcoes-na-quadra-901-norte-25032015>. Acesso em julho 2016.

__. Mané Garrincha sediará jogo de futsal entre Brasil x Argentina. Brasília, 18 ago. 2014. Disponível em: <http://noticias.r7.com/distrito-federal/mane-garrincha-sediara-jogo-de-futsal-entre-brasil-x-argentina-18082014>. Acesso em julho 2014.

__. Ronaldo volta a criticar governo e legado da Copa do Mundo. Brasil, 29 mai. 2014. Disponível em: <http://esportes.r7.com/futebol/copa-do-mundo-2014/ronaldo-volta-a-criticar-governo-e-legado-da-copa-do-mundo-29052014>. Acesso em 29 out. 2015.

RAPOSO, Fred. Estádio Mané Garrincha. Infraestrutura Urbana Infi. Brasil, 24 Ed, mar. 2013. Disponível em: <http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/24/estadio-mane-garrincha-nova-arena-de-brasilia-incorpora-linhas-277869-1.aspx>. Acesso em 2 nov. 2015.

Disponível em: <http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/24/artigo277869-2.aspx>. Acesso em maio 2016.

REBELLO, A. COSTA, G. Estádio mais caro da Copa deve levar mil anos para recuperar custo ao DF. UOL Copa. Brasília; São Paulo, 04 abr. 2014. <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/04/04/estadio-mais-car-da-copa-pode-levar-mil-anos-para-recuperar-custo-ao-df.htm>. Acesso em maio 2016.

REEVELL, James. Entenda o escândalo de corrupção da FIFA. BBC Brasil. Brasil, 27 mai. 2015. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150527_entenda_fifa_lab. Acesso em 12 out. 2015.

RENATO RUSSO. Renato Russo Sinfônico. Disponível em: <http://www.agenciamilk.com/teste/gallery/sinfonico/>. Acesso em julho 2016.

RIBEIRO, R.J.C; TENÓRIO, G.S; HOLANDA, F (Org.). Brasília: transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

RIO 2016. Calendário dos Jogos Olímpicos. Disponível em: <https://www.rio2016.com/calendario-e-resultados>. Acesso em junho de 2016.

RODRIGUES, Alex. Governo do Distrito Federal assume operações de empresas de ônibus ligadas a ex-dono da Vasp. Empresa Brasil de Comunicação. Brasília, 23 dez. 2013. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-12-23/governo-do-distrito-federal-assume-operacoes-de-empresas-de-onibus-ligadas-ex-dono-da-vasp>. Acesso em junho 2016.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. Brasília, sede no megaevento da Copa do Mundo de 2014. A questão das centralidades conjunturais da cidade. In: *Seminário Internacional Megaeventos e Sustentabilidade: Legados tecnológicos em Arquitetura, Urbanismo e Design*, 2014, São Paulo, Brasil. Disponível em http://www.usp.br/nutau/anais_nutau2014/trabalhos/romero_martaab.pdf. Acesso em 17 jun. 2016.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2012.

_____. Espaço e Método. 5.ed. São Paulo: Edusp, 2012.

SAQUET, Marcos Aurelio. Abordagens e concepções de território. 4.ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

SANT'ANNA, Chico. VLT? Só em 2018. Brasília, 08 fev. 2014. Disponível em: <https://chicosantanna.wordpress.com/2014/02/08/vlt-so-em-2018/>. Acesso em junho 2016.

SARAIVA, Jacqueline. Ampliação do aeroporto levará até sete anos para conclusão: veja o projeto. Brasília, 18 dez. 2015. Disponível: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/12/18/interna_cidadesdf,511227/ampliacao-do-aeroporto-levara-ate-sete-anos-para-conclusao-veja-o-pro.shtml. Acesso em junho 2016.

SCHIER, Raul Alfredo. Trajetórias do conceito de paisagem na geografia. Revista Raega/UFPR, Curitiba, n.7, p. 79-85, 2003.

SEMPRE TOPS. São Paulo Campeão Brasileiro 2008 – Fotos, Vídeos e Poster. Disponível em <http://www.sempretops.com/esportes/sao-paulo-campeao-brasileiro-2008-fotos-videos-e-poster/>. Acesso em maio 2016.

SILVA, M.M. O impacto jurídico da Copa do Mundo 2014 e da Copa das Confederações 2013 no direito coletivo do trabalho brasileiro. Publica Direito. p. 1-28, 2013. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=d062f3e278a1fbba>. Acesso em 13 ago. 2016.

SOARES, Ingrid. Após ciclovias, calçadas são as novas obras no Eixo Monumental. Jornal de Brasília. Disponível em: <http://www.jornaldebrasil.com.br/cidades/apos-ciclovias-calçadas-sao-as-novas-obras-no-eixo-monumental/>. Acesso em Julho 2016.

SOARES, T; NASCIMENTO, M. Mobilidade: projeto do BRT promete 150km de vias para Expresso DF. Correio Braziliense. Brasília, 08 abr. 2016. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/04/08/interna_cidadesdf,526310/projeto-do-brt-promete-150km-de-vias-para-expresso-df.shtml. Acesso em julho 2016.

SOARES, Thiago. Reforma no BRT do DF custará ao menos R\$ 230 milhões aos cofres públicos. Correio Braziliense. Brasília, 05 abr. 2016. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/04/05/interna_cidadesdf,525718/reforma-no-brt-do-df-custara-ao-menos-r-230-milhoes-aos-cofres-public.shtml. Acesso em julho 2016.

SPORTV. Gol de Neymar contra o Japão é eleito o mais bonito da primeira fase. São Paulo, 24 jun. 2013. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/programas/arena-sportv/noticia/2013/06/gol-de-neymar-contra-o-japao-e-eleito-o-mais-bonito-da-primeira-fase.html>. Acesso em junho de 2016.

SOCIEDADE ESPORTIVA DO GAMA. Conquistas. Disponível em <http://www.segama.com.br/conquistas>. Acesso em maio 2016.

_____. Estádio. Disponível em <http://www.segama.com.br/estadio>. Acesso em maio 2016.

_____. História. Disponível em <http://www.segama.com.br/historia>. Acesso em maio 2016.

SOU BRASÍLIA. Ginásio Nilson Nelson. Disponível em: <http://www.soubrasil.com/brasil/ginasio-nilson-nelson/>. Acesso em 05 mai. 2016.

SUPERESPORTES. Com eliminação na Série D, Brasiliense terá calendário esvaziado em 2015. Brasília, 20 out. 2014. Disponível em http://www.df.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-candango/19,207,19,79/2014/10/20/noticia_brasiliense,58365/com-eliminacao-na-serie-d-brasiliense-tera-calendario-esvaziado-em-2015.shtml. Acesso em maio 2016.

SUPER VASCO. Pelas Olimpíadas, Maracanã e Engenhão podem ser vetados do Estadual 2016. Rio de Janeiro, 14 jun. 2016. Disponível em: <http://www.supervasco.com/noticias/pelas-olimpiadas-maracana-e-engenhao-podem-ser-vetados-do-estadual-2016-215567.html>. Acesso em junho 2016.

TAVARES, Jamila. Governo lança licitação para trocar quase 90% da frota de ônibus do DF. G1 DF. Brasília, 02 mar. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2012/03/gdf-lanca-licitacao-para-trocar-quase-toda-frota-de-onibus.html>.

Acesso em julho 2016.

TEIXEIRA, Luiz. Arena mais cara da Copa 'vira' estacionamento de ônibus, 'igreja' e até escritórios do governo. Portal Virgula. Brasil, 10 mar. 2015. Disponível em: <http://virgula.uol.com.br/esporte/arena-mais-cara-da-copa-vira-estacionamento-de-onibus-igreja-e-ate-escritorios-do-governo/#img=1&galleryId=938356>. Acesso em junho 2016.

TEIXEIRA, Matheus. CPI vai investigar licitação de 2012 sobre renovação de ônibus no DF. Correio Braziliense. Brasília, 07 mai. 2015. Disponível em: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/05/07/interna_cidadesdf,482252/cpi-vai-investigar-licitacao-de-2012-sobre-renovacao-de-onibus-no-df.shtml. Acesso em julho 2016.

TERCEIRO TEMPO. Ceub, clube extinto do Distrito Federal. Disponível em <http://terceirotempo.bol.uol.com.br/que-fim-levou/ceub-1426>. Acesso em maio 2016.

TERRA. Iron Maiden agita 18 mil brasilienses no Mané Garrincha. Disponível em: <http://musica.terra.com.br/iron-maiden-agita-18-mil-brasilienses-no-mane-garrincha,85ea24f4d865a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em julho 2016.

_____. Na despedida de Neymar, Santos e Flamengo empatam sem gols no DF. Brasil, 26 mai. 2013. Disponível em: <http://esportes.terra.com.br/flamengo/na-despedida-de-neymar-santos-e-flamengo-empatam-sem-gols-no-df,1e8ca0e1f62ee310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>. Acesso em maio 2016.

_____. Nos pênaltis, Brasília bate Paysandu e leva Copa Verde. Brasil, 21 abr. 2014. Disponível em <http://esportes.terra.com.br/futebol/copa-verde/nos-penaltis-brasilia-bate-paysandu-e-leva-copa-verde,93e72d4602685410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html>.

Acesso em maio 2016.

THÉRY, Hervé. Futebol e hierarquias urbanas no Brasil. Revista Mercator/UFC, Fortaleza, n. 9, p. 7-16, 2006.

VEJA.COM. Morte dos Mamonas Assassinas completa 20 anos. Relembre trajetória. Brasil, 2 mar. 2016. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/entretenimento/morte-dos-mamonas-assassinadas-completa-20-anos-relembre-trajetoria/>. Acesso em julho 2016.

_____. Santos x Flamengo, Estádio Nacional de Brasília. Brasil, 26 mai. 2013. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/galeria-fotos/santos-x-flamengo-estadio-nacional-de-brasilia/>. Acesso em maio 2016.

VIANA, Alex. Cercado por pilares. Galeria da Arquitetura. Disponível em http://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/castro-mello/_estadio-nacional-de-brasilia-mane-garrincha/1037. Acesso em maio 2016.

VIANA, Pedro. Aeroporto de Brasília está entre os 10 melhores da América do Sul. Aeroflap. Disponível em: <http://www.aeroflap.com.br/aeroporto-de-brasilia-esta-entre-os-10-melhores-da-america-do-sul/>. Acesso em junho 2016

VILA NOVA FUTEBOL CLUBE. Jogo entre Vila Nova e Vasco será no Mané Garrincha. Disponível em: <http://www.vilanovafc.com.br/noticias/ultimas-noticias/508-jogo-entre-vila-nova-e-vasco-sera-no-mane-garrincha>. Acesso em junho 2016.

_____. Conheça um pouco da história do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha. Jornal do Comerciante. Brasil, 7 jun. 2014. Disponível em: <http://jornaldocomerciante.com.br/artigos/2014/06/conheca-um-pouco-da-historia-do-estadio-nacional-de-brasilia-mane-garrincha/>. Acesso em 02 nov. 2015.

UOL Copa. Copa começa com o maior número de viradas da história. São Paulo. 15 jun. 2014. Disponível em: <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/06/15/copa-comeca-com-o-maior-numero-de-viradas-da-historia.htm#fotoNav=3>. Acesso em junho 2016.

Wikipédia. Estádio Edson Arantes do Nascimento (Distrito Federal). Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1dio_Edson_Arantes_do_Nascimento_\(Distrito_Federal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1dio_Edson_Arantes_do_Nascimento_(Distrito_Federal)) . Acesso em maio 2016.

YÁSIGI, Eduardo. A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano. São Paulo: Contexto, 2001.

ZÉDUCANDO. Legião: o último show em Brasília. Brasil, 18 jun. 2011 Disponível em: <https://joserosafilho.wordpress.com/2011/06/18/legio-o-ltimo-show-em-braslia/>. Acesso em julho 2016.